## *CHAPLIN NASCEU HÁ 100 ANOS...*

*... o Charlot segue dentro de momentos*

**Destacável, hoje, no «DL»**

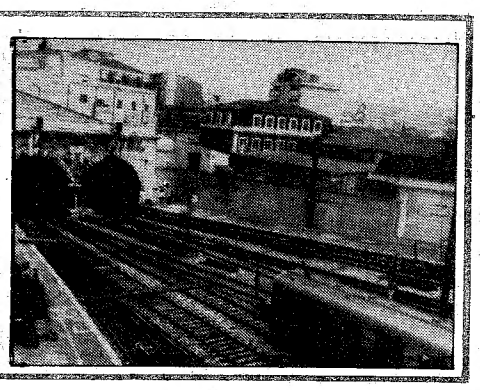
## *MARIA VELHO DA COSTA VENCEU PRÉMIO DO PEN CLUBE*

Maria Velho da Costa, que tinha sido uma das mais sérias candidatas ao prémio Grande Prémio da Associação Portuguesa de Escritores, acabou agora por ser contemplada com o do Pen Club para ficção, pelo seu livro «Missa in Albis». No que se refere a poesia, foram vencedores «ex–œquo» deste prémio os escritores Alberto Lacerda, pelo livro «Meio–dia», e Fernando de Guimarães, com o «Tratado de harmonia». Em ensaio, o ganhador foi Maria Helena da Rocha Pereira, com a obra «Novos ensaios sobre temas clássicos na poesia portuguesa». **Pág. 24**

*DOIS MESES DE ESPERA, COM SITUAÇÃO CADA VEZ PIOR*

## SECTOR DOS TRANSPORTES AMEAÇA VOLTAR A LUTAR PELOS SALÁRIOS

Os sindicatos do sector dos transportes reunir-se-ão na próxima semana com o objectivo de analisarem a actual situação no que se refere à revisão salarial e debaterem formas de luta adequadas. As negociações dos contratos colectivos do sector foram interrompidas sucessivamente e as administrações das empresas aplicaram actos de gestão de 8,7 por cento na massa salarial. **Pág. 7**

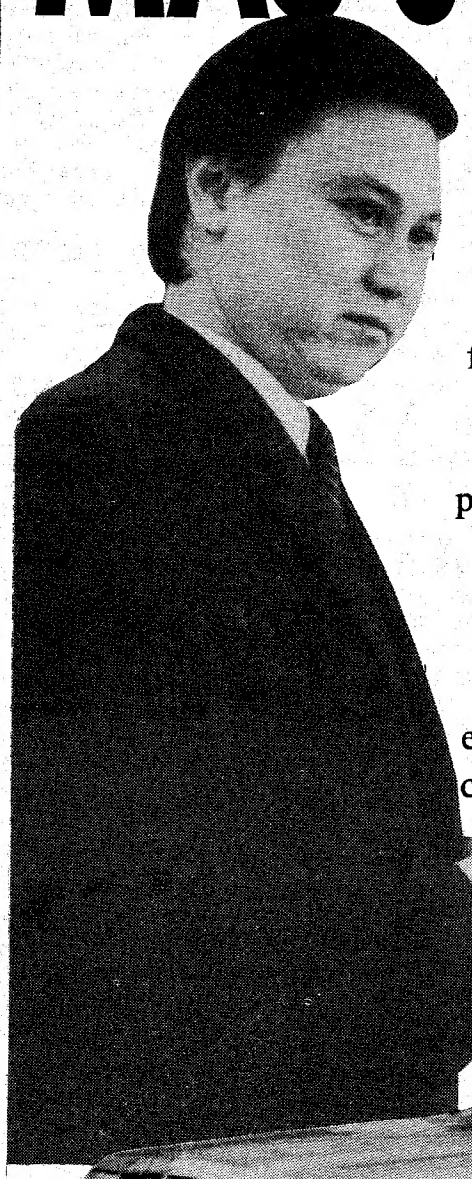



# Diário de Lisboa

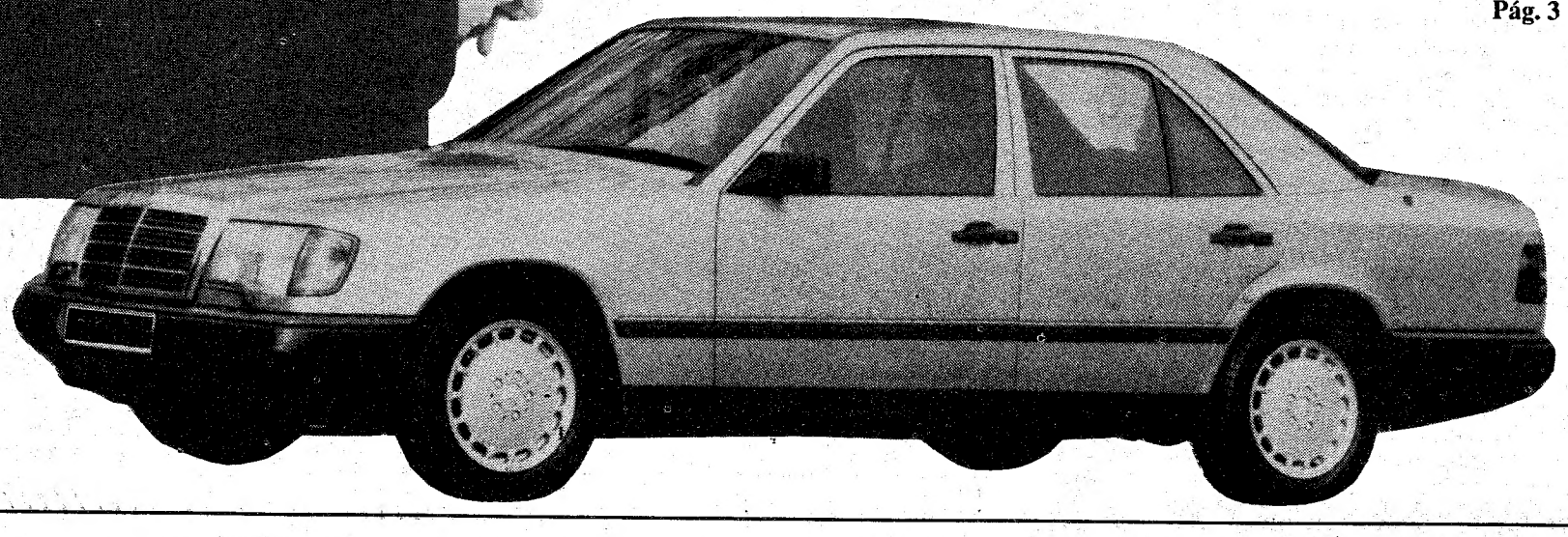
ANO 69 N.º 22 942 Sabado, 15 de Abril de 1989 Preco 50S00


*Empresa penhora Ministério da Educação e pede carro do ministro*

# QUEREM O MERCEDES MAS JUIZ NÃO BENZE



Uma empresa de construção civil de Torres Novas, credora de 12 mil contos do Ministério da Educação, que tinha alguma dificuldade em receber, resolveu solicitar a penhora do Mercedes do ministro Roberto Carneiro. Mas valeu-lhe a decisão do juiz encarregado de analisar o caso, que não «benze» a pretensão dos credores do Ministério, por considerar que a penhora do carro de Roberto Carneiro seria vexatória. A alternativa encontrada pela empresa foi pretender agora bens da Direcção-Geral dos Equipamentos Escolares, que incluem mobiliário de escritório, equipamento de informática, todo o mobiliário do refeitório e bufete, além de todos os veículos ligeiros, mistos e pesados afectos àquele departamento governamental. A acção foi interposta no tribunal de Torres Novas, por um advogado da empresa «Novatorres — Urbanização e Construção», com instalações na Batalha e em Lisboa. Trata-se de um processo de acção executiva interposto em consequência da dificuldade de recebimento de pagamentos feitos por obras executadas pela empresa, em favor do Ministério da Educação, na perspectiva de que o Estado certamente seria bom pagador. Mas, face aos problemas suscitados, a empresa optou por tentar arrolar um dos bens que mais flagrantemente comprovam que o Ministério pode pagar: o Mercedes ministerial, de matrícula QE-42-43. O ministro poderá, pois, continuar a ter o seu carro. **Pág. 3**



*Já decidido no âmbito da revisão constitucional*

# CIDADÃOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA PASSAM A TER CAPACIDADE ELEITORAL ACTIVA

Daniel Reis

**O núcleo essencial dos artigos da Constituição sobre os direitos e deveres fundamentais (Parte I, Título I) vai ficar no texto constitucional praticamente sem alterações de fundo por não terem sido reunidos os dois terços de votos suficientes para introduzir propostas subscritas pelo PSD e pelo CDS. Assim, os artigos 12º, 13º e 16º ficam como estão, enquanto os 14º e 15º devem acolher na votação da próxima quinta-feira alguns aprofundamentos do conteúdo dos direitos políticos dos cidadãos estrangeiros residentes em Portugal, principalmente quanto aos originários dos países de língua portuguesa.**

Os brasileiros continuarão com o Estatuto actual, não obstante uma proposta de Manuela Aguiar para elevar a um nível político mais participativo o seu direito de eleger e ser eleito em Portugal.

A discussão dos artigos referidos gastou o tempo útil da sessão de ontem de manhã, no processo em curso de revisão constitucional, que continua na próxima quarta-feira, durante todo o dia e com prolongamento pela noite.

### Reciprocidade para estrangeiros

Tendo como condição de base a reciprocidade de direitos atribuidos a portugueses residentes nos seus países, os cidadãos estrangeiros residentes em Portugal passam a dispor de capacidade eleitoral activa ao nível autárquico.

Esta faculdade será introduzida por uma proposta da Comissão de Revisão--portanto já dispondo indiciáriamente dos dois terços de votos necessários--baseada em projecto do PS apoiado pelo PSD e o PCP.

Os cidadãos estrangeiros de países que concedam iguais direitos aos residentes portugueses, poderão assim votar nas eleições autárquicas, enquanto os originários dos países de expressão portuguesa, na condição de reciprocidade, poderão ser eleitos para cargos autárquicos com a excepção consagrada do acesso à titularidade dos orgãos de Governo próprios das Regiões Autónomas.

### Brasileiros quase iam a ministro e deputado

Manuela Aguiar, deputada do PSD e vice-presidente da Assembleia, encabeçou um numeroso grupo de deputados de todas as bancadas na assinatura de uma proposta de alteração ao número 3 do artigo 15º, segundo a qual os brasileiros e os originários dos outros países de língua portuguesa poderiam vir a ser deputados e a fazer parte do Governo até ao nível de ministros.

Dizia essa proposta, textualmente:

*«Aos cidadãos da República Federativa do Brasil e aos demais cidadãos de países de língua portuguesa podem ser atribuidos, mediante convenção internacional e em condições de reciprocidade, direitos não conferidos a estrangeiros, excepto o acesso ao serviço nas Forças Armadas, à carreira diplomática e aos cargos seguintes:*

*a) Presidente da República*

*b) Presidente da Assembleia da República*

*c) Primeiro-Ministro*

*d) Presidente de outros orgãos de soberania*

*e) Presidente dos orgãos de Governo próprio das Regiões Autónomas».*

Mas, embora disponha do apoio de deputados de todas as bancadas--e alguns bem influentes, a proposta não deve passar por não ser do agrado das direcções dos partidos maioritários nem ter merecido acolhimento na Comissão Eventual de Revisão Constitucional.

Carlos Encarnação, um dos vice-presidentes do PSD, disse a este propósito que se trata de «uma hipótese complicada, tendo em conta os diferentes regimes políticos dos países de língua portuguesa».

Manuela Aguiar defendeu a proposta com especial enfâse nas relações com o Brasil e considerou que a Constituição Portuguesa actual é mais restritiva do que a carta fundamental brasileira que foi aprovada recentemente e é, neste sentido, muito mais generosa para os residentes portugueses.

Almeida Santos, constitucionalista do PS e figura de proa da CERC, adiantou as dúvidas da sua bancada sublinhando o elevado número de brasileiros residentes em Portugal e os riscos resultantes da admissão de uma proposta do género da de Manuela Aguiar.

Atendendo às reservas expressas por Almeida Santos e Carlos Encarnação e no pressuposto de que elas traduzem as posições oficiais do PS e do PSD, é de presumir que a proposta seja chumbada, não reunindo os dois terços de votos indispensáveis nas votações de quinta-feira próxima.

***Manuela de Aguiar** (foto) encabeçou um grupo de mais de meia centena de deputados de todas as bancadas na assinatura de uma proposta para atribuir aos brasileiros residentes em Portugal a capacidade de serem eleitos até ao nível de deputado e ministro. As direcções do PS e do PSD não parecem apadrinhar tal proposta de reciprocidade e, por isso, ela não deverá passar. Quinta-feira ver-se-à a sorte desta proposta.*

### Confronto teórico entre humanistas e positivistas

Durante a sessão de ontem assistiu-se ainda a uma interessante discussão entre humanistas e positivistas, em torno de uma proposta do CDS para eliminar o termo *«social»* como adjectivo implícito à *«dignidade»* dos cidadãos constante do actual número 1 do art. 13º.

Pretendia Nogueira de Brito que o referido número 1 passasse, apenas, a dizer que «todos os cidadãos têm a mesma dignidade e são iguais perante a lei», porque «a dignidade da pessoa humana aponta para cima e deve ser afirmada sem qualquer qualificativo».

José Magalhães, do PCP, contrariou essa tese pelo facto de continuarem a existir «chocantes situações de desigualdade em Portugal, desde a discriminação das mulheres aos casos de crianças obrigadas a trabalhar», para defender que «a dignidade humana não está desligada do contexto social». António Vitorino, do PS, alinhou pelo mesmo diapasão, afirmando que o que está em causa no princípio da igualdade é «a dignidade do homem integrado na sociedade».

Como sem os votos do PS não há maioria possível de dois terços e embora Assunção Esteves tenha defendido, em nome do PSD, a supressão do qualificativo «social», o número 1 do art. 13º deve permanecer como está. Ou seja:

*«Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei».*

Deputados socialistas e verdes também tentaram introduzir a proibição de discriminações em função do estado civil, com base no argumento de diversidade actual de possibilidades de acesso ao emprego por parte das mulheres, se casadas ou se solteiras; mas essas propostas não ganharam merecimento bastante em votos pelo que tudo continuará como está no número 2 do artigo em causa:

*«Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão da ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social».*

## *Tudo ao molho e fé na linha da frente*

«Os magros tempos para discussão e o engarrafamento de centenas de votações que se vão processar em quatro das próximas quintas-feiras» foram alguns dos aspectos formais do processo de revisão mais contestados pelo Partido Comunista na sua declaração inicial sobre a revisão da Constituição.

Jerónimo de Sousa, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PCP, desenvolveu, a propósito, uma longa catilinária contra os dois partidos signatários do acordo de revisão constitucional. A frase que segue é disso um razoável exemplo:

«Com esta grelha de partida, neste reinado de pressa e confusão, num acto que tem muito de transcendente para o regime democrático, o PS e o PSD preferem tudo ao molho, fé na fila da frente e às quintas logo se vê».

# Governo quer nova lei eleitoral para o Parlamento Europeu depois das eleições de 18 de Junho

O Governo não desiste da sua pretensão de alterar a lei eleitoral para o Parlamento Europeu. Um porta-voz do Conselho de Ministros revelou que, depois das eleições marcadas para 18 de Junho, o Executivo de Cavaco Silva investirá de novo nesse sentido.

A mesma fonte disse que o Governo considera «absurda» a decisão do Tribunal Constitucional de limitar o direito de voto aos portugueses residentes na Europa comunitária.

«Trata-se de uma inqualificável agressão aos emigrantes e às familias dos emigrantes portugueses», afirmou aquele porta-voz governamental, acrescentando que o acordão do Tribunal Constitucional «perfilhou as teses sempre defendidas pelo PCP e que, em sede de elaboração da Constituição, não tinham vencimento».

Em todo o caso, o Executivo prefere acatar a decisão do Tribunal Constitucional para evitar uma impugnação eleitoral que, segundo a mesma fonte, «teria consequências políticas negativas, nomeadamente pelo desprestigio do país na cena internacional que deveria aplicar».

Recorde-se que, ficam com direito a voto nas eleições de 18 de Junho os 8.010.857 portugueses recenseados no continente e nas regiões autónomas e mais cerca de 55 mil portugueses recenseados na Europa comunitária.

### CDS aprova lista para o PE

A Comissão Política do CDS reune-se hoje para aprovar a lista de candidatos às eleições para o Parlamento Europeu, cujos primeiros oito nomes foram divulgados no inicio da semana. Além da aprovação da lista, liderada por Lucas Pires, aquele orgão do CDS vai apreciar a situação política actual e tomar conhecimento das actividades do grupo parlamentar e da secretaria-geral.

A reunião realiza-se na sede do partido, no Largo do Caldas, em Lisboa, e será presidida pelo líder centrista, Freitas do Amaral.

As eleições para o Parlamento Europeu também constituem hoje o principal tema de debate das Comissões Políticas da UDP e do MDP/CDE e do Conselho Nacional do PDC.

*Dias Loureiro no encontro dos autarcas do PSD*

# «Resultado das autárquicas depende das eleições para o Parlamento Europeu»

O secretário-geral do PSD considerou esta manhã, na Figueira da Foz, que o resultado das eleições locais depende em grande medida das europeias, pelo que apelou à mobilização dos autarcas do seu partido no sentido de demonstrar que a CEE «vai ter mais a ver com o nosso dia a dia».

Dias Loureiro, que falava na abertura do encontro nacional de autarcas social-democratas, admitiu a hipótese de o PSD apoiar candidatos independentes em alguns concelhos e mesmo ex-candidatos de outras forças políticas que se predisponham a apresentarem-se sob a bandeira «laranja». «Não é regra, mas temos de a considerar», disse.

A este propósito o dirigente social-democrata acusou Freitas do Amaral de ter feito um «ataque baixissimo» e passado um «atestado de menoridade mental» a todos os autarcas portugueses, quando afirmou que o PSD andava a aliciar representantes locais do seu partido.

Dias Loureiro abordou ainda o acordo PS/PRD, que como se sabe tem também incidência nas eleições de Dezembro, afirmando que não teria sido possivel no tempo de Mário Soares e Constâncio. Tal facto demonstra, em seu entender, que o PS já não é o mesmo.

No encontro, que encerra esta tarde com uma intervenção de Cavaco Silva, usou a palavra esta manhã António Capucho, líder da candidatura do PSD às europeias. O ministro dos Assuntos Parlamentares apelou ao combate à abstenção e defendeu «ser essencial afastar a convicção de que a Europa é uma fonte inesgotável de apoios financeiros».

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, que deveria esta tarde discursar sobre «A mulher e as autárquicas», não comparecerá ao encontro.

*Ministério da Educação «entalado» por dívida de 12 mil contos*

# JUIZ DE TORRES NOVAS SALVA DA PENHORA MERCEDES DE ROBERTO CARNEIRO

**O ministro da Educação vai continuar a andar no «Mercedes» modelo 300, negro, matrícula QE-42-43, que o Estado lhe destinou para uso em serviço, porque o juiz do Tribunal Judicial de Torres Novas foi «magnânimo», rejeitando a indicação de penhora da viatura oficial feita por um advogado daquela novel cidade ribatejana, com escritório também em Lisboa. Se assim não tivesse sido, se acaso o juiz aceitasse a formulação, Roberto Carneiro corria o risco de ficar um destes dias sem a principal viatura do Estado distribuída pelo Governo ao ME, arrolada entre os vários bens que a empresa construtora «Novatorres-Urbanização e Construção», da Batalha, enunciou na penhora apresentada contra o Ministério da Educação.**

Em maus lençóis, por causa da acção executiva interposta junto daquele tribunal, está a Direcção-Geral dos Equipamentos, que está em vias de se ver privada de todo o seu recheio e outros bens penhorados, devido a dívidas imobiliárias do Ministério da Educação àquela empresa de construção civil no valor de cerca de doze mil contos aproximados, se bem que a acção intentada atinja os 16 538 500$00.

O juiz do Tribunal Judicial de Torres Novas indeferiu a pretensão do advogado da empresa queixosa, Joaquim Patrício, por considerá-la «ofendiva da moral pública» e de «consequências vexatórias». Em vez do Mercedes» negro, modelo «300», recomendou que a petição incidisse sobre outros bens, naquele valor, que ultrapassa em cerca de quatro mil e 538 contos a dívida imobiliária contraída para juros, despesas e outros encargos relacionados com a diligência.

**Governo tam oito dias para não ser penhorado**

Portanto, se em tempo aprazado pelo Tribunal, a entidade devedora - Ministério da Educação- não satisfizer aquela dívida, no montante referido, o recheio e outros bens do Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos - facto inédito em Portugal -, com sede na Praça de Alvalade.

Já se sabia que o Estado era mau patrão, de vez em quando dizem que também é mau pagador. Mas deixar chegar a tal ponto uma dívida de cerca de doze mil contos e estar em vias de ver um seu importante departamento desapossado de bens essenciais ao seu funcionamento, de um tal situação - dizíamos- não há memória.

O juiz da 2ª Secção do Tribunal Judicial de Tores Novas alvitrou entretanto à empresa que indicasse outros bens para a penhora, o que esta aionda não fez pelo seu defensor constituído -o advogado Joaquim Patrício - se encontrar em Bruxelas, de onde só regressará depois de amanhã - apurou o «Diário de Lisboa».

Note-se, não obstante, que a empresa tem oito dias para o fazer, a partir da passada quinta-feira.

**O recheio arrolado móvel a móvel**

Mobiliário de escritório, equipamento de informática, todo o equipamento dos refeitórios e bufete está entre o recheio arrolado para saldar a dívida, que inicialmente atingiu os 16 500 contos.

A acção de expropriação litigiosa - ou penhora de todos os bens até perfazer os 16 538 500$00 - inclui todos os veículos ligeiros, mistos e pesados afectos áquela Direcção-geral».

Tudo começou -a história desta dívida e deste conturbado processo -quando o Ministério da Educação mandou construir a Escola Secundária de Torres Novas.

A obra , a todos os títulos louvável, construída pelo «Novatorres - Urbanização e Construção, ficou por cerca de 16 500 contos. Deste montante, a Direcção-Geral de Equipamentos Educativos apenas pagou 4 500 contos, ficando em dívida com 12 360 955$00.

Foi com base nesta e encargos relacionados com acção judicial que aquela empresa de construção civil cotou o valor da demanda em 16 538 500 escudos

*Tinha ameaças, foi por razões de segurança*

# Cadilhe explica utilização da Guarda Fiscal na mudança para as Amoreiras

O ministro das Finanças lembrou-se, finalmente, de explicar publicamente as razões «de segurança» que o levaram a utilizar os serviços da Guarda Fiscal para fins pessoais. Miguel Cadilhe argumentou com «estranhos casos» de «ameaças por telefone», «um inexplicável acidente de automóvel» e «um desaparecimento de umas chaves de casa».

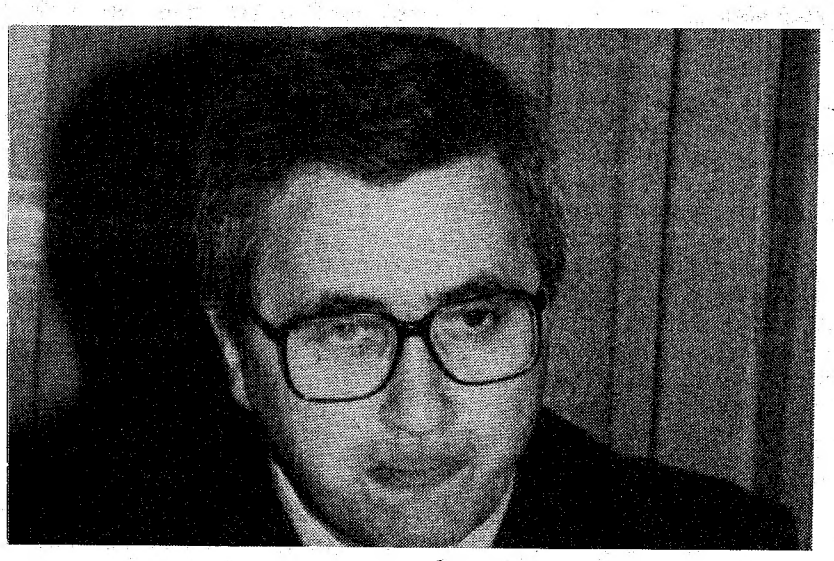
O ministro lamentou também «as escutas telefónicas permanentes» em sua casa, garantindo terem sido comprovadas «por quem sabe fazê-lo». Miguel Cadilhe falava ontem aos jornalistas à entrada da Secção Ocidental do Porto (SOP) do PSD, onde manteve «uma conversa com os militantes».

Na sua intervenção, sobre o tema «A situação política e Ministério das Finanças», o governante referiu-se pela primeira vez em público às acusações que lhe são feitas, nomeadamente os casos «Amoreiras» e «Guarda Fiscal».

A propósito do inquérito parlamentar sobre «alegadas irregularidades na compra da casa das Amoreiras», o ministro das Finanças frisou que a «gravidade» desse inquérito «é tanto maior quanto mais privada for a natureza do seu objecto ou quanto menos ele decorrer do exercício de funções públicas da pessoa inquirida».

Miguel Cadilhe acrescentou que «o país deve querer saber como a Assembleia da República procede à reparação moral pelas perdas e danos emergentes do simples facto de tomar a iniciativa de fazer um inquérito que, partindo de certos pressupostos sobre o comportamento de uma pessoa, acaba por ser encerrado desfazendo ou contrariando tais pressupostos».

Na sua opinião, «chegou o momento do PSD mostrar ao país que a iniciativa daquele inquérito foi, e pretende continuar a ser, uma encenação inconfessável da oposição».



Salientou ainda que «posso sair da política, mas virar as costas à vilania, nunca o farei».

Aquele membro do Executivo de Cavaco Silva anunciou que tenciona utilizar as eventuais indemnizações dos processos judiciais que interpos contra jornais em obras de beneficência. «O dinheiro será destinado a uma instituição de carácter social, que deverá ser da região do Porto», disse o ministro.

Fez também uma rábula sobre a comunicação social: «Concordo com aqueles que susutentam ser a comunicação social, num país democrático, um contrabalanço de poder. Mas ser contrapoder não é minar o poder, difamar os titulares de cargos públicos ou subverter as instituições. A democracia tem de ter meios de defesa».

Por seu turno, Luís Beiroco, secretário-geral do CDS, que falava ontem em Setúbal no acto de tomada de posse da nova Comissão Distrital do partido, ironizou a ira de Cadilhe. «Se o ministro das Finanças processar toda a gente que o crítica, Portugal não vai ter tribunais suficientes para julgarem uma crise de credibilidade».

Para o dirigente centrista, «não é só o ministro Cadilhe que está a cair no ridículo, é também o primeiro-ministro que é arrastado na situação e que põe os interesses do partido acima dos interesses do país».

*Seguro conduz à «lógica empresarial»*

# PS DEFENDE SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

**O Partido Socialista, através do seu delegado nacional para a saúde, Correia de Campos, defendeu o Serviço Nacional de Saúde (SNS), afirmando que alternativas como a instituição de seguros privados de saúde é levar para a área «a lógica empresarial».**

Explicitando esta ideia, numa conferência de imprensa, o dirigente socialista disse que um idoso doente, vivendo da reforma, pagará por um seguro de saúde muito mais caro do que um homem saudável, de 30 ou 40 anos, em plena actividade profissional, já que os riscos do primeiro necessitar de recorrer ao seguro são muito superiores aos do segundo.

Correia de Campos disse que a alteração da alínea da Constituição que defende um serviço nacional de saúde universal e gratuito para «um serviço nacional de saúde tendencialmente gratuito» foi aceite pelo Partido Socialista porque «permite alternativas políticas» e «não altera o que já acontece», isto porque «os serviços de saúde só são gratuitos no ponto de contacto».

«A proposta inicial do PSD no que toca a este ponto estoirava com o Serviço Nacional de Saúde ao introduzir o seguro de doença», frisou Ferro Rodrigues, secretário nacional do PS para os assuntos sociais, também presente no encontro com os jornalistas.

Um dado revelado por Correia de Campos foi que o SNS cobre, em termos de cuidados de saúde, 70 por cento da população, e que no seu âmbito são realizadas anualmente 25 milhões de consultas por ano, havendo um déficit de 4 a 5 milhões de consultas anuais.

O dirigente socialista disse que o SNS «pode ser melhorado e modernizado» e que «existem 90 a 100 mil pessoas competentes no Ministério da Saúde» que podem, «se não forem hostilizados, optimizar os meios existentes».

Como primeira prioridade no campo da saúde, Correia de Campos apontou a necessidade de «uma política claramente definida e suportada por uma base social de apoio», afirmando que o seu partido «nunca esteve no poder o tempo suficiente» para concretizar «essa ideia generosa da solidariedade na saúde».

Para Correia de Campos, os cuidados de saúde primários são prioritários para um funcionamento satisfatório das estruturas de saúde, designadamente dos hospitais, que «terão as urgências ingurgitadas se os centros de saúde não funcionarem devidamente».

### Em 1988, urgências nos HCL aumentaram 7 por cento

O dirigente socialista disse que a criação do Hospital de S.Francisco Xavier foi a solução encontrada «por governantes recém-chegados e pouco informados» para resolver aquilo que, erradamente, consideravam o ponto crítico do sistema de saúde: as urgências em Lisboa.

«Apesar dos avisos de vária origem, o Governo embarcou na operação, dispendendo quase 3,5 milhões de contos para 200 camas no Hospital de S.Francisco Xavier» que, reafirmou Correia de Campos, «são as mais caras da Europa».

A entrada em funcionamento do Hospital de S.Francisco Xavier «não levou a uma notória redução das ocorrências à urgência dos Hospitais Civis de Lisboa», já que a média diária de doentes socorridos subiu aí 7,1 por cento de 1987 para 1988.

A questão «não estava em criar uma nova urgência» mas em investir nos cuidados primários, de modo a reduzir o déficit actual de 4 a 5 milhões de consultas nos centros de saúde, acrescentou.

### Medicamentos

O problema dos medicamentos foi classificado por Correia de Campos como «um dos mais complexos do sistema de saúde português» pois «quase 23 por cento dos gastos públicos em saúde são orientados para esta rubrica».

«O presente Governo deixou descontrolar a factura medicamentosa que passou de 33 milhões em 1986 para 46 milhões em 1988», considerou.

Na origem deste descontrolo está «a adopção irreflectida da redução do volume de medicamentos por embalagem., a desatenção prestada à composição das listas de medicamentos classificados (o que fez crescer a taxa média de comparticipação de 59 por cento em 1984 até 67 por cento em 1987) e finalmente a não regulação dos mecanismos de fixação de preços e de aceitação de novos medicamentos.

«A questão dos medicamentos não é fácil (...) nem interessa clamar contra as multinacionais ao mesmo tempo que as medidas restritivas adoptadas pelo Governo prejudicam muito mais a já débil indústria nacional que a estrangeira» frisou o mesmo responsável.

### Hospitais

O delegado nacional do PS para a saúde classificou os hospitais como «o elo forte da cadeia da saúde», representando 45 por cento dos gastos do SNS e empregando a parte maioritária do seu pessoal.

Embora considerasse necessária «uma revisão da orgânica de gestão dos hospitais» - «retirando-lhe a componente auto-gestionária, tornando-os mais ligados à comunidade, aumentando os poderes e as responsabilidades dos seus órgãos» - criticou a lei de gestão hospitalar deste governo, que «adoptou uma orientação totalmente centralizadora».

«Governamentalizou os órgãos de gestão e as primeiras nomeações dão conta de uma desprofissionalização sem pudor», sublinhou, elogiando o papel da administração pública - neste caso do Tribunal de Contas - ao recusar, como sucedeu recentemente no Hospital de Viana do Castelo, a nomeação de um administrador não habilitado profissionalmente.

Para Correia de Campos, os hospitais, à semelhança do que sucede na Europa comunitária, deviam estar mais ligados à comunidade e disporem de meios para uma vida auto-suficiente, dirigidos por uma gestão mais autónoma e responsável.

«O PS propôs uma lei de gestão que respeitava o carácter electivo interno do director do hospital, facultando ao governo a possibilidade de escolha de um entre os três nomes mais votados, a exemplo do que se passa com total aceitação nas universidades, há quase 10 anos», recordou.

### Um terço dos gastos públicos da saúde vai para sector privado

O representante socialista considerou «desejável» a existência de um «sector privado autónomo, não privilegiado, que não viva das insuficiências do SNS, nem parasite os seus recursos humanos, afirmando que «um terço dos gastos públicos da saúde orienta-se hoje para o sector privado.

Definir as incompatibilidades, clarificar o papel das Misericórdias e demais instituições privadas de solidariedade social, criar um espaço para o mutualismo e para o sector cooperativo são medidas que reputou de «indispensáveis», afirmando, a propósito, que «o governo pouco se preocupou com isto».

«Limitou-se ao casuísmo e à improvisação: privilegiou o Hospital da Prelada da Misericórdia do Porto e não celebra convenções com a Clipóvoa. Entrega estabelecimentos locais a Misericórdias após investimentos públicos vultuosos (casos da Lousã e do Hospital do Patrocínio, em Évora) sem uma prévia lei quadro», sublinhou.

### Problemas sociais e de saúde não devem ser armas de propaganda

«O PS gostaria que os novos grandes problemas sociais e de saúde - a toxicodependência, o SIDA, os acidentes de viação, a saúde mental e a saúde dos idosos - fossem encarados como problemas nacionais e não como armas de propaganda do governo», frisou Correia de Campos.

Uma das medidas governamentais que o dirigente socialista considerou «positiva» foi a reestruturação dos serviços de saúde mental, isto «tirando o tristíssimo episódio imobiliário do Hospital Júlio de Matos».

No entanto, especificou, essas modificações devem-se ao trabalho do professor Sampaio Faria, que o ministério da Saúde aproveitou.

«Com este governo, o que é bom não é original e o que é original não é bom» acrescentou.

### Qual o inquérito parlamentar de âmbito mais vasto?

Finalmente, Correia de Campos falou da crise do ministério da Saúde, reivindicando a divulgação pública do relatório da Inspecção Geral de Finanças.

«O PS, o Parlamento e os Portugueses que tão abundantemente têm ouvido falar das conclusões do inquérito da Inspecção-Geral de Finanças continuam sem conhecer essa peça informativa esencial para o apuramento da verdade», declarou, acrescentando:

«Se os ministros têm todo o direito de discordar das conclusões, ao menos que não retirem aos cidadãos o direito de conhecerem tais conclusões.Nunca tanto se falou de verdades totais e verdades parciais».

O dirigente socialista afirmou que o inquérito parlamentar pedido pelo PSD «se limita à averiguação da necessidade social, isenção, legalidade e resultados de custos e benefícios obtidos ou esperados» com os vários casos ocorridos, e que o PS pretende alargar à averiguação das condições de isenção e de legalidade em que têm ocorrido os actos administrativos na área do ministério da Saúde e designadamente os conexos com a responsabilidade dos membros do governo».

E acrescentou: «apesar da evidente tentativa de redução das averiguações a critérios de necessidade social e custos-benefícios contida na proposta do PSD, este partido reclama em vão ser o seu o inquérito mais vasto, como se estivéssemos num campeonato de largura de conceitos».

«Não é um conselho nacional partidário que plebiscita a actuação da Ministra da Saúde e já não é apenas o PS que pede a sua demissão», frisou.

## PSD classificou declarações de Freitas como fruto de desorientação estratégica

«As declarações do líder do CDS sobre o alegado aliciamento e corrupção de autarcas centristas pelos social-democratas são fruto da desorientação estratégica de um partido que, também no domínio autárquico, vê fugir-lhe o chão debaixo dos pés», afirmou a Comissão Permanente do PSD em comunicado ontem divulgado.

Para o partido da maioria, as declarações feitas na terça-feira por Freitas do Amaral no programa televisivo «Primeira Página» «são um forte ataque à honra e à dignidade dos autarcas portugueses e em especial à dignidade de alguns autarcas do CDS» e devem-se ao facto de alguns dos responsáveis municipais eleitos pelo CDS «desejarem agora integrar listas do PSD».

No mesmo comunicado, a Comissão Permanente do PSD comentou ainda o acordo celebrado entre socialistas e renovadores, classificando-o como «a certidão de óbito do PRD que só foi possível devido à actual natureza política do PS».

O CDS, contudo, prossegue com os seus ataques ao partido no poder. Durante uma intervenção proferida ontem em Setúbal, o secretário-geral dos centristas, Luís Beiroco, afirmou que «nos próximos actos eleitorais o CDS vai buscar os votos dos seus antigos eleitores que foram enganados pelo PSD», e acrescentou: «Se conseguirmos obter os votos dos social-democratas desiludidos, que são milhares, ainda melhor».

«O CDS é um partido que diz a verdade», disse igualmente Luís Beiroco ao criticar a actuação do Governo, especialmento a do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe. O secretário-geral dos centristas considerou que Cadilhe «errou totalmente e enganou os portugueses nas suas previsões da inflacção». Em sua opinião, «os cidadãos não podem estar ao sabor de um governante assim».

Por seu turno, o presidente da Distrital de Setúbal do CDS, Miguel Roquete, reafirmou o apoio dos centristas setubalenses à direcção do partido, salientando ainda que os democratas-cristãos vão concorrer sozinhos onde for possível. «Vamos relançar no distrito a imagem de um CDS forte e com o desagrado das posições do PSD vamos obter muitas vitórias eleitorais», salientou finalmente Miguel Roquete.

Entretanto, o primeiro-ministro, Cavaco Silva, participa hoje, na Figueira da Foz, na sessão de encerramento do encontro nacional dos autarcas social-democratas. Na reunião, que se realiza no casino da cidade, espera-se que estejam presentes cerca de mil responsáveis autárquicos. Os trabalhos serão iniciados com uma intervenção do secretário-geral do partido, Dias Loureiro.

Em Buarcos, arredores da Figueira da Foz, o chefe do Governo visita as obras de reconstrução de instalações de apoio à juventude e aos pescadores. Ainda este fim-de-semana, mais precisamente amanhã à noite, Cavaco Silva estará presente na Fundação Calouste Gulbenkian, a fim de assistir à sessão comemorativa do centenário do nascimento de Charles Chaplin.

# Programa de apoio aos Açores e Madeira aprovado ontem por unanimidade no PE

Os deputados do Parlamento Europeu aprovaram ontem por unanimidade o relatório elaborado pelo eurodeputado comunista espanhol Gutierrez Dias sobre a adopção de programas especiais para os Açores e a Madeira. Na versão final apenas foi aceite uma das três propostas de emenda apresentadas por dois deputados do PSD, um madeirense e outro açoriano. A recomendação aprovada prende-se com apoios comunitários ao sector industrial madeirense. As restantes diziam respeito, respectivamente, à produção de ananazes em estufa nos Açores e à atribuição de apoio ao aeroporto intercontinental da Madeira.

O documento, considerado como a primeira etapa de um processo para a obtenção de fundos suplementares para as duas regiões autónomas, foi classificado pelo Governo português como «um acto de solidariedade do Parlamento Europeu face aos problemas com que se confrontam os cidadãos das regiões autónomas». O eurodeputado comunista Joaquim Miranda, por seu turno, comprometeu-se a propôr uma linha orçamental específica em 1990 destinada a apoiar programas de desenvolvimento para os dois arquipélagos.

Na Madeira, tanto o Governo como a Oposição se manifestaram satisfeitos com a aprovação do relatório. Para os socialistas madeirenses, por exemplo, «o documento é uma peça importante para a solidariedade que a Europa dos 'doze' deve ter relativamente às zonas periféricas». Em sua opinião, é necessário pôr agora em execução os elementos fundamentais desse relatório «para que a prosperidade seja uma palavra que faça luz nas populações».

Também o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, disse estar satisfeito com a aprovação do relatório, classificando-o como « um instrumento importante em termos de definição da solidariedade europeia».

João Jardim aproveitou ainda a oportunidade para criticar os socialistas. Referindo-se ao documento, o chefe do Executivo Regional declarou: « Foi um relatório muito bem eleborado e neste caso reconheço que trabalhei muito bem com Gutierrez Dias que deu uma lição aos nosso deputados socialistas», acrescentando ainda que «o PCP deu uma autêntica lição a outro partido que vai lá para fora dizer que o PDR não interessa nem presta apenas por ser do Governo».

### Encerramento da «Semana da Europa»

Entretanto, terminou ontem a «Semana da Europa», que decorreu no Funchal. Durante a sessão de encerramento, o vice-presidente do Governo Regional do arquipélago, Miguel Sousa, afirmou que «a solidariedade tem sido insuficiente, no caso concreto desta Região Autónoma, para promover a igualização do nível de vida entre todos os portugueses».

Miguel Sousa mostrou-se confiante nas vantagens que a Madeira terá no âmbito da adesão de Portugal à CEE, que considerou como uma oportunidade única de a região se desenvolver a um ritmo mais acelerado. O vice-preseidente do Executivo madeirense elogiou ainda o comissário Cardoso e Cunha pela sua acção em prol do arquipélago.

A propósito da «Semana da Europa», afirmou que «o sucesso da integração europeia e o maior ou menor sucesso que teremos em enfrentar as distintas etapas que a evolução dos tempos exigirá à vida comunitária, serão fortemente influenciados pela maior ou menor participação dos cidadãos», elogiando ainda o trabalho que tem vindo a ser feito em Portugal no sentido da preparação das estruturas económicas nacionais.

Quanto aos apoios financeiros da CEE, Miguel Sousa afirmou que a «Operação Integrada de Desenvolviento, a aplicar em duas fases entre 1990 e 1997, inclui projectos no montante global de 160 milhões de contos, podendo a comparticipação financeira comunitária ascender a 75 por cento daquele valor».

Na mesma ocasião, o comissário Cardoso e Cunha declarou que «1992 é uma meta que não pode falhar pois se isso acontecesse tratar-se-ia de um golpe irreparável». Considerando que toda a Comissão Europeia está profundamente marcada por esta data, o comissário português afirmou-se convicto de que todas as metas serão integralmente cumpridas .

Apesar de tudo, em seu entender, existem ainda muitas barreiras e dificuldades que impedem a livre circulação de pessoas e capitais, situação que terá que ser resolvida. No entanto, considerou ainda Cardoso e Cunha, a vontade de levar a cabo estas mudanças não significa que a Comunidade se queira sobrepôr às estruturas regionais e nacionais, tendo apenas em vista exercer uma actividade complementar aos estados .

*Encontros privilegiados com empresários*

# SAMPAIO TERMINA HOJE UM PÉRIPLO ALGARVIO

O secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, termina hoje uma visita de dois dias ao Algarve, durante a qual percorreu diversas localidades algarvias e se encontrou com agentes económicos e empresariais ligados à hotelaria, indústria, construção civil e agricultura.

Do programa de hoje da deslocação do líder socialista consta a realização de um colóquio sobre «O plano de desenvolvimento regional» - no qual participam os eurodeputados do PS e os dirigentes da Federação Socialista do Algarve - culminando com um jantar de trabalho com os presidentes de câmara de gestão socialista.

Ontem, Jorge Sampaio participou num jantar com cerca de 200 militantes e simpatizantes socialistas, no final do qual declarou que se assiste, actualmente, «à destruição global do mito da competência deste Governo».

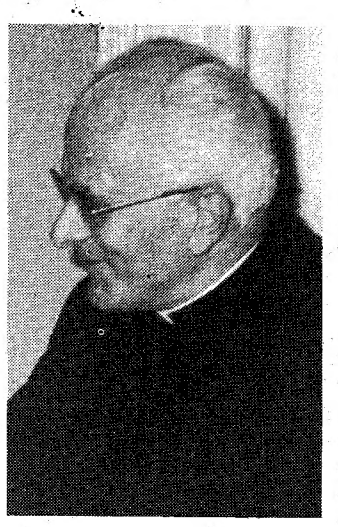
«O Portugal democrático não se fez para se tornar opaco ou, eventualmente, corrupto, fez-se para promover a cultura da inicativa, a defesa dos valores morais e a transparência dos negócios do Estado», declarou o secretário-geral do PS, que acusou ainda o Executivo de não ter sabido aproveitar as «condições excepcionais da conjuntura económica», nem ter sido capaz de transformar a estrutura produtiva do país.

Sampaio acusou o primeiro-ministro de ser responsável por toda esta situação, pois «em vez de ser responsável actua como se fosse um árbitro de conflitos do seu ministério». O dirigente do PS sublinhou ainda a necessidade do diálogo tendo em vista os desafios da Europa e da modernização do país, apelando a que se «mostre o cartão amarelo a este Governo nas eleições europeias, para que se lhe mostre o vermelho em 1991».

# Mário Soares presente no funeral de D. António Ferreira Gomes

Mário Soares desloca-se hoje ao Porto para participar nas cerimónias funebres do bispo resignatário da capital nortenha, D. António Ferreira Gomes. O corpo do prelado encontra-se em câmara ardente na Sé Catedral da cidade invicta desde o fim da tarde de quinta-feira, por onde têm desfilado milhares de pessoas. O funeral sai às 15 horas da Sé para o jazigo de familia no cemitério da Lapa.

As distritais do Porto do PCP e do PS enviaram telegramas de condolências pela morte de D. António Ferreira Gomes ao arcebispo-bispo do Porto D. Júlio Tavares Rebimbas. A mensagem dos comunistas sublinha a actuação do prelado como «uma voz corajosa que se ergueu contra a ditadura fascista, a guerra colonial e a repressão», destacando a sua «significativa contribuição para o processo que



conduziu à conquista da liberdade pelo povo português».

Por outro lado, os socialistas referem a permanência do desaparecido bispo resignatário do Porto como «uma das grandes referências do nosso viver e sentir colectivos». Frisa o PS/Porto que «D. António não só deixou uma marca indelével na história contemporanea de Portugal como conquistou o coração dos portugueses pela sua simplicidade, bondade, tolerância e imenso saber».

### Cooperação judicial com os PALOP

A cooperação no âmbito judicial e jurídico foi o principal assunto debatido ontem entre o Presidente da República e os procuradores gerais da República dos países africanos de língua oficial portuguesa.

Mário Soares ofereceu-lhes ainda um jantar no Palácio de Belém, onde também estiveram presentes, entre outros, o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Vítor Coelho, e o Procurador Geral da República, Cunha Rodrigues.

# Provedor de Justiça requereu ao Tribunal Constitucional apreciação do Imposto Único

A aplicação do Imposto Único não vai ser pacifica. O Provedor de Justiça requereu ontem ao Tribunal Constitucional a inconstitucionalidade de 15 normas que regulam aquele imposto. Segundo Ângelo de Almeida Ribeiro, essas normas violam preceitos da Constituição sobre a igualdade dos cidadãos perante a lei.

«Concordo com a ideia do Imposto Único, mas ele tem de ser aplicado de forma clara e perceptível para a opinião pública», disse o Provedor, frisando que o actual regime do referido imposto «faz de todos nós cobradores de impostos, agravando, com a retenção na fonte, o excesso de burocracia no fisco e nos contribuintes».

Os requerimentos de Almeida Ribeiro baseiam-se em pareceres jurídicos de Salgado Zenha, Medina Carreira e José Gama Vieira. Entre as normas consideradas inconstitucionais, figuram a tributação mais pesada para o casal do que para os solteiros ou mais gravosa para os que vivem no estrangeiro e a contribuição autárquica. O Provedor alega, inclusivamente, que o Governo aprovou normas que são da competência da Assembleia da República (inconstitucionalidade orgânica).

O Tribunal Constitucional não tem prazo para a apreciação dos pedidos do Provedor de Justiça, aguardando Ribeiro de Almeida que o Tribunal possa ser «célere», já que, disse, «se trata de um caso que interessa a muita gente».

Miguel Cadilhe, comentando a decisão do Provedor de Justiça, afirmou estar certo «e seguro de que a matéria fiscal e do Imposto Único não têm inconstitucionalidades»

# JCP reunida em congresso

«Ser jovem ser comunista» é o lema do III Congresso da Juventude Comunista Portuguesa, que esta manhã se iniciou em Loures, no Pavilhão Paz e Amizade e que terminará no fim do dia de amanhã. A reunião magna da juventude do PCP, que não se realizava desde há cinco anos, suscitou um certo interesse face à divulgação de notícias que apontavam para a possível criação do cargo de secretário-geral na organização. No entanto, essa hipótese parece ter sido já completamente posta de parte.

Durante os trabalhos preparatórios do Congresso foram levantadas algumas dúvidas quanto à possibilidade de conseguir reunir os mil delgados que, segundo os estatutos, devem participar no encontro, devido à falta de participação dos jovens comunistas nesta iniciativa.

Outra das atitudes aguardadas com alguma expectativa é o afastamento formal de alguns elementos mais contestatários da direcção deste organização, nomeadamente dos que se demarcaram das posições oficiais do partido durante o último congresso do PCP, realizado no Porto, em Dezembro último. Nesta situação encontram-se, entre outros, o ex-deputado comunista Rogério Moreira.

*Se administração não aceitar reivindicações*

# Arsenal do Alfeite parado terça-feira

Os trabalhadores do arsenal do Alfeite paralisarão cinco horas na próxima terça-feira, se a administração não aceitar a proposta reivindicativa apresentada por aqueles funcionários.

Segundo elementos da Comissão de Trabalhadores, os funcionários do arsenal do Alfeite, reunidos em plenário na quinta-feira, aprovaram uma moção a exigir a reposição das 12 horas de crédito anual e a concretização de uma proposta entregue à administração a 6 de Abril.

A moção exige uma resposta positiva da administração até segunda-feira, sem a qual os trabalhadores iniciarão, às 12 e 15 horas de terça-feira, uma paralisação que se prolongará até às 17 e 30 horas do mesmo dia.

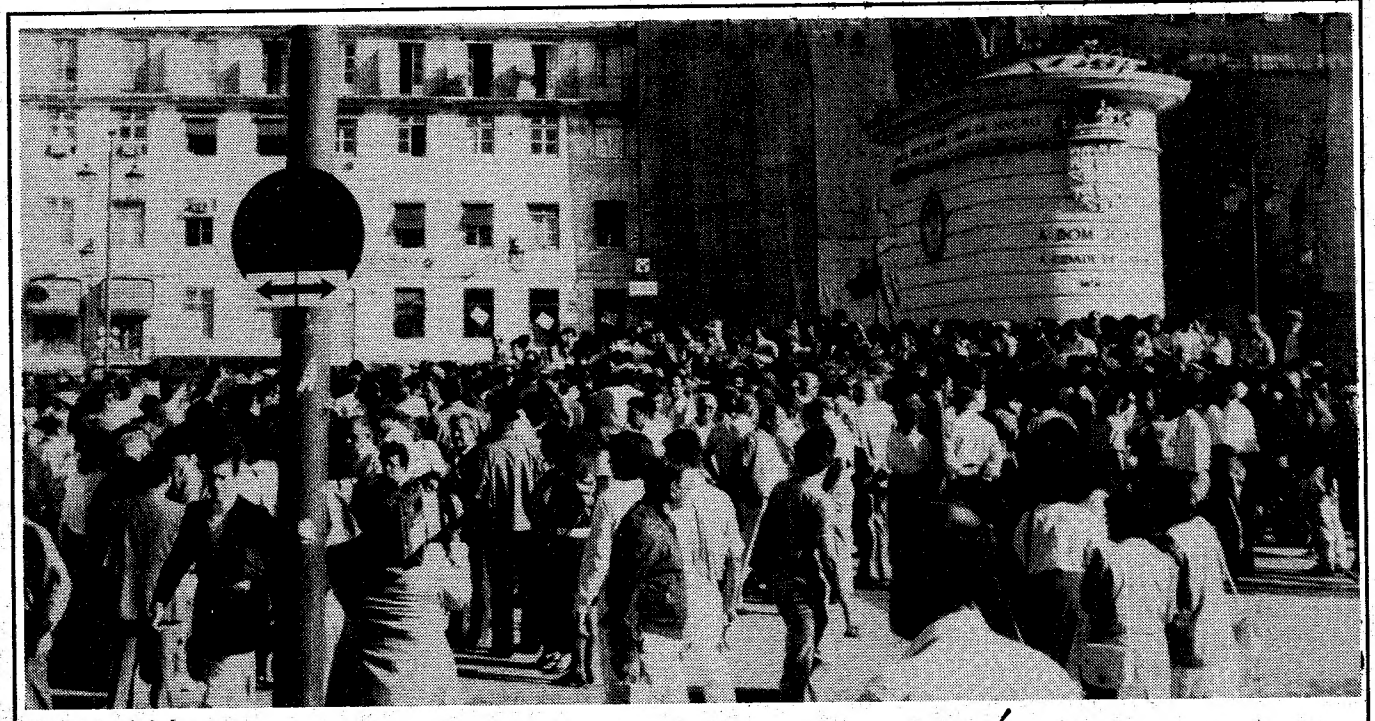
A proposta, entregue à administração, defende aumentos salariais para os operários dos estaleiros, a elaboração de um estatuto próprio, bem como a reposição das regalias perdidas nos últimos anos.

Para a Comissão de Trabalhadores, os trabalhadores do arsenal do Alfeite estão a ser abrangidos por parte do estatuto da Função Pública no que toca ao regime de férias, faltas e licenças, e pelo estatuto das Forças Armadas no que respeita ao direito de exercer actividades sindicais.

A Comissão de Trabalhadores acusou ainda a administração do arsenal de conceder aumentos superiores a 8 por cento aos quadros, enquanto aos operários têm sido «constantemente retiradas regalias».

Os trabalhadores do arsenal realizaram uma greve de três dias antes do 25 de Abril, dispondo-se actualmente, embora «pareça mais difícil do que naquela época», a prosseguir com «formas de luta» até que a situação esteja resolvida, sublinha a Comissão de Trabalhadores.

O arsenal do Alfeite tem 2.600 trabalhadores que «cada vez têm menos estimulo em trabalhar nas actuais consições». Aqueles funcionários são civis e a sua actividade consiste em efectuar reparações para a Marinha.



# CHIADO: GOVERNO CONFIRMA SUBSÍDIO TRABALHADORES CONTINUAM APREENSIVOS

Os trabalhadores da zona sinistrada do Chiado vão continuar a receber um subsídio pecuniário, correspondente ao desemprego involuntário, garantiu à agência Lusa uma fonte da Secretaria de Estado da Segurança Social.

No entanto, os trabalhadores reiteraram a intenção de se concentrarem junto ao Ministério do Emprego na próxima terça-feira, conforme tinham decidido no plenário de quarta-feira, por considerarem que aquelas informações confirmam «as piores apreensões».

A fonte do gabinete do secretário de Estado, que classificou de precipitadas as preocupações expressas no plenário pelos trabalhadores do Chiado, afirmou que o diploma que o Governo aprovou em Conselho de Ministros «vai de encontro às solicitações daqueles trabalhadores».

«O subsídio pecuniário, destinado aos trabalhadores do Chiado, tem início a 1 de Abril, estando a pagamento no final do mês, e o diploma que o contempla não foi divulgado por aguardar promulgação pelo Presidente da República», explicou.

O referido diploma, disse, concede ainda prioridade aos trabalhadores do Chiado na frequência de cursos de formação e de reciclagem, no âmbito do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Outra medida aprovada pelo Governo diz respeito ao «apoio ao emprego», que consiste na «atribuição às empresas que acolham estes trabalhaodres de um subsídio que é correspondente a 12 meses de salário mínimo nacional», revelou à agência Lusa o mesmo informador.

«Do conteúdo do novo diploma foi dado conta, no início da semana, a um elemento do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços», disse.

Adiantou ainda que a Secretaria de Estado da Segurança Social «não se recusa a receber ninguém, ao contrário do que foi divulgado, e a Secretaria está totalmente disponível para o diálogo, o que aconteceu numa recente reunião com elementos do Chiado, estando presente o director-geral da Segurança Social, e onde foi discutido todo este assunto».

### Trabalhadores continuam apreensivos

Opinião diferente têm os trabalhadores da zona sinistrada do Chiado, para quem a informação de que a Secretaria de Estado da Segurança Social lhes concederia um subsídio de desemprego involuntário «confirma as piores apreensões», já que «não será mais do que um subsídio de desemprego».

O apoio pecuniário que os trabalhadores receberam até 31 de Março, segundo um comunicado do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa (CESL), «correspondia aos compromissos do Governo», pois «considerava os trabalhadores na situação de empregados ainda que temporariamente impedidos de prestar os serviços normais».

O CESL, que tem acompanhado os trabalhadores neste processo, refere, no comunicado, que a concessão de um subsídio, nos termos anunciados, «significaria de facto que o Governo tinha decidido aplicar o 'pacote laboral' aos trabalhadores do Chiado e enviá-los para o desemprego».

O comunicado informa também que o chefe de gabinete do secretário de Estado da Segurança Social voltou a ausentar-se, após ter marcado para ontem a audiência (já por diversas vezes adiada) em que revelaria o teor do diploma do Conselho de Ministros, respeitante à situação daqueles trabalhadores.

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

| COTAÇÕES DE NOTAS | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 47$48 | 53$54 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 81$70 | 82$90 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 11$60 | 11$80 |
| BÉLGICA (franco) | 3$707 | 3$957 |
| BRASIL (cruzado) | | |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 128$85 | 131$35 |
| (notas de 5 a 1000) | 129$35 | 131$85 |
| DINAMARCA (coroa) | 21$21 | 21$40 |
| ESPANHA (peseta) | 1$279 | 1$399 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 153$10 | 156$60 |
| (notas de 5 a 1000) | 153$60 | 157$10 |
| FINLÂNDIA (marka) | 36$50 | 37$10 |
| FRANÇA (franco) | 24$15 | 24$85 |
| HOLANDA (florim) | 72$40 | 73$50 |
| IRLANDA (libra) | 219$10 | 223$10 |
| ITÁLIA (lira) | $101 | $116 |
| JAPÃO (iene) | 1$118 | 1$173 |
| NORUEGA (coroa) | 22$50 | 23$00 |
| REINO UNIDO (libra) | 261$35 | 265$85 |
| SUÉCIA (coroa) | 24$00 | 24$50 |
| SUÍÇA (franco) | 92$95 | 94$45 |
| VENEZUELA (bolívar) | 3$796 | 4$596 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

# Sindicatos dão prazo ao Governo para dar a conhecer novo sistema remuneratório da Função Pública

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP) instou ontem o Governo a entregar as propostas para o novo sistema remuneratório até 30 de Abril, conforme a resolução do conselho nacional da estrutura sindical, que «não exclui a possibilidade de uma concertação de acções de protesto dos diversos sindicatos da actividade».

Carlos Mamede, dirigente da FNSFP revelou que, «apesar de os sindicatos respectivos ainda não terem anunciado, é quase certo que os trabalhadores da Segurança Social, das contribuições e impostos e as ajudantes de creches e jardins de infância farão greve durante o mês de Maio».

Na reunião, o conselho nacional aprovou as reivindicações centrais para a reforma do regime remuneratório, que inclui a revalorização salarial de todas as categorias e carreiras, bem como do salário mínimo para a Função Pública.

A alteração das regras de promoção e progressão e da fixação de dotações globais nos quadros de pessoal, é outra das exigências aprovadas pelo conselho.

Aquele órgão considerou ainda que «o inevitável aumento da inflação, que se prevê seja superior a 12 por cento» e «as medidas de restrição do crédito e do consumo», tornam imperiosa a negociação e aprovação de uma revisão salarial para 1989.

«Num quadro em que está publicamente lançada a suspeita sobre os actos da administração pública e de membros do Governo», o conselho nacional considerou também «inadmíssivel a governamentalização do Tribunal de Contas» e decidiu denunciar «as pressões exercidas com o objectivo de cortar o apuramento das ilegalidades».

«A falta de ética e tentativa de subversão da moral por parte do Governo começam a ser encaradas pelos portugueses da mesma forma que os italianos encaram a mafia: com naturalidade», acrescentou Carlos Mamede. «Daí o alerta e a indignação expressos pelo conselho», justificou.

*Revisão dos salários origina novas reuniões dos sindicatos*

# SECTOR DOS TRANSPORTES PODE VOLTAR À LUTA

Elsa Andrade

**Na próxima semana os vários sindicatos do sector dos transportes reuinem-se, sob proposta do Sitra, para analisar a actual situação do sector e definir formas de luta, soube o «DL» de fonte sindical. A intenção, segundo José Brandão, do Sitra (UGT), «é reactivar a contestação, depois destes dois meses de impasse». A repetição da greve geral dos transportes é hipótese a não excluir.**

Depois de vários meses de paralisações de empresas do sector, que culminou com a greve geral dos transportes que deixou todo o país a andar a pé, há dois meses atrás, os sindicatos constatam que «hoje está tudo pior do que antes»: nenhuma das reivindicações salariais foi conseguida nas empresas em negociações, tendo as administrações cortado o diálogo com a imposição de actos de gestão de 8,7 por cento na massa salarial (CP, Metro e Carris).

Mas, para além de nenhuma das exigências ter sido atendida com as várias greves, a situação ficou ainda pior: vários trabalhadores grevistas foram 'contemplados' com faltas injustificadas pelas administrações, que 'castigaram' dessa forma o não cumprimento dos «serviços mínimos», e os dias perdidos acumularam-se.

Por outro lado, todos os problemas específicos de cada empresa se mantêm, como é o caso do «processo do sétimo dia» no Metropolitano. Aqueles trabalhadores continuam a cumprir horários mais longos do que os estipulados, sem que a gerência do Metro lhes pague as respectivas horas extraordinárias. E, enquanto a maioria do pessoal foi aumentado em 8,7 por cento, a revisão do Acordo de Empresa dos quadros foi concluída com aumentos de 30 por cento.

«Os trabalhadores protestam, porque perderam dias, apanharam faltas injustificadas, e tudo por um acto de gestão. O movimento sindical tem que tomar consciência desta situação», afirmou José Brandão, não escondendo o «mau bocado» que os próprios sindicatos estão a passar.

A situação arrasta-se mesmo às empresas que ainda não começaram os processos de revisão salarial, como o caso da Rodoviária Nacional (RN) e dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP), onde os trabalhadores já têm faltas injustificadas pelas greves realizadas pela reivindicação de melhores condições, ou pela participação na greve geral do sector.

### Pior do que no ano passado

As negociações salariais e de Acordo de Empresa estão mesmo a ser consideradas piores do que as do ano passado.

E se é verdade que as cerca de 200 horas de greve dos trabalhadores das empresas rodoviárias em 1988 se mostraram infrutíferas - o resultado foi a aplicação de actos de gestão, com requisições civis pelo meio - não é menos verdadeiro que este ano o Metro também já foi alvo de requisição civil e todas as empresas onde a negociação da tabela salarial se iniciou têm já aplicados actos de gestão. Com uma agravante: os administradores descobriram agora a figura da falta injustificada por dia de greve (três dão direito a despedimento) e ao desconto dos dias de folga anteriores ou posteriores ao da paralisação.

E, enquanto isso, «a inflação sobe, os reajustamentos salariais não foram feitos, os aumentos não cobrem a inflação já registada. E todos os prazos terminaram», disse ao «DL» José Brandão, explicando:

«O prazo dado pela UGT ao Governo acabou no final de Março e nenhum resultado se viu. Por outro lado, também o prazo dado pelos sindicatos dos transportes à central - 28 de Março, dia que Torres Couto apontou como possível para uma greve geral - se aproxima. É altura de reagirmos».

Na próxima semana, alguma coisa ficará decidida, e a hipótese de nova greve geral dos transportes não está excluída. «Quando se juntam todas as organizações sindicais de todas as empresas do sector é para uma atitude de grande envergadura», concluiu o dirigente do Sitra.

## Imprensa Nacional-Casa da Moeda em greve de 18 a 28 de Abril

Os trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda decidiram, em plenário, fazer greves de duas horas por dia entre 18 e 28 deste mês, informou o Sindicato dos Gráficos, Imprensa e Celulose.

Vítor Dores explicou que, na casa da Moeda, a greve será de 18 a 21, das 9 às 11 horas, com concentração dos trabalhadores à porta da empresa.

«Na Imprensa Nacional a greve estende-se de 24 a 28 de Abril, entre as 14 e as 16 horas, também com concentração dos trabalhadores à porta», disse.

Nos plenários decidiu-se ainda a «continuação da greve às horas extraordinárias», acrescentou Vítor Dores.

Os trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda pretendem, segundo aquele sindicalista, recuperar o poder de compra perdido em 1988 e a negociação do enquadramento profissional e da tabela salarial.


Porque as coisas
nem sempre correm assim

criámos uma conta assim:

CONTA A PRAZO FLEXIVEL

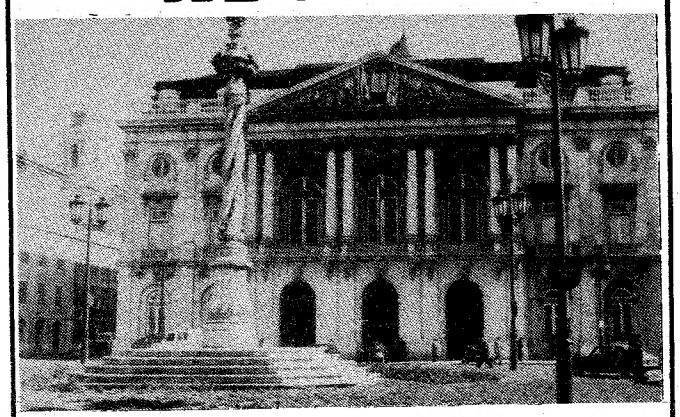
Na vida, as coisas nem sempre correm como as planeamos. É preciso contar com os inesperados. Então, Você decide abrir uma conta a prazo: o dinheiro rende e está seguro para qualquer eventualidade. Só que às vezes, essa eventualidade acontece mais cedo do que esperava — e se quiser levantar dinheiro antes do prazo... perde juros.
Nós no B.E.S.C.L., achamos que Você não deve ser prejudicado por precisar do seu dinheiro quando lhe faz falta.

Por isso criámos um novo tipo de conta a prazo, mais maleável, mais realista: a **CONTA A PRAZO FLEXÍVEL, A 1 ANO E 1 DIA.**
Esta nova conta dá-lhe um rendimento de **14,25%** e permite-lhe ainda levantar o seu dinheiro aos 6 ou 9 meses, quase sem perder juro.
Se é cliente do B.E.S.C.L., pode transformar a sua actual conta a prazo numa Conta a Prazo Flexível.
Se ainda não é, dirija-se a qualquer dos nossos Balcões para saber mais sobre esta nova conta.

team-Y&R

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

# PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



## Câmara de Lisboa promove colóquios sobre segurança rodoviária

A **Câmara Municipal de Lisboa**, através do seu gabinete de estudos e planeamento do tráfego, vai dar continuidade ao programa de segurança rodoviária, desenvolvendo diversas acções de sensibilização dos mais novos.

Da campanha constam, nomeadamente, a construção em vários locais de Lisboa de escolas municipais infantis de trânsito, onde a educação de segurança rodoviária será ministrada duma forma sistemática e contínua, com o apoio das juntas de freguesia onde as escolas se inserem.

Também em colaboração com as juntas de freguesia, serão desenvolvidas campanhas e práticas, com simulação de situações de trânsito, tanto quanto possível próximas da realidade.

Finalmente, serão efectuados colóquios e conferências, com passagem de filmes e diapositivos, em simultâneo com as acções dirigidas às crianças, tendo por objectivo elucidar e consciencializar os adultos dos perigos na estrada.

A CML, com estas acções educativas, pretende contribuir para a segurança das crianças na cidade, estimulándo o correcto comportamento social na circulação e diminuindo os acidentes rodoviários.

Sobre este tema a Junta de Freguesia da Penha de França organizará um colóquio no dia 17 de Abril, pelas 18 e 30, na Sala Ogival do Castelo de São Jorge, com a presença de várias individualidades ligadas a esta área, nomeadamente o eng. Magalhães Pacheco, vereador do pelouro do Trânsito, o eng. Guimarães Pestanha, director-geral da Viação e Trânsito, o intendente Monteiro Lopes, comandante da Divisão de Trânsito da PSP, presidentes das Juntas de Freguesia da Penha de França, José António dos Santos e da Pena, Baioneto e ainda com os jornalistas da RTP Fernando Pessa e Mário Gonzaga Ribeiro, sendo feito o ponto da situação e discutido um plano de actividades.

**O dispositivo** da Guarda Nacional Republicana, durante o mês de Fevereiro do corrente ano, aplicou o teste de alcoolemia a 13 919 condutores de veículos tendo detectado 756 que conduziam sob o efeito da ingestão de bebidas alcoólicas, 5,4 por cento do total. Dos infractores, 242 (32%) acusaram valores compreendidos entre os 0,50 e os 0,89 gramas de álcool por litro de sangue, enquanto 514 (67,9%) acusaram valores iguais ou superiores a 0,90g/l.

Dos condutores em infracção 686 não eram profissionais (velocípedes simples ou com motor, motociclos e ligeiros particulares) e 73 eram profissionais (ligeiro de aluguer e pesados).

Em termos percentuais (relação entre os números de fiscalizados e o número de infracções) foi no distrito de Viana do Castelo que se encontraram mais indivíduos a conduzir sob os efeitos do álcool, pois em 192 fiscalizados, 23 acusaram taxas ilegais (11,9%). O menor número seria encontrado no distrito de Portalegre: dos 1003 fiscalizados apenas se encontraram 15 ilegais ou seja 1,4%.

**Um morto** e três feridos em estado grave é o balanço de dois acidentes de viação registados hoje pela Brigada de Trânsito da GNR.

A mesma fonte disse que a colisão foi a causa dos dois acidentes ocorridos, respectivamente à uma e 40 minutos na zona de Leiria e às cinco horas na Póvoa de Santa Iria.

O acidente da Póvoa provocou ainda dois feridos ligeiros.

No que diz respeito às vinte e quatro horas que findaram ao meio-dia de ontem, a mesma Brigada de Trânsito registou nas estradas 95 acidentes de que não resultou qualquer morte, mas verificaram-se 53 feridos dos quais um em estado grave.

GALP
Lubrificantes

# PENAS DE 12 ANOS PARA «DIRIGENTES» DE «D. BRANCA»

O Ministério Público pediu ontem, no Tribunal da Boa Hora, uma pena nunca inferior a 12 anos de prisão para seis dos réus do processo Dona Branca considerados dirigentes da organização, pelos crimes de associação criminosa e burla agravada.

No entanto, o Ministério Público deverá pedir uma pena inferior a 12 anos para a própria dona Branca, afirmaram fontes da defesa.

O MP considera provado que Amândio de Matos, José Pedro Marta da Costa, José Paulo Cruz Figueiredo, Dantas de Barros, Mário Rui Marques Ferreira e Ernesto Cordeiro, todos a serem julgados à revelia, estavam conscientes da presumível actividade criminosa da organização.

Sobre Amândio de Matos, um dos encarregados da segurança da organização, o delegado do MP disse que este terá falsificado recibos de depositante no valor de 100 mil contos e – adiantou – andará actualmente por países que não têm tratado de extradição com Portugal.

Sobre os engenheiros-técnicos agrários Marta da Costa e Teixeira Cruz (o «Vadinho»), o MP citou testemunhas como tendo dito que eram «a cúpula da organização».

Mário Rui Matos Ferreira, outro dos réus revéis, terá dito anteriormente – segundo o MP – que aqueles dois «eram representantes importantes da UNITA em Portugal».

Marta da Costa – adiantou – possuía em seu nome 12 andares na zona do Lumiar, alegadamente comprados com dinheiro que sacou da organização.

Dantas de Barros, o único dos réus tratados ontem pelo MP com ficha policial por burla e abuso de confiança, era o proprietário dos escritórios da organização de Dona Branca na Avenida António Augusto de Aguiar, em Lisboa, e é considerado também um elemento do «topo da organização».

Marques Ferreira, outro dos réus, na altura com apenas 28 anos, possuía na sua conta bancária pessoal entre 50 e 70 mil contos e «chegou a ter 240 mil em dinhero na sua posse», disse o delegado do MP.

Sobre Ernesto Cordeiro, que Dona Branca considera seu enteado, dedicou-se alegadamente à compra e venda de imóveis no âmbito da organização e foi também considerado «um dos principais elementos da organização».

«Não é por mero acaso que estes réus fogem à justiça», opinou o delegado do MP.

O julgamento prossegue segunda-feira, com a leitura das alegações do Ministério Público sobre os restantes réus, incluindo Dona Branca.

A sessão de quarta-feira – segundo a juiz-presidente – deverá ser dedicada às alegações da defesa.

## *Cinco detidos por homicídio, assaltos e furtos de obras de arte*

A Polícia Judiciária de Coimbra prendeu cinco indivíduos presumivelmente responsáveis por 12 crimes de homicídio, furto de obras e assaltos a uma agência e a um funcionário bancário portador de valores em dinheiro, anunciou aquela directoria.

Os indivíduos detidos dedicavam-se também ao tráfico de estupefacientes, tendo sido apreendidas quantidades de heroína, haxixe e cocaína.

A PJ recuperou grandes quantidades de objectos de prata, alguns dos quais muito antigos, azulejos do século XVIII, objectos de marfim e oito quadros, entre os quais um da autoria de Josefa de Óbidos, e outros de Silva Porto, Ezequiel Pereira e João Vaz.

O espólio apreendido pela PJ compreende igualmente uma arma, munições, aparelhos de acetileno e outros objectos próprios para arrombamento de cofres e fechaduras.

De acordo com o inspector José Alberto Abrantes, responsável pelas investigações, trata-se da maior apreensão do género na Região Centro e uma das maiores a nível nacional.

A PJ presume que parte dos artigos recuperados vale cerca de 30 mil contos, mas os quadros ainda não foram avaliados.

No âmbito destas investigações, que decorreram sob o nome de código «Operação Lua Cheia», a PJ presume ter esclarecido também um crime de homicídio ocorrido em Dezembro de 1988 junto a umas bombas de gasolina em Tentugal.

Na altura foi atingido a tiros de caçadeira um indivíduo quando se tentava opor a um assalto às bombas da gasolina.

A PJ julga ainda estar «praticamente esclarecido», na sequência destas detenções, um assalto à mão armada a um funcionário bancário, verificado em plena cidade de Coimbra, quando este transportava cerca de 2 mil contos em dinheiro e em cheques.

Este grupo de cinco indivíduos dedicava-se essencialmente a realizar assaltos em residências onde sabiam existir riquezas consideráveis de objectos valiosos e obras de arte.

Ao longo da sua actividade, que é referenciada de 1987 até este ano, praticaram assaltos em Coimbra, Figueira da Foz, Ameal e Estarreja, estando a PJ a investigar outras funções eventualmente imputáveis a este grupo.

## *«Correios» sul-americanos presos na Portela com droga*

Três «correios» provenientes do Brasil e Caracas foram detidos por funcionários da Alfândega, no Aeroporto de Lisboa, com um total de 8,750 quilogramas de cocaína, disse à Lusa fonte da Direcção-Geral das Alfândegas.

O valor da droga apreendida ascende a 175 mil contos, acrescentou.

Um dos detidos é uma cidadã de nacionalidade chilena, proveniente de Assunção, via Rio de Janeiro, que transportava 1,260 quilogramas de cocaína dissimulada junto ao corpo (envolvida por ligaduras) debaixo dos seios e entre as coxas.

O outro «correio» vindo do Rio de Janeiro, uma professora de nacionalidade equatoriana, 25 anos, transportava 1,050 quilogramas de cocaína prensada, dissimulada na forragem da pasta de documentos.

O terceiro detido é um cidadão de nacionalidade espanhola, 45 anos, chegado a Lisboa num voo com origem em Caracas, que transportava 6,440 quilogramas de cocaína dispersa no fundo de duas malas.

Os funcionários da alfândega no Aeroporto de Lisboa entregaram também à Polícia Judiciária outros seis indivíduos provenientes de Caracas, sob suspeita de transporte de droga nos intestinos.

Todos os detidos assim como a droga apreendida foram entregues à Polícia Judiciária.

Também a Assembleia Municipal de Peniche solicitou uma intervenção mais activa das várias entidades com competência no combate ao tráfico e consumo de droga, alegando que este flagelo se estava propagando na área daquele concelho.

Foi neste contexto que ontem, no decorrer duma acção efectuada por militares do Batalhão NR 4 (Coimbra), numa diligência domiciliária, foram detectados e apreendidas 2 embalagens de haxixe, 12 doses de heroína, 22 sementes de «cannabis» e detidos 3 indivíduos, um dos quais se revelou ser traficante e cuja prisão foi confirmada pela autoridade judicial.

## *Inquérito ao Instituto de São Fiel*

A gestão do Instituto de São Fiel, organismo dependente do Ministério da Justiça, Serviço Tutelar de Menores, vai ser alvo de um inquérito, disse o secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça.

Borges Soeiro, que visitou o Instituto de São Fiel acompanhado pelo director-geral do Serviço Tutelar de Menores e pelo governador civil do distrito de Castelo Branco, afirmou «tratar-se de uma visita de rotina».

No entanto, nos últimos dias a Imprensa local tem publicado notícias a denunciar «situações muito graves que vão até à homossexualidade de menores».

Quanto a esta questão, o secretário de Estado afirmou que «vai ser levantado um inquérito para apurar a veracidade das notícias, e face ao apurado reagiremos com o maior rigor. Não pactuaremos com situações menos claras».

«Ninguém está contente com a situação que se vive aqui, e muitas vezes temos que trocar cigarros por mais um bocado de comida», afirmaram à Imprensa alguns dos 60 menores residentes no Instituto de São Fiel.

## *Sindicalistas da Judiciária no Conselho Europeu de Polícias*

A Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal participa na sessão do comité executivo do Conselho da Europeu do Sindicato de Polícia, a realizar em Atenas de 19 a 21 de Abril, disse hoje o seu presidente.

O presidente da associação, Manuel Carvalho, disse que participam naquele encontro, além dos representantes portugueses, sindicatos de polícias da França, Itália, Alemanha Federal e Grécia.

Em Atenas vai ser preparado o Congresso do Conselho Europeu dos Sindicatos de Polícia, marcado para Roma, em Outubro.

O comité executivo, que integra a associação portuguesa, participa também na Assembleia Geral das Polícias na Grécia.

«Aproveitaremos também para manifestar o nosso apoio aos colegas gregos que têm problemas com a administração policial», disse ainda Manuel Carvalho.

## *Procuradores das Repúblicas lusófonas no Supremo Tribunal*

O presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Augusto Vítor Coelho, recebeu ontem de manhã no seu gabinete os procuradores-gerais da República dos países africanos de língua oficial portuguesa que, durante dois dias, debateram com o seu homólogo português a cooperação no âmbito judicial e jurídico.

O presidente do Supremo, numa breve exposição na sala de audiências, congratulou-se com a presença dos magistrados dos países lusófonos africanos e referiu que, em Janeiro de 1990, os serviços do Supremo vão passar a dispor de um computador o que vai permitir satisfazer com mais rapidez as solicitações apresentadas pelos advogados e magistrados em relação aos acórdãos.

*Será que Beleza consegue o Júlio de Matos?*

# ABECASIS ARQUIVA O PROJECTO DE TAVEIRA E PASSA A «BATATA QUENTE» AO GOVERNO

**Krus Abecasis não 'chumbou' formalmente o projecto de Tomás Taveira para o Júlio de Matos. Segundo fonte camarária, hoje contactada pelo «Diário de Lisboa», o «presidente arquivou o projecto». Abecasis analisou-o e teve em conta os pareceres emitidos pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. A responsabilidade da aprovação definitiva do plano arquitectónico, essa, Abecasis remete-a directamente para a DGAC e para o Governo, assegurou-nos a mesma fonte.**

Tal posição foi, aliás, assumida ontem por Abecasis em declarações à Televisão. Estas afirmações vêm na sequência da notícia adiantada ontem pelo semanário «O Independente», segundo a qual o edil teria já comunicado à ministra Leonor Beleza, o chumbo do projecto de urbanização de Tomás Taveira para os terrenos do Júlio de Matos.

Em declarações à Lusa, o chefe de gabinete da ministra, Manuel de Lemos disse desconhecer tal decisão e acrescentou que «não há nenhuma declaração oficial».

Recorde-se que Leonor Beleza anunciou em Janeiro do ano passado a intenção de destruir o Júlio de Matos, vender os terrenos, ganhar uma verba calculada em 70 milhões contos e com ela construir 23 novos hospitais e pequenos centros de saúde espalhados pela cidade. A ministra encomendou mesmo à firma Tomás Taveira S.A., um anteprojecto para a urbanização nos terrenos ocupados pelo hospital psiquiátrico. O custo do referido projecto, segundo o relatório da Inspecção Geral das Finanças ascendeu aos 160 mil contos, pagos a Taveira pelo Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH).

Porém, nem tudo seguiu os trâmites usuais nestas coisas de urbanizações. Ou seja, «a carroça andou à frente dos bois». O anteprojecto de Tomás Taveira, que compreendia a construção de edifícios de oito a dez andares completando um total de 1.700 fogos, foi elaborado mesmo antes de se saber se seria viável em termos urbanísticos. Antes de se ter feito um pedido de viabilidade ao muncípio.

## Aeronáutica Civil 'torce o nariz'

Na verdade, o anteprojecto de Taveira, quando foi apreciado pelos técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, levantou algumas reservas. Conforme noticía hoje o semanário «Expresso», a DGAC apresentou alguns obstáculos ao licenciamento da urbanização naquele local, considerando que um aumento da densidade de ocupação é desaconselhável «por se localizar em zona de elevado risco estatístico de acidente». Recorde-se, a propósito, que os terrenos do Júlio de Matos se encontram no enfiamento da pista do aeroporto da Portela.

Contudo, a reprovação da DGAC ao anteprojecto de Taveira não foi peremptória. Aquela Direcção-Geral pôs a hipótese de considerar a aprovação se Taveira respeitasse no seu projecto alguns condicionamentos de segurança que assegurassem a normal regularidade das operações de voo e o trabalho dos pilotos.

Tomás Taveira alterou o projecto. Mas a DGAC continuou a torcer o nariz.

## Abecasis não se compromete

Em 22 de Março, dia que coincidiu com a demissão do secretário de Estado da Saúde, Costa Freire, Abecasis convocou uma reunião de Câmara destinada a apreciar o problema. Estiveram presentes Taveira, a DGAC e técnicos municipais. O ex-secretário de Estado de Beleza, também convocado não compareceu.

Krus Abecasis depois de ter em conta a posição dos técnicos da DGAC resolveu arquivar o projecto, remetendo assim a responsabilidade da sua aprovação para as mãos do Governo.

Entretanto, Rui Godinho, vereador da CDU, apresentará na próxima segunda-feira em sessão de Câmara, uma proposta de classificação como imóvel de interesse público, o conjunto de edifícios e do parque que constituem o hospital Júlio de Matos. Por seu turno Vasco Franco, vereador socialista, anunciou que o seu partido apoiará a referida proposta. Tendo em conta os votos de apoio do PPM e MDP nesta questão, a probabilidade da destruição a curto prazo do Júlio de Matos está assim posta em causa.

*Aguarda audiências com três grupos parlamentares*

# Associação dos Sargentos poderá ser anunciada ainda este mês

**Continuar a sensibilizar os órgãos de poder para a legalização da Associação Nacional dos Sargentos, é o rumo traçado pela Comissão Nacional da classe em reunião ontem promovida em Lisboa, na qual participaram os quinze elementos eleitos há duas semanas, em Sacavém, para a direcção desta estrutura provisória. A essa dezena e meia juntaram-se entretanto oito sargentos, formando a chamada Comissão Instaladora da Associação. Fontes bem colocadas admitiram que o anúncio da formalização da ANS possa verificar-se ainda este mês.**

Nesse sentido, as audiências solicitadas aos partidos com assento parlamentar, concretamente àqueles pelos quais a aquela estrutura provisória ainda não foi recebida (PS, PSD e PRD) , são consideradas de grande importância. Membros da Comissão Instaladora foram já recebidos pelo PC e CDS.

Representantes da Comissão Instaladora da Associação Nacional, constituída por elementos dos três ramos das Forças Armadas (cinco do Exército, outros tantos da Armada e também cinco pela Força Aérea), afirmaram em Lisboa que aguardavm as audiências com aqueles três Grupos Parlamentares para reforçaram a sua posição no sentido da legalização da Associação Nacional dos Sargentos.

«No Encontro Nacional dos Sargentos (há duas semanas, no Pavilhão do Sacavenense), decidimos privilegiar o diálogo com os órgãos de poder no sentido de dignificar a classe, profissional e deontologicamente, nomeadamente pela criação de um Estatuto para os Sargentos» -afirmou um dos memmbros da Comissão Instaladora.

Os sargentos pretendem a legalização da Associação Nacional, a reestruturação e definição de carreira, a criação de estatutos e de órgãos representativos da classe, revisão do sistema de vencimentos e legislação apropriada.

## Luta que dura há quinze anos

Membros da Comissão Instaladora da Associação Nacional de Sargentos tiveram já audiências com a Comissão de Defesa Nacional e com os Grupos Parlamentares do PCP e do CDS, como atrás se diz.

Os sargentos das Forças Armadas insistem no facto de terem perdido o ano passado cerca de vinte pontos percentuais em termos salariais relativamente a 1987, devido à implementação da indexação dos vencimentos dos militares.

«Esta situação acontece pela aplicação de diferentes valores para as diuturnidades e suplemento da condição militar estabelecidos em 1988 com a implementação da indexação dos vencimentos militares», afirmaram.

Os sargentos defendem a aplicação de valor iguais para todos os militares no que respeita a diuturnidades e suplemento da Condição Militar.

As Forças Armadas portuguesas contam com cerca de doze mil sargentos nos seus quadros, que desde 1973 lutam pela criação de estruturas representantes da classe e pela definição dos estatutos.

Represententes dos sargentos das FA's prevêem a legalização da sua Associação Nacional ainda este mês, como acima se admite.


# CLUBE PORTUGUÊS DE IMPRENSA

## PRÉMIOS DE JORNALISMO/88

**PRÉMIO DE REPORTAGEM** — Valor 500 000$00
**PRÉMIO DE FOTO REPORTAGEM** — Valor 500 000$00
**Apoios:** Diário de Notícias, Sojornal, Projornal, Presselivre, Edipress, Proinfec, Diário de Lisboa, Invesmédia, Selecções Reader's Digest, Empresa do Jornal de Notícias, SA, GRI — Grupo Rádio e Imprensa, Lda., Interpress, Vasp, Direcção-Geral de Comunicação Social
Prazo de entrega: 15 de Abril

**PRÉMIO DE REPORTAGEM (TELEVISÃO)** — Valor 500 000$00
**Apoio:** RTP
Prazo de entrega: 15 de Abril

****

**PRÉMIO EUROPA** — Valor 500 000$00
1 Viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE
(Trabalho sobre a adesão de Portugal às Comunidades, original ou publicado)
**Apoios:** CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS
Prazo de entrega: 30 de Abril

**PRÉMIO ENSAIO** — Valor 250 000$00
(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)
**Apoio:** PRESSELIVRE
Prazo de entrega: 30 de Abril

**PRÉMIO VIAGEM** — 1 Viagem para duas pessoas à escolha do vencedor, no País ou na Europa, nas rotas da TAP (Crónicas de viagem publicadas em 88)
**Apoio:** TAP-AIR PORTUGAL
Prazo de entrega: 15 de Abril

*Por direitos alfandegários de 30 mil contos*

# EMPRESA PROCESSA O PRESIDENTE DO SPORTING

**O despachante Jorge Gonçalves, presidente do Sporting Clube de Portugal, é acusado de não ter entregue à Alfândega de Lisboa a quantia de 30,9 mil contos, relativa aos direitos niveladores devidos por uma importação de arroz feita pela «Sociedade Industrial de Vila Franca».**

O Relatório e Contas desta empresa daquele concelho afirma que esse montante lhe foi entregue, mas não chegou ao seu destino. Em consequência de tal procedimento, a SIVF (Sociedade Industrial de Vila Franca) foi obrigada a pagar à Alfândega de Lisboa a quantia de 34,6 mil contos, sendo que 30,9 mil contos respeitaram às imposições em dívida e 3,7 mil contos de juros de mora.

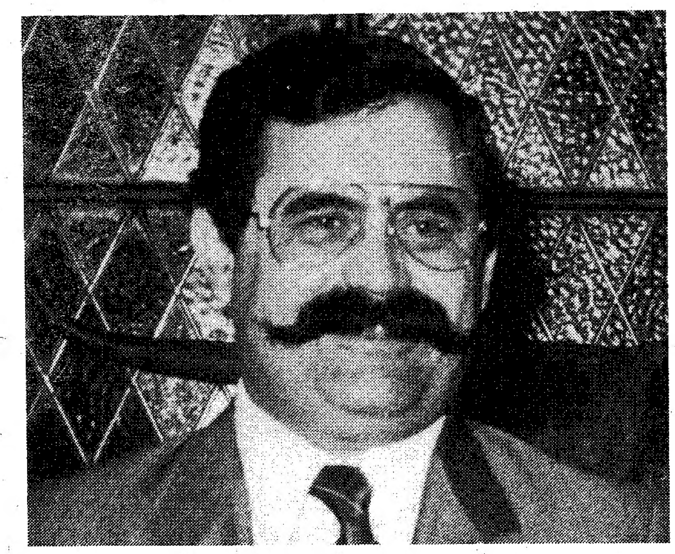
Face à recusa do despachente em questão de reembolsar a sociedade dessa quantia, não procedeu a SIVF ao pagamento á Alfândega de Lisboa dos direitos e imposições devidas por uma outra importação de arroz, efectuada também por intermédio do mesmo despachante, a qual importou em cerca de 54 mil contos, pelo que a Alfândega de Lisboa fez accionar a caução global do despachante Jorge Gonçalves.

Por essa razão, a Sociedade de Vila Franca de Xira fez instaurar a competente queixa-crime contra o citado despachante. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, a SIVF propôs que os prejuízos de 1988 sejam transferidos para a conta «resultados transitados».

A SIVF, Sociedade Anónima, obteve em 1988 resultados líquidos negativos de 145, 9 mil contos face a 65,7 mil contos negativos de 1987 - diz o Relatório e Contas da empresa.

No entanto, a Sociedade Industrial de Vila Franca conseguiu aumentar no ano findo o valor das suas vendas brutas em seis por cento, sendo somente deduzidas as devoluções de produtos.

No exercício de 1988 foram adquiridas participações financeiras na «Moagem Associadas SA», Banco Comercial Português, e no capital social da «Farion-Farinhas de Trigo, ACE». Os investimentos efectuados em imobilizações corpóreas, não obstante os avultados investimentos, representa apenas 38,6 por cento do respectivo valor bruto.



**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA**

**ANÚNCIO**

FAZ-SE SABER que pelo 1.º Juízo da 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Vila Franca de Xira e na Acção Sumária n.º 78/88, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o chamado FERNANDO CAETANO PESTANA, com última residência conhecida na Rua Poço dos Negros, 80-1.º, em Lisboa e ausente em parte incerta, para no prazo de OITO DIAS, findo que seja o dos éditos e no incidente de chamamento à autoria deduzido pela ré, Companhia de Seguros Império, declarar se aceita ou não a autoria, advertindo-se de que se declarar que não aceita, a sentança que vier a ser proferida sobre o mérito da causa vale como caso julgado quanto ao ora citando, advertindo-o ainda de que se não fizer declaração alguma a causa segue contra ele e o primitivo réu, podendo o citando intervir na causa como assistente — Art.ºs 326.º a 329.º do C.P.C.

Pode ainda solicitar na Secretaria deste Tribunal o duplicado do requerimento e dos documentos juntos.

Vila Franca de Xira, 05 de Abril de 1989

**O Juiz de Direito**

*Maria Onélia Vicente Madaleno*

**O Escrivão Adjunto**

*Maria José Simas Meira Leite*

*«DL» 15/4/89 — 2.ª Pub.*

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ALMADA**

**3.º JUIZO**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 1 386/B 1.ª secção

Exequentes — António de Oliveira

Executada — Serra & Irmãos, Sociedade por quotas de responsabilidade, limitada, com sede na Av. D. João I, n.º 31 — 1.º direito, Almada.

Almada, 3 de Abril de 1989

O juiz de Direito

**Sérgio Bruno Póvoas Corvacho**

**O Escrivão de Direito**

**(ilegível)**

**DL 15/4/89 2.ª Pub.**

**COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO CÍVEL**

**ANÚNCIO**

O doutor Carlos Rodrigues Marcos, Juiz de Direito na 3.ª secção do 4.º Juízo Cível de Lisboa, faz saber que no dia 10 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, neste tribunal há-de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados à ré MarArcos Comércio e Indústria de Alimentação, Lda, na A.E. Venda de Penhor que lhe move União de Bancos Portugueses, SA e de que é depositária a ré.

BENS A ARREMATAR

Maquinaria e equipamento industrial diverso.

Para constar se passou o presente e outro de igual teor que serão legalmente afixados.

Lisboa, 29 de Março de 1989

**O JUIZ DE DIREITO**

*a) Carlos Marcos Rodrigues*

**A ESCRIVÃ ADJUNTA**

*a) Maria Irene Macedo da Silva*

*DL 15/4/89 — 2.ª Pub.*

**TRIBÚNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA**

**ANÚNCIO**

FAZ-SE SABER por este meio que no próximo dia 2 de MAIO, pelas 10 horas, neste Tribunal e na Carta Precatória n.º 1821, da 2.ª Secção do 1.º Juízo deste mesmo Tribunal, vinda do 7.º Juízo Cível — 1.ª Secção da Comarca de Lisboa, a qual foi extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 5868/85, movidos pela União de Bancos Portugueses, E.P., contra A. SEIROCO, Lda. e outros, sendo aquela representada pelo seu sócio-gerente António Luís Póvoa Seiroco, morador na Rua do Sítio, n.º 15-3.º Esq.º, Casalinho da Ajuda, em Lisboa, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, do seguinte imóvel:

PRÉDIO de rés-do-chão com 4 divisões e 3 vãos, confrontando a Norte, Sul e Poente com baldio e Nascente com José Oliveira, com a superfície de 78,80m², dependência com 18m² e logradouro com a área de 466,40m², descrito sob o n.º 18 048, a fls. 137 v.º do Livro B-56, que é urbano, sito na freguesia da Terrugem, concelho de Sintra, inscrito na matriz sob o artigo 161.º, pertencente à executada A. Seiroco, Lda., de que é depositário o Senhor Fermin Gallego, com domicílio na Av.ª 5 de Outubro, n.º 23-1.º, em Lisboa, o qual vai à praça pelo preço mínimo de 1 855 905$00 (um milhão oitocentos e cinquenta e cinco mil novecentos e cinco escudos).

Sintra, 89/Março/28

**O Juiz de Direito**

*a) Américo Augusto Lourenço*

**O Escrivão de Direito**

*a) Henrique António dos Santos*

*DL 15/4/89 — 2.ª Pub.*

RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL


**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUIZO**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 3152 3.ª Secção. Exequentes — Transportes Central de Lafões, Lda. Executado — MARIA DELFINA PEREIRA AMADO ELIAS, residente em R. da Cintura, Grupo A, n.º 17, Cais do Sodré em Lisboa e CARLOS FILIPE MENDES BELÉM, residente na R. do Século n.º 44 em Lisboa.

Lisboa, 3 de Abril de 1989

O Juiz de Direito,

(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,

(assinatura ilegível)

«DL» 15/3/89 — 2.ª Pub.

**ITACO**
Tecnologias e Sistemas de Construção, S.A.

**ANÚNCIO**

Nos termos do disposto do artigo 285.º, n.º 5 do Código das Sociedades Comerciais, dá-se conhecimento de que as acções n.ºs 4710 a 5210 desta Sociedade foram declaradas perdidas a favor da Sociedade, na Assembleia Geral hoje realizada.

Lisboa, 31 de Março de 1989

**Os Administradores,**

*Assinaturas ilegíveis*

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL 2.ª SECÇÃO 4.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

— FAZ SABER que no dia 23 de Maio próximo, pelas 14 horas, na 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial de Setúbal, nos autos de Carta-Precatória, n.º 1314/88, extraída dos autos de Execução Ordinária, n.º 220/85 que União de Bancos Portugueses, E.P., com estabelecimento na R. da Prata, 10-Lisboa move contra ANTÓNIO MARQUES DA SILVA e mulher LINA DE JESUS SANTOS SILVA, residentes na Estrada da Mourisca, n.º 158-Santo Ovídeo-Faralhão — Setúbal, que corre seus termos pela 3.ª Secção do Tribunal Judicial do Montijo, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor matricial de Esc. 7000$00 (sete mil escudos), o seguinte imóvel pertencente àqueles executados:

— Prédio rústico, propriedade dos executados, designado por lote 2, com a área de 31 250 m², sito em Aroeira, freguesia de Palmela, a confrontar do norte com António Maria Rodrigues, do sul com aceiro, do nascente com António Marques da Silva e do poente com José Romão Carreira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Palmela sob o n.º 14567, do Livro B-45.

Setúbal, 17 de Março de 1989

O Juiz de Direito

(a) Luís António Reininho

O Escrivão-Adjunto,

(a) José Alberto Esteves Salvado

«DL» 15/4/89 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Setença n.º 2614-B, 1.ª Secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA.

Executado — Aleixo & Gonçalves, Lda. com sede em Almargens — freguesia e concelho de S. Brás de Alportel.

Lisboa, 29 de Março de 1989

**A Juiz de Direito**

*Fernanda Martins X. Nunes*

**O Escrivão Adjunto**

*José Alberto G. Carvalho*

*DL 15/4/89 — 2.ª Pub.*

**ANÚNCIO**

O Doutor FERNANDO MIMOSO NEGRÃO, Juiz de Direito da Comarca de Ferreira do Alentejo.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção correm éditos de vinte dias, contados da data da última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados: António Francisco Figueira e mulher Mariana Josefa Lopes, residentes na Rua dr. Acácio Monteiro Leitão, n.º 23 — Ferreira do Alentejo, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por União de Bancos Portugueses, SA., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Ferreira do Alentejo, 01 de Março de 1989.

**O Juiz,**

Fernando Mimoso Negrão

**O Escrivão de Direito**

Luís Pereira

DL 15/4/89 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUIZO**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária Hipotecária n.º 3995 1.ª Secção.

Exequentes — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.

Executado — JOSÉ MARIA NOVAIS OLIVEIRA TITO e mulher MARIA EDITE LOURENÇO FERREIRA DE NOVAIS TITO, residentes 2m 400 — Cité des Jeunes, Blvd St. Clet, Quebec JOP 150, no Canadá.

Lisboa 29 de Março de 1989

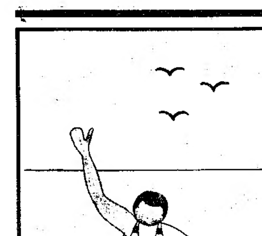
O Juiz de Direito,

as) Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

A Escrivã Adjunta,

as) Maria Teresa da Silva

«DL» 15/4/89 — 2.ª Pub.



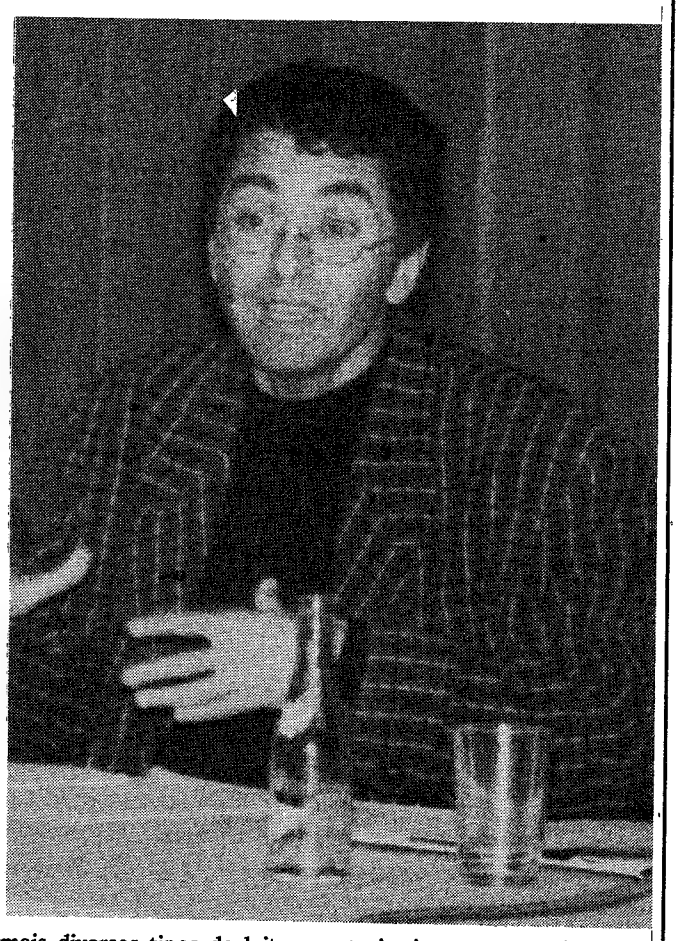
**SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro**

*Lipovetsky, ontem, no Instituto Franco-Português*

# A MODA FAZ A DEMOCRACIA

Rui Eduardo Paes

Foto de Rui Pacheco



**A moda tem sido razão para mais razões do que as razões que tem. Serve para ancoradouro de derivas, para promoções interiores até ao nível da exterioridade, para comprometimentos apenas ligeiros e alguns até encontram nela a bóia de salvação que compensa orfandades e exílios. Pode-se pois falar da moda segundo mil e um registos diversos, desde a mais saudável frivolidade até ao neoreligiosismo imbecil - mas ninguém nunca tratou o tema com o prisma e o acabamento de um senhor que, um pé dentro e outro fora do Saber oficial, francês de origem (claro!), entendeu ter o fenómeno fundas repercussões nas próprias democracias ocidentais. Ele está cá, chama-se Gilles Lipovetsky e ontem foi ao Instituto Franco-Português para - entre dois dedos de conversa - apresentar a tradução portuguesa do seu «O Império do Efémero».**

O que outros, antes de Lipovetsky ou simultâneamente, disseram ou vêm dizendo PARCIALMENTE, o ensaísta argumenta segundo um raciocínio construído, no qual muitas das peças das realidades presentes parecem caber com toda a justificação. Com essa finalidade, este livro, como o anteriormente publicado em Portugal de sua autoria («A Era do Vazio»), foge a qualquer arrumação mais escolástica no domínio dos conhecimentos. É filosofia? É sociologia? Nem uma coisa nem outra? Gilles Lipovetsky, questionado pelo público, responde que o «rótulo» é-lhe completamente indiferente: «Não é a disciplina que tem importância mas os problemas e a maneira de lhes responder. O corporativismo intelectual seria a morte do pensamento.»

A esse cenário prefere ver o mundo em «cinemascope», já que, como sublinhou num debate entre Ana Salazar, criadora de vestuário de moda, o docente de filosofia Manuel Maria Carrilho e a linguista Isabel Hugo Faria, vivemos agora a «social-democratização» desse mundo, com novos cromatismos a substituir o «preto-e-branco».

### À sua imagem

Lipovetsky começou por indicar a presente «generalização social da moda», que «antes era um acessório mas tornou-se hegemónica, remodelando toda a sociedade à sua imagem». Com a moda - disse -, chegou o «imperativo do novo sistemático», a «obsolescência acelerada», a «diversificação» e «desmassificação», a «desestandardização», «diferenciação» e «desmultiplicação», a emergência da «sedução estética» e da «fantasia», a «teatralização da pessoa» e até uma «cosmética da comunicação», tudo isto sob o signo do efémero.

O estudioso do tema lamentou não terem os sociólogos dos anos 50 e 60 compreendido então as possibilidades abertas pela moda para «a diversificação e autonomia individual e privada», que contribuiu decisivamente para «esta» democracia em que a pessoa reconquistou uma maior posição, graças ao vencimento de uma «cultura hedonista» e ao facto de os modelos sociais com funções niveladoras serem facultativos para quem hoje os olha.

E pronto, ganhou o empírico e o relativo, interrogam-se mais as coisas, há uma maior receptividade crítica, um mais decidido «livre exame» e um novo cepticismo. Para ilustrar as suas palavras Lipovetsky não hesitou em mostrar números, franceses mas explícitos da generalidade: 45% dos católicos não acredita já que Deus fez o mundo, 25% não crêem na alma imortal, 60% riem-se quando se diz que o pecado leva ao Inferno e 50% discorda dos princípios da Igreja. Está tudo aclarado: o «hiperrealismo» toma o lugar da fé. Este é o tempo das democracias, jogando no terreno de um lado o individualismo liberal e do outro a sua face negra, o individualismo «xenófobo». Entre os dois manifestam-se os conflitos subjectivos e inter-subjectivos, aqueles mesmos que «fazem as pessoas mais livres mas menos felizes», como referiu o intelectual no Instituto Franco-Português, perante um auditório cheio e atento.

### A lógica do novo

A obra agora publicada, com a chancela da Dom Quixote e tradução de Regina Louro, já é um ponto de referência para os mais diversos tipos de leitura. Os politólogos não deixarão igualmente de se interessar por ele. Leiam-se estas passagens, para conclusão: «Na mesma qualidade que os objectos e a cultura de massa, os grandes discursos sobre o sentido encontram-se dominados pela lógica irreprimível do Novo, são arrastados por uma turbulência que, por não ser absolutamente idêntica à da moda no sentido restrito do termo, não lhe é menos análoga em princípio. Presentemente, o mundo da consciência é, também ele, ordenado pelo efémero e pelo superficial: eis a nova situação das sociedades democráticas. Precisemos desde já que não se trata de pretender, hipótese absurda, que o processo frívolo anexe de uma ponta à outra a vida das ideias e que as reviravoltas ideológicas sejam comandadas por uma lógica de renovação gratuita. Trata-se de mostrar que ele consegue imiscuir-se até nas esferas a priori mais refractárias ao jogo da moda. Não vivemos o fim das ideologias, é chegado o tempo da sua reciclagem na órbita da moda.»

Virando a página: «Nunca como nas nossas sociedades a mudança em matéria de orientação cultural e ideológica conheceu semelhante precipitação, nunca dependeu tanto do entuisiasmo. A velocidade com que se sucederam e multiplicaram as febres do sentido nas últimas duas ou três décadas é especialmente impressionante: sucederam-se ou encavalitaram-se nos 'hit-parade' das ideias a contracultura, o psicadélico, o anti-autoritarismo, o terceiro-mundismo, a pedagogia libertária, a antipsiquiatria, o neofeminismo, a libertação sexual, a autogestão, o consumerismo, a ecologia. Ao mesmo tempo, fizeram furor na esfera mais directamente intelectual o estruturalismo, a semiologia, a psicanálise, o lacanismo, o althusserismo, as filosofias do desejo, a 'nova filosofia'. E os anos oitenta prosseguiram a dança com a volta espectacular do neoliberalismo, pelo menos do Estado, da 'revolução conservadora', do retorno do sagrado, do êxtase das 'raízes', da sagração das empresas, do caritatismo.. Nos anos sessenta-setenta, a ideologia contestatária e hipercrítica deu brado na mesma qualidade que a minissaia ou os Beatles, Marx e Freud, 'superstars', suscitaram exegetas em delírio, discursos mimético-s em massa, fluxos de émulos e de leitores. Hoje, que resta disso? Em poucos anos, as referências mais veneradas caíram no esquecimento, 'Maio de 68 é velho!', o que era 'incontornável' tornou-se 'ultrapassado'. Não por um movimento crítico mas por desafectação: uma voga passou, outra se desencadeia com a mesma força epidérmica. No limite, muda-se de orientação no pensamento como se muda de casa, de mulher, de carro, os sistemas de representação tornaram-se objectos de consumo, funcionam virtualmente na lógica do entusiasmo e do 'kleenex'.» Chega para antecipar...

*Autonomia universitária gera controvérsia em Coimbra*

## Faculdade de Ciências e Tecnologia à beira da ruptura

A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) pode vir a atingir uma situação de ruptura antes do final do ano lectivo se o seu orçamento não for reforçado.

Quem o admitiu foi a próprio presidente do Conselho Directivo da Faculdade, profº Dias Urbano, numa conferência de imprensa ontem realizada onde estiveram igualmente presentes outros responsáveis daquela Faculdade.

«Assumir dívidas é coisa que não faremos» sustentaram os membros do CD da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, acrescentando que já foi pedido um reforço da verba destinada a este estabelecimento de ensino ao Conselho de Reitores, orgão que encaminha estas petições para o Ministério da Educação.

Considerando que o orçamento definido para esta escola «não é suficiente para a manter em funcionamento até ao fim do ano sem que os seus orgãos directivos assumam as dívidas contraídas», Dias Urbano afirmou que «não se pode compreender que, por um lado, a Assembleia da República conceda autonomia às universidades e, por outro, lhes negue os meios para a implementar de forma eficaz»

A FCTUC, que se debate também com graves problemas de instalações, é frequentada por mais de cinco mil e quinhentos alunos e tem um orçamento na ordem do 1,5 milhão de contos para o ano em curso.

O profº Dias Urbano manifestou ainda a preocupação do Conselho Directivo desta faculdade pelo facto de não terem sido ainda descongeladas as admissões na Função Pública, o que, afirmou, «está a impedir a contratação de pessoal docente», situação que está a provocar dificuldades a nível da leccionação, mas também na formação de quadros universitários.

Pronunciando-se igualmente sobre a questão dos Estatutos da Universidade de Coimbra, que se encontram, com alguma polémica, em fase de aprovação, o CD da FCTUC sustentou que «está a orientar a sua actuação no sentido de dotar a Universidade de Coimbra com os instrumentos capazes de lhe possibilitarem uma intervenção efectiva no processo de desenvolvimento integral da sociedade portuguesa consentânea com a sua tradição de referencial da cultura lusíada».

**Autonomia universitária suscita contradições**

Entretanto, Rui Alarcão, Reitor da Universidade de Coimbra, considerou que a autonomia universitária significa «uma certa desresponsabilização do governo» relativamente aos estabelecimentos de ensino superior público.

Rui Alarcão, que falava no decurso de um painel/debate sobre a autonomia universitária promovido pelo Movimento Católico de Estudantes, disse ser «inadmissível exigir o recurso à investigação contratual como meio de custear as despesas do estabelecimento»

Salientando a necessidade de «uma grande inserção da Universidade no meio local, regional ou internacional», o Reitor da Universidade de Coimbra referiu que eventuais contratos com o sector industrial «não podem ser a justificação de uma menor contribuição orçamental do Estado».

Abílio Hernadez, docente da Faculdade de Letras, observou, por seu turno, que «há sinais evidentes de que a Lei da Autonomia Universitária está a ser usada contra a própria autonomia universitária», apontando como «caso mais saliente» a autonomia financeira.

«Reduzir a Universidade a uma simples prestadora de serviços serve ao Estado como alibi para diminuir as transferências financeiras e cria, ao mesmo tempo, o risco de uma dependência da aparelho económico e produtivo».

Abílio Hernandez, que foi assessor do Reitor na Comissão de Elaboração dos Estatutos da Universidade de Coimbra, referiu ainda que a introdução de um regime autonómico «significa uma perda efectiva de poder do Estado», que se traduz numa «auto determinação e exercício de um poder jurídico concreto».

«A autonomia tem limites internos e externos», afirmou. «É necessário que cada estabelecimento de ensino adquira consciência desses limites, os quais, conjugados com o uso pleno dos direitos, podem fazer frente a riscos reais de pressões ideológicas e tentativas de subordinação do poder político e económico».

*Um tanque de fabrico soviético do exército muçulmano libanês, em posição junto à linha verde, em Beirute, vendo-se ainda uma mulher a lavar roupa junto do blindado (notícia na página 17).*

A Suécia continua a ser o paraíso da liberdade sexual, apesar de o medo da Sida estar a permitir o avanço de sectores mais moralistas. A educação sexual começa aos sete anos, aprendendo as crianças o funcionamento dos orgãos sexuais, a concepção, a gravidez e o nascimento. O aborto é legal e está ao alcance de qualquer mulher, sem condicionalismos. A escola, longe de desencorajar os adolescentes a ter relações sexuais, parte do princípio que isso é normal e fornece-lhes preservativos."É inútil dizer aos adolescentes para não terem relações sexuais, porque eles não fazem caso. É preferível abordar o assunto de forma aberta", afirma a directora dos serviços médico-escolares. "Talvez na Suécia se respeite mais o jovem enquanto indivíduo com direitos próprios", acrescenta a médica.

*Um polícia passa em frente da casa, em Santa foram assassinadas cinco pessoas entre as quais a supõe pelo marido.*

## Faleceu Hu Yaobang antigo líder do PC chinês

O antigo secretário-geral do PC chinês, Hu Yaobang, faleceu hoje vítima de ataque cardíaco. Hu, de 73 anos, foi secretário-geral do PC entre 1982 e Janeiro de 1987, altura em que foi demitido na sequência das manifestações pró-democráticas que mobilizaram dezenas de milhares de estudantes nas principais cidades chinesas. Hu Yaobang, falecido hoje em Pequim aos 74 anos de idade, vítima de um ataque cardíaco, foi um dos arquitectos da política de modernização da China liderada por Deng Xiaoping desde o final da década de setenta. Nascido numa família camponesa na província de Hunan, no Sul da China, Hu aderiu ao PC aos 14 anos de idade, participou na guerra civil que levou os comunistas ao poder em 1949, tendo conhecido uma rápida carreira nas fileiras do novo regime. A carreira de Hu Yaobang viria, no entanto, a terminar abruptamente depois de sofrer um ataque cardíaco no passado dia 8 durante uma reunião da Comissão Política do PC.

## Uruguai: referendo para decidir castigo ou perdão dos militares

Os uruguaios vão pôr termo no domingo, através de um referendo, a quatro anos de discussões políticas sobre se os militares responsáveis das violações dos direitos humanos devem ser julgados e castigados ou amnistiados definitivamente. A lei da «caducidade» ou «ponto final», aprovada em Dezembro de 1986 pelo Parlamento, anulou antes do seu início formal os julgamentos contra militares e polícias presumivelmente envolvidos em violações aos direitos humanos durante o regime «de facto» (1973-85). Este problema é considerado o mais importante desde a recuperação da democracia em 1 de Março de 1985. A «lei do ponto final» é apoiada pelo Partido Colorado, no poder, e também pelo Nacional ou «Branco», principal da oposição. A comissão nacional pró-referendo, formada pela coligação de esquerda «Frente Ampla», a União Cívica Católica, os «Tupamaros», a principal central sindical e sectores minoritários dos partidos tradicionais, pretendem a anulação da lei.

## Comissão internacional investiga crimes do hospital de Laintz

O Conselho da Câmara de Viena decidiu que vai organizar uma comissão internacional para investigar os assassínios de pelo menos 48 pessoas no hospital de Laintz. O conselho decidiu por unanimidade convidar especialistas austríacos e estrangeiros para proceder a um estudo do sistema daquele hospital de Viena e posteriormente sugerirem medidas para a sua remodelação. As quatro enfermeiras acusadas de cometer 48 assassinatos de pessoas com 75 ou mais anos de idade, no hospital de Laintz, confessaram a sua participação em 20 novos crimes. A polícia enfrenta-se com a dificuldade de provar os assassinatos cometidos desde 1982, já que as únicas provas que possui são as confissões das quatro enfermeiras, o que não constitui prova suficiente de culpabilidade, de acordo com a lei austríaca. Entretanto, foi libertada uma quinta enfermeira, uma chilena detida no início da semana em curso, que confessou ter assistido a um dos crimes em que participaram as quatro colegas.

*Líder do PC da Geórgia substituído por chefe do KGB*

# APELO DE GORBACHEV À CALMA NÃO DIMINUI TENSÃO

**Fontes oficiais reconhecem que apesar do apelo à calma feito por Mikhail Gorbachev, é de tensão o ambiente na Geórgia, cujas cidades continuam a ser patrulhadas por soldados. Em Tbilissi, onde se mantém o recolher obrigatório, foi publicada uma lista de 36 mortos e cerca de 200 feridos, somente entre os civis, como balanço das vítimas da manifestação do passado domingo.**

Apesar dos correspondentes estrangeiros no poderem visitar essa república, cidadãos da Geórgia afirmaram pelo telefone que o apelo de Gorbachev foi mal recebido por não reconhecer a violência das forças da ordem em 9 de Abril.

O povo daquela república soviética baptizou o 9 de Abril de "o domingo sangrento", comparando-o com o massacre ocorrido em 4 de Julho de 1917, em Petrogrado, quando o czar Nicolau ordenou um ataque a uma manifestação pacífica.

Muitas pessoas têm comparecido nos funerais das vítimas, realizadas sob o controlo das forças da ordem, e no local onde se registaram os tumultos, para depositar flores.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, que se encontra na Geórgia, sua região natal, disse que as tropas só sairão de Tbilissi quando a situação laboral for normal.

Segundo Shevardnadze, a revelação da verdade e a exclusão pra sempre da possibilidade de repetição da tragédia na vida de qualquer povo do país são as principais tarefas da análise dos acontecimentos ocorridos no domingo passado na Geórgia.

"Quaisquer actos e acontecimentos contra a "perestroika" provocam alarme em todo o mundo e cinstituem uma ameaça e desilusão", acentuou.

A maioria das empresas e fábricas trabalham normalmente, ao contrário dos estabelecimentos de educação superior e escolas secundárias.

O mal estar aumenta na Geórgia pelo facto de a comissão que investiga os incidentes, liderada por Zurab Chejeidze, presidente do conselho de ministros da república, não ter divulgado ainda qualquer comunicado.

### Líder substituído por chefe do KGB

Entretanto o chefe do KGB local, Givi Gumbaridze, foi escolhido para liderar o Partido Comunista da Geórgia, depois de o seu presidente, Dzhumber Patiashvili, ter ontem enviado ao Comité Central o seu pedido de demissão, informaram fontes locais.

O dirigente comunista apresentou o seu pedido de demissão na sequência dos confrontos do passado domingo, e depois de o Primeiro-Ministro e o Presidente da Geórgia terem anunciado que apresentariam também os seus pedidos de demissão.

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Guennady Guerassimov, afirmou que o pedido de demissão de Patiashvili foi aceite, por unanimidade, durante uma reunião do Comité Central do Partido Comunista da Geórgia.

Givi Gumbaridze, que nos últimos dois meses tem chefiado a polícia secreta do Estado (KGB) da República da Geórgia, foi nomeado sucessor do líder do PC desta república comunista, sem no entanto ter sido ainda formalmente eleito, confirmou Guerassimov numa conferência de Imprensa.

## Hungria: 1.º Ministro propõe mudanças no Governo e «novo modelo

O primeiro-ministro húngaro, Miklos Nemeth, anunciou numa entrevista publicada ontem que irá propor, para o próximo mês, mudanças fundamentais no seu governo e, para o fim deste ano, uma nova estratégia económica.

«Negociações para mudanças do pessoal governamental já estão em curso e irei propor, na próxima sessão do Parlamento, em meados de Maio, grandes alterações governamentais», anunciou Nemeth ao diário governamental húngaro «Magyar Hirlap».

Diplomatas ocidentais salientaram que os ministros húngaros dos Negócios Estrangeiros, Peter Varkonyi, e das Finanças, Milkos Villanyi, estão apontados como certos para serem substituídos, o ministro do Comércio e o da Cultura serão também, provavelmente, substituídos e existem especulações sobre as substituições dos ministros da Agricultura, Indústria e Saúde.

A entrevista de Nemeth foi publicada dois dias depois de terem sido levadas a cabo mudanças fundamentais no Politburo, que reafirmaram o predomínio dos reformistas.

Atribuindo parte da responsabilidade dos problemas políticos e económicos da Hungria ao actual líder do Partido Comunista, Karoly Grosz, que o antecedeu como primeiro-ministro, Nemeth afirmou existir falta de unidade no gabinete governamental.

«O governo tem sido culpado de uma mistura de hesitações, de falta de certezas e de esbanjamentos, de gastos excessivos», acrescentou.

Nemeth, um economista de 41 anos que se tornou primeiro-ministro em Novembro, comentou: «o meu trabalho é como que tapar buracos numa panela de água a ferver, com as mãos sem luvas, para proteger.»

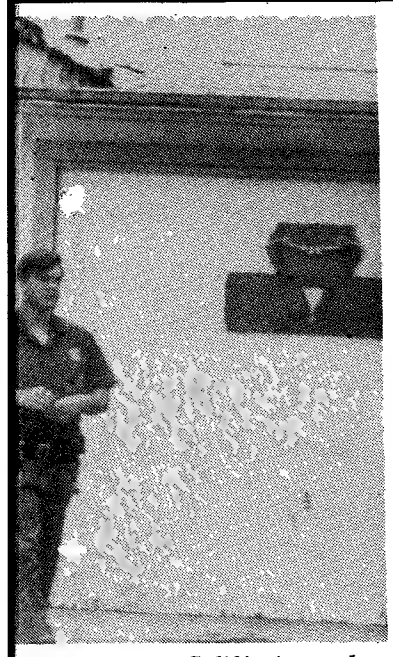
A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



*n Santa Rosa, Califórnia, onde quais a própria dona, ao que se*

A

Durante a conferência de Imprensa, Guerassimov adiantou que o Primeiro-Ministro da Geórgia, Zurab Chkheidze, e o Presidente, Otari Cherkesia, pediram para ser dispensados dos seus cargos, mas sublinharam que a decisão formal deverá ser tomada pelo Soviete Supremo, o Parlamento da República da Geórgia.

Não obstante, acrescentou que durante uma reunião do Comité Central, este órgão decidiu excluí-los do Politburo do Partido Comunista.

Entretanto as autoridades têm estado a investigar acusações de que as tropas utilizaram objectos aguçados e afiados contra uma multidão de oito mil pessoas, que se manifestaram, durante todo o domingo à noite, em frente da sede do Governo e dos edifícios do Partido Comunista, gritando palavras de ordem nacionalistas.

## elo socialista»

### Solidariedade e o 1.º de Maio

A central sindical polaca Solidariedade pediu ontem autorização oficial para se manifestar legalmente a 1 de Maio em Varsóvia.

O desfile deverá iniciar-se num dos bairros a norte de Varsóvia e terminar na cidade velha. Será o primeiro acto público legal da central, depois de oito anos de ilegalização, e constituirá uma prova de força da oposição, a pouco mais de um mês das eleições.

Em contrapartida, o Partido Operário Unificado da Polónia (POUP), no poder, poderá não organizar neste 1.º Maio manifestações maciças. Um porta-voz disse que nessa data se irá substituir os desfiles por festas populares.

*Continuam os combates na Namíbia*

# Prolongado o prazo para a retirada dos guerrilheiros da SWAPO

**O plano de paz da ONU para a Namíbia continua a sofrer atrasos. A ONU e a África do Sul decidiram ontem prolongar até ao dia 21 de Abril o prazo fixado para os guerrilheiros da Swapo abandonarem a Namíbia e regressarem às suas bases em Angola. Entretanto, as tropas sul-africanas foram acusadas de estar a dificultar a concentração dos guerrilheiros da Swapo nos postos de controle da ONU.**

"Os postos das Nações Unidas permanecerão abertos até dia 21 de Abril, altura em que será feita uma nova análise da situação. Um impasse prolongado nas áreas afectadas não é do interesse de ninguém", refere o comunicado conjunto ONU-África do Sul que anuncia a decisão de alargar o prazo para a retirada dos guerrilherios da Swapo.

Este prolongamento reflecte as grandes dificuldades que a ONU está a ter para fazer cumprir o seu plano de paz. No passado domingo, foi estabelecido que os cerca de 1.600 guerrilheiros da Swapo infiltrados na Namíbia desde o dia 1 de Abril teriam que se concentrar nos postos da ONU até ao dia de hoje, para depois regressarem às suas bases em Angola. Mas este plano falhou. Até agora 350 guerrilheiros regressaram a Angola pelos seus meios, cinco renderam-se às autoridades locais namibianas e nenhum se apresentou nos postos de controlo da ONU.

### Críticas à Africa do Sul

Os postos de controlo têm sido criticados pela Swapo e por vários clérigos, que referem o caso de eles terem sido instalados demasiado perto de bases militares sul-africanas. Missionários na região fronteiriça queixaram-se quinta-feira aos funcionários das Nações Unidas, afirmando que tropas sul-africanas fortemente armadas estavam a tomar posição em torno das igrejas onde se encontram os postos de controlo da ONU, intimidando os guerrilheiros que pretendessem entregar-se.

De salientar que, na noite de quinta-feira, 7 guerrilheiros da Swapo foram mortos por tropas sul-africanas a 5 kilómetros de um posto das Nações Unidas. Antes desta informação, tinha sido anunciado que as tropas sul africanas iam retirar dos postos da ONU. Os últimos acontecimentos parecem indicar que essas promessas não foram cumpridas.

Durante a última semana, as forças de segurança na Namíbia mataram 13 guerrilheiros da Swapo.

### OUA apoia Swapo

A Organização de Unidade Africana (OUA) apoia a recusa dos guerrilheiros da SWAPO em se apresentarem nos postos da ONU para serem desarmados e enviados para Angola. O secretário-geral da OUA, Ide Oumarou, disse que a ideia desses postos "é um erro mostruoso". "Com uma forte presença de tropas sul-africanas nas imediações, os postos de reagrupamento destinavam-se a ser uma armadilha para os combatentes da Swapo", afrimou Oumarou

*Situação no Líbano*

## Líder cristão quer guerra total contra interesses sírios

O líder das forças cristãs libanesas, general Michel Aoun, envolvido numa luta acérrima com as tropas sírias, incitou sexta-feira os seus compatriotas a atacarem os interesses da Síria em todo o Mundo. Aoun, comandante de 15 000 soldados que enfrentam os 40 000 sírios estacionados no Líbano, afirmou que continuará a sua batalha para expulsar os sírios de território libanês. «Todos os libaneses são chamados a atingirem os interesses sírios no Líbano e em todo o Mundo», afirmou o general à estação de rádio «Voz do Líbano».

Aoun, que lidera um governo militar interino em competição pelo poder com um governo muçulmano apoiado pela Síria, falava à «Voz do Líbano» enquanto caíam bombas nas áreas residenciais de Beirute e milhares de libaneses fugiam para os seus abrigos subterrâneos, depois de um dia de relativa calma. Os bombardeamentos esporádicos rapidamente fizeram fugir os residentes das ruas, aonde tinham regressado depois de 20 horas de intensos ataques.

Os ataques acalmaram depois de um apelo de cessar-fogo feito pelos mediadores da Liga Árabe — o terceiro desde meados de Março. Pelo menos 182 pessoas morreram e 650 ficaram feridas durante um mês de intensos confrontos de artilharia, desde a decisão de Aoun de bloquear os portos controlados pelas milícias muçulmanas e de expulsar as tropas sírias do Líbano.

Entretanto, em Washington, os EUA condenaram todos os participantes envolvidos nos ataques de quinta-feira no Líbano, incluindo a Síria. A administração Bush pediu ainda ao líder cristão, general Aoun, para prosseguir com o seu recente compromisso em partilhar o poder com as forças muçulmanas e pediu ao líder muçulmano, Selim Hoss, que aceite a proposta para negociações interlibanesas.

### França auxilia feridos

Uma criança de vinte meses que há dez dias perdeu os pais e avós e ficou sem um pé nos confrontos de Beirute, é um dos 14 feridos cristãos transportados hoje de madrugada para o navio-hospital francês fundeado ao largo da costa libanesa. Foram os primeiros feridos a sair do país, ao abrigo do projecto francês para ajudar as vítimas do conflito e entregar artigos de emergência às duas partes envolvidas no conflito, quer se trate de cristãos ou muçulmanos.

O enviado especial Bernard Kouchner disse lamentar que não possam ser simultaneamente evacuados os feridos das zonas muçulmanas.

## «Sem progressos» diálogo sobre bases norte-americanas na Grécia

A décima sexta ronda de negociações sobre o futuro das quatro bases e vinte instalações militares norte-americanas em território grego terminou «sem progressos», em Atenas. O porta-voz oficial grego, Sotiris Kostopulos, declarou que se discutiram diversos aspectos de «um possível novo acordo» e que se fixou a próxima reunião para Maio, a última antes da campanha para as eleições a realizar, a 18 de Junho, na Grécia. Observadores em Atenas não esperavam que fossem tomadas decisões nesta reunião, uma vez que o governo de Papandreou não deseja firmar um novo acordo defensivo com os Estados Unidos antes das eleições. Papandreou, que prometeu ao assumir o cargo de primeiro-ministro em 1981, que encerraria «as bases da morte», declarou que submeteria a referendo um eventual novo acordo antes de assiná-lo, excluindo a base de Helinikon, que será encerrada. Depois da denúncia do acordo defensivo de 1983, no passado dia 21 de Dezembro, os Estados Unidos têm um prazo de 15 meses para desmantelar as suas bases. A Grécia tenciona conseguir garantias defensivas por parte dos Estados Unidos no respeitante à Turquia, país com que esteve prestes a entrar em guerra, há dois anos, por divergências sobre o mar Egeu.

# 24 HORAS

## Rebelião esmagada no Chade

As autoridades do Chade anunciaram ter sido esmagada há duas semanas uma rebelião em que estavam envolvidos o ministro do Interior, o comandante-chefe do Exército e um conselheiro presidencial. Segundo um comunicado oficial, a conspiração foi descoberta na noite de 1 de Abril e as forças leais ao presidente Hissene Habré «puseram termo a esta aventura insensata e aniquilaram o bando de traidores». Refere-se a seguir que o ministro do Interior, Ibrahaim Mahamat Itno, o comandante militar, Hassan Djamouss, o conselheiro presidencial Idriss Deby e outros, em número não especificado, «desertaram das fileiras das forças chadeanas leais e entraram em rebelião aberta contra as instituições da República». Fontes em Ndjamena admitem que Deby e Djamouss tenham conseguido fugir para o leste do país, onde continuam a operar grupos rebeldes anti-Habré.

## Explosão mata 12 no Sri Lanka

Um carro armadilhado explodiu próximo da Universidade de Jaffna, uma zona predominantemente tâmil, matando 12 pessoas e ferindo gravemente 18 – revelaram hoje fontes militares. «Pensamos que o carro explodiu prematuramente quando passava perto da universidade e que se destinava às tropas indianas num pequeno campo a 75 metros da escola», referiu um militar que pediu para conservar o anonimato. O carro explodiu ontem à noite na cidade de Jaffna, 300 quilómetros a norte de Colombo.

## Rushdie: alerta para fogos postos

A Polícia londrina alertou os editores e livreiros da obra «Versículos Satânicos» de Salman Rushdie para que se mantenham em guarda, dada a possibilidade de novas acções de fogo posto por militantes muçulmanos. Duas livrarias no centro de Londres foram atacadas domingo numa aparente campanha de intimidação visando suspender as vendas do livro. As vendas subiram espectacularmente em resultado da publicidade mundial originada pela sentença proferida pelo dirigente espiritual iraniano, «ayatollah» Ruhollah Khomeiny, a 14 de Março, apelando aos muçulmanos para que matassem o autor britânico dos «Versículos Satânicos».

## Khomeini processa jornal

O líder espiritual iraniano, «ayatollah» Khomeiny, processou um jornal jugoslavo que criticou a condenação à morte de Salman Rushdie, autor de «Versículos Satânicos», disse o director do jornal em Belgrado. Stanislav Marinkovic, director do diário oficial jugoslavo «Borba», afirmou que foi levantado um processo em nome de Khomeiny contra a sua pessoa, o jornalista do «Borba» Vesna Roganovic e o escritor jugoslavo Slobodan Selenic. Roganovic conduziu uma entrevista com Selenic, publicada em Fevereiro naquele jornal, em que o escritor condenava a ameaça de morte a Rushdie.

## Zimbabwe: candonga e demissões

Mais três individualidades do Zimbabwe – dois ministros e um governador provincial – demitiram-se ontem, na sequência do relatório de um inquérito judicial em que são acusados de venda de veículos no mercado negro. Numa conferência de Imprensa, o presidente Robert Mugabe anunciou ter aceitado a demissão dos ministros do Ensino Superior, Dzingai Mutumbuka, e da Indústria, Callistus Ndlovu, bem como a do governador da província da Matabelelandia Norte, Jacob Mudenda. Os três, que Mugabe observou serem «homens de carne como todos os outros», foram acusados de transgredirem a lei no relatório publicado na quinta-feira pela comissão sandura, incumbida pelo presidente zimbabweano de investigar o chamado escândalo Willowgate.

## Atentado em Espanha

Dois guardas civis foram ontem feridos por uma explosão ocorrida cerca das 23 horas locais (22 horas de Lisboa) em Pasajes, Norte de Espanha, informou a Associação de Ajuda na Estrada (DYA). Os dois guardas viajavam num veículo todo-o-terreno quando, nas imediações do comando de Passajes, foram atingidos por uma explosão que as primeiras informações dizem ter sido a de um carro-armadilhado. Os feridos foram transportados para hospitais da cidade de San Sebastian por um deles apresentar traumatismos na zona frontal e queimaduras de primeiro grau na cara. Suspeita-se que o atentado tenha sido perpetrado pela organização separatista basca ETA, que na quarta-feira matou um guarda civil e nos últimos dias enviou oito cartas armadilhadas que feriram um dos seus receptores.

*A grande família dos cómicos americanos*

# FILHOS ÚNICOS E IRMÃOS INIMIGOS

Claude Aziza
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

**ANALISAR a natureza, o nascimento e a evolução do cómico americano exigiria mais do que um simples olhar sobre uma árvore genealógica. Poder-se-ia separar o cómico puramente gestual do cómico verbal, ou ainda realçar as suas influências culturais (o famoso humor judeu, por exemplo). Pareceu-nos mais simples e menos arbitrário agrupá-los por épocas. Individualizaram-se cinco, cuja exactidão de contornos é evidente.**

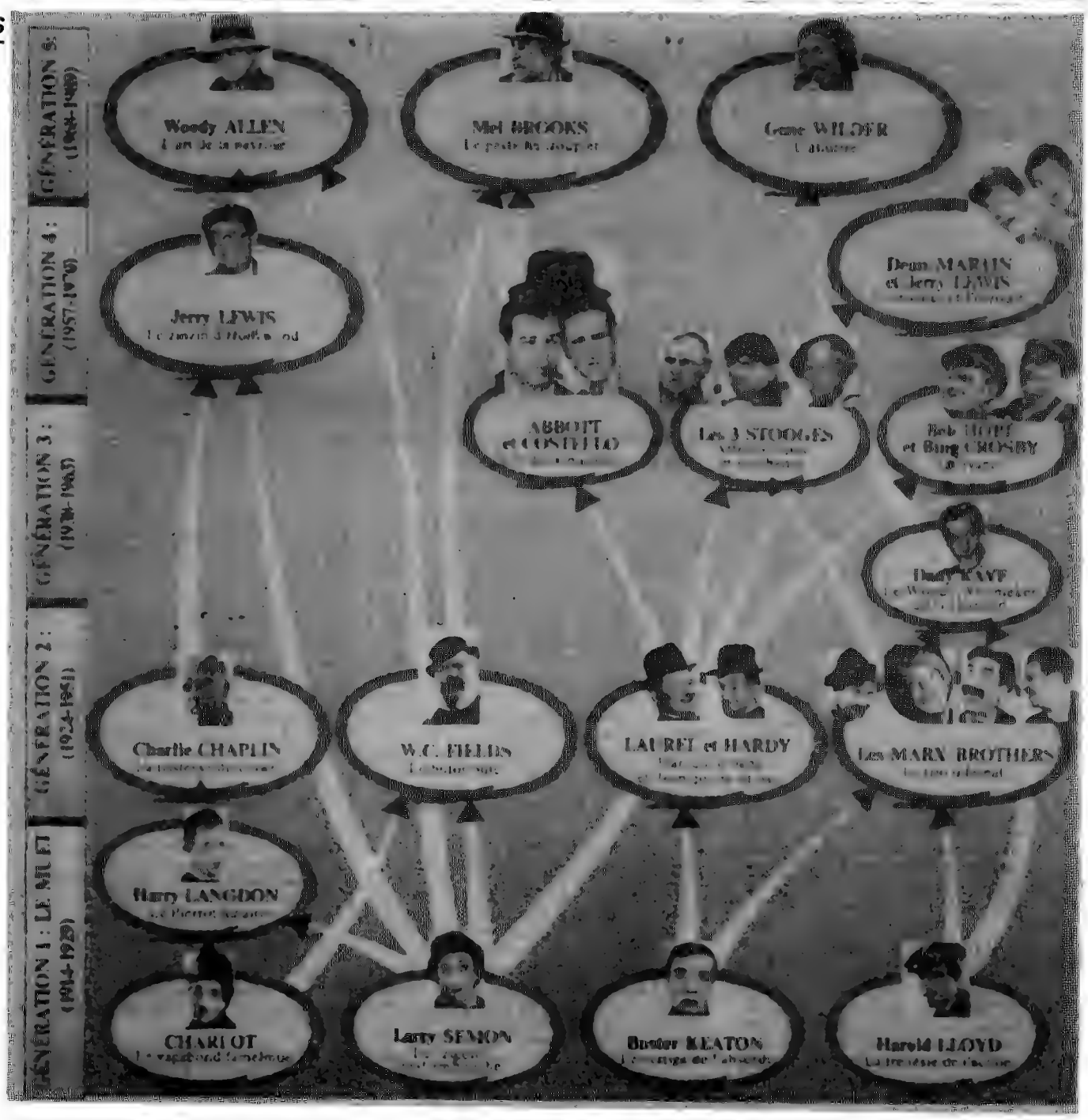
Primeiro a geração do mudo, cuja produção vai de 1914 a 1928. Aí encontraremos Charlot (cuja época de ouro se situa entre 1914 e 1925), Harold Lloyd (1914-1926), Buster Keaton (1917-1929) e o ignorado Larry Semon (1916-1928), cuja influência foi capital. Poder-se-ia sem grande esforço juntar-lhes Max Linder, cujo período americano vai de 1916 a 1921, e Harry Langdon, que começa mais tarde (1924) mas que deixa também de filmar em 1929.

Depois vem a segunda geração, que vai dos primeiros tempos do cinema falado até ao fim da Segunda Guerra Mundial. Aqui se notabilizaram W.C. Fields (1924-1945), Charlie Chaplin, que já não é Charlot (1925-1940), um duo, Laurel e Hardy («Bucha e Estica», 1928-1941) e um quarteto que se transformou em trio, os Irmãos Marx (1929-1941). Mesmo que, como nestes dois últimos casos, se tenham realizado filmes até aos anos 50.

A terceira geração, entre 1938 e o final dos anos 60, é a geração dos duos, Abbott e Costello (1941-1956), Bob Hope e Bing Crosby (1938-1959), dos trios como os Três Estarolas (1938-1958). Só Danny Kaye (1939-1963) faz figura de individualista. Mais tarde, em 1957, Dean Martin e Jerry Lewis vieram reforçar o lote (até 1957).

A quarta geração é representada unicamente por Jerry Lewis, cuja grande época vai de 1957 a 1970. A quinta, a que começa em 1968 e vem até hoje, é celebrizada por Woody Allen (1969...) e Mel Brooks (1968...) ao qual por vezes se juntaram Marty Feldman e principalmente Gene Wilder. Cinco gerações, portanto e, mais que cinco tipos de cómico, cinco tipos de situação que encontramos espalhados ao longo do tempo.

Há o cómico solitário, cuja personagem evolui entre o EU e o TU, entre o papel da vítima (Charlot, Allen) e o de agressivo-dinâmico (Lloyd, Fields). Há o duo, colocado sob o signo do ELE, da descoberta do outro (eu e ele, ele e eu), «Bucha e Estica», por exemplo. E depois o trio, o triunfo do NÓS, a lei do grupo que se afirma, mau grado a individualidade, como um bloco face à ordem social: os Irmãos Marx. Por fim – sintoma de decadência do género? – a lei do VÓS, a que rege a sociedade em que o cómico não é mais que exaltação (Bob Hope, Danny Kaye). Entalado entre a sensibilidade de uma época e o talento de um artista, o cómico americano sabe jogar em todos os campos.




Geração do Mundo: *(1914-1929), Charlot: «O Vagabundo Famélico», Larry Semon: «O Espertalhão Mal Pago», Buster Keaton: «A Vertigem do Absurdo», Harold Lloyd: «O Frenesi da Acção», Harry Langdon: «O Pierrot Lunar»*, Segunda Geração: *(1924-1951) Charlie Chaplin: «A Tristeza do Palhaço», W.C. Fields: «O Caçador Caçado», Bucha e Estica (Laurel Hardy): «João que Chora e João que não Ri», Irmãos Marx: «O Trio Infernal», Danny Kaye: «O Pica-pau da Canção»*, Terceira Geração: *(1938-1963) Abbot e Costello: «Os Dois Patetas», Os 3 Estarolas: «Feios, Porcos e Maus», Bob Hope e Bing Crosby: «Em Frente!»*, Quarta Geração: *(1957-1970) Jerry Lewis: «O Chilreio de Hollywood», Dean Martin e Jerry Lewis: «O Crooner e o Arruinado»*, Quinta Geração: *(1968-1989), Woody Allen: «A Arde da Nevrose», Mel Brooks: «O Pastiche Tarimbeiro», Gene Wilder: «O Desvairo»*

Tradução de Maria Otília Moreira

*Este fim-de-semana*

## Festa da cultura nas Caldas

A Casa da Cultura das Caldas da Rainha dá início, no próximo fim-de-semana, à Festa da Cultura, com a inauguração de uma exposição colectiva de Artes Plásticas (dia 15 às 16 horas), um espectáculo pelo Ballet Teatro Contemporâneo do Porto (dia 15 às 21,30) e um concerto pelo Coral Publia Hortensia (dia 16 às 18,30).

Esta Festa resulta de um convite feito pela Casa da Cultura a todos os artistas que já anteriormente tinham participado nas suas actividades para colaborarem gratuitamente nesta iniciativa como forma de solidariedade com a C.C. das Caldas face à cessação de financiamentos estatais de que foi alvo a partir deste ano. Responderam a este convite cerca de quatro dezenas de artistas e grupos, o que garante a realização de uma exposição colectiva e de diversos espectáculos, alguns dos quais têm lugar durante a exposição, até ao final deste mês, distribuindo-se os restantes por todo o ano corrente.

Esta Festa da Cultura envolve aspectos peculiares, que realçam o seu significado e finalidade. Efectivamente, segundo os responsáveis pela Casa da Cultura das Caldas da Rainha, «não são fáceis os caminhos da Cultura quando a disposição que nos motiva é a salvaguarda de uma prática sadia de qualidade, que preserve a dignidade. A fidelidade aos princípios pode ser assim penalizadora e ainda mais se, no plano conceptual, a filosofia é de avareza, quase indiferença». Porque «a amargura da subsistência constitui um desafio que se pode perder ou ganhar mas que vale a pena empreender quando despertado por uma intenção construtiva e justa. A acção cultural deve ser uma força prevalecente no despertar consciente da mentalidade. Só o esclarecimento gera o acto inteligente e reflectido» - são ainda as palavras dos responsáveis pela Casa da Cultura das Caldas da Rainha, que completam assim a mensagem que nos remeteram.

«Numa vida de 15 anos não plenamente realizada, a Casa da Cultura, na senda de inúmeras dificuldades sentidas, procura um novo fôlego. Dos que por aqui passaram revelando a sua Arte, muitos (todos?) ficaram amigos. A eles recorremos e com eles contámos para delinear uma viagem cultural que traz ao presente a memória de actuações aqui realizadas em tempos distintos, ao longo dos anos. Honrar o passado com esta companhia, deveria merecer um melhor futuro. Para ele partimos na convicção de que a amizade não está em crise e a solidariedade ainda existe. O espírito humano liberto de preconceitos é tendencialmente fraterno».

*Em Maio*

## Reich e Riley na Gulbenkian

Terry Riley e Steve Reich, dois gigantes do minimalismo americano, vêm a Lisboa no contexto da edição deste ano dos Encontros de Música Contemporânea da Fundação Gulbenkian.

O primeiro, acompanhado pelo colectivo Zeitgeist (vibrafone, percussão, piano, sintetizadores e sopros), actuará no próximo dia 10 de Maio, com um programa que inclui as composições «The Room of Rememberance» e «The Playground».

Reich, com o Ensemble, virá a 27 e 28 de Junho, para apresentar «Clapping Music», «Six Pianos», «Drumming Part 1», «Electric Counterpoint» e «Sextet» (dia 27) e «Music for Pieces of Wood», «Drumming Parts 2 & 3», «New York Counterpoint» e «Sextet» (dia 28).

Oportunidade única, obrigatoriamente a não perder. Ficam já avisados.

*Encerrou, ontem, a Semana Africana na Faculdade de Direito*

# A FESTA CONTINUA!

Maria José Belo Marques

*Foto de Francisco Paraíso*

**Com uma afluência de público bastante superior à das noites anteriores, Angola encerrou a Semana Africana promovida pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa. Grupo Raízes, Waldemar Bastos e o conjunto Fruta Tropical tiveram a seu cargo a animação da primeira parte da festa, que ao som de discos de música de raiz negra veio a terminar às três e meia da madrugada.**

Angola tinha prometido, para além de música, o desfile de trajes e penteados tradicionais do seu país. Infelizmente tal não veio a acontecer. Esse facto, embora tenha empobrecido culturalmente a noite, não impediu que ela fosse de grande animação e espírito festivo. Houve confraternização entre naturais dos PALOP e portugueses e trocaram-se pares na dança, olhares e ideias.

### A música e o sr. Público

O espectáculo propriamente dito não veio acrescentar nada à actividade musical desta semana. Ao Grupo "Raízes" já lhe reconhecemos a qualidade quando do Festival na Aula Magna. Não vou por isso debruçar-me sobre esta sua actuação, até porque as qualidades acústicas e sonoras da Sala de Alunos da Faculdade de Direito não permitem comparações. Só quero reparar um erro de omissão: a referência ao excelente baixista deste grupo. Quanto a Waldemar Bastos, que se havia queixado de não ter acompanhantes no Festival, ontem teve o "sobre-apoio" da competência dos "Raízes". Com enorme adesão por parte do público, Waldemar, que nunca afirmei ser mau músico ou cantor mas afirmo agora ser um mau poeta, não me convence. A título de exemplo nunca esquecerei o timbre e sentimento do, na altura jovem desportista do Belenenses, Ruy Mingas ao interpretar "Muxima" e tenho que estabelecer comparações. Ruy, tal como Bana e outros, tem a capacidade rara de comover até às lágrimas quando canta. É alma e talento juntos, que não têm de ser servidos por vozes de belíssimo timbre como a do Waldemar. Trémulos não chegam para se acreditar no sentimento.

Não posso deixar de referir a abordagem de que ontem fui alvo, em termos de simpática ameaça, por parte de um admirador (um amigo?) deste artista que queria fosse esta prosa elogiosa sobre a actuação de Waldemar Bastos, alegando que ele era o "Público" e se sentia ofendido por a escriba não ter sido laudatória. Lamentável, sr. Público!

Da noite de dança, festa e alegria uma palavra para os Fruta Tropical, grupo de baile que competente e assumidamente o é.

Durante uma semana houve colóquios, espectáculos, comida, exposições de livros e artes plásticas, vídeo e, fundamentalmente, convívio. Um aplauso, de pé, para a iniciativa. Feito o balanço, somadas as parcelas do deve e haver, todos os que por lá passaram lucraram. Em resumo: uma festa, uma semana a pedir mais.

*O baixista do Grupo "Raízes"*

# Não há bifes para o poeta!

Rui Eduardo Paes

«Não cai nenhum bife para o poeta!» A afirmação foi feita no princípio da noite de ontem por Paulo da Costa Domingos, a propósito do circuito que um poema tem de atravessar até chegar aos olhos do seu leitor. Não se disse, mas ficou explícito, que para o editor também não fica grande almoço: talvez um bifinho, mas coisa pouca. Em causa, num debate organizado pelo Clube Português de Artes e Ideias, as «condições de produção, edição e divulgação da obra poética» neste cantinho pátrio: falaram, para além do poeta-editor do dito acima citado, Hermínio Monteiro, Jorge Leandro Rosa, Francisco José Viegas e, do fundo da sala - no Centro Nacional de Cultura -, botou palavra Al Berto, chegado de Sines. Tudo gente «comprometida», com a poesia e com a edição. O bombo da festa foi esse ser ruim chamado «livreiro».

A poesia não é inútil, defendeu Paulo da Costa Domingos. Antes pelo contrário, «não só é útil para o Estado, graças aos impostos, como o Estado nunca prescinde dela nas suas obras de fachada». Pimba! Tudo começa, «à sombra da árvore», por 20$00, o preço de um pedaço de papel e uma ponta de lápis: quando o livro é colocado na livraria já custa 1500$00. Por isso, acrescentou ainda P. C. D., «o Estado é que não só é inútil à poesia, como lhe é profundamente negativo». Mas pior do que o Estado, ou - enfim - do que o editor, só o livreiro (esse «inimigo nº 1 do poeta»): é ele quem «esconde» os livros de poesia nas prateleiras de baixo das lojas, «junto aos ratos».

Para Jorge Leandro Rosa, que se lixe. «Não somos nós que encontramos os livros, são os livros que nos encontram a nós», disse, e tanto pior se a poesia «não toma parte nos méritos da cultura e dos seus agentes», acrescentou. Escreve sobre poesia aqui e ali e trabalha numa editora que NÃO PUBLICA poesia. Sobre esta última experiência, J. L. R. confessa: «De vez em quando encontro manuscritos de poesia naufragados por lá. Uma vez dei com um do António Barahona, mas preferia tê-lo encontrado, a ele, na mesquita de Lisboa.» Desabafos...

Francisco José Viegas confirmou: «O poema não anda no deve & haver das editoras.» Hermínio Monteiro esmiuçou os dilemas editoriais: de tudo o que recebe em dinheirame o editor divide os montinhos em 20% para a distribuidora, 30% para o livreiro (que ainda por cima «só paga quando lhe apetece»), 40% para as taxas, direitos de autor, papel (com os seus aumentos inflacionários de 200%, «muito maquiavélicos»), etc. Uma miséria, portanto. E ainda por cima «há livrarias que recusam a poesia», salvo o Pessoa e as suas personas e isso com sorte q. b. E ainda por baixo na Imprensa já não se fazem suplementos literários: «foram substituídos por suplementos de economia e Bolsa, que é o que está a dar».

Adiante, para ouvir um Al Berto triste: «Gostaria de voltar a editar os meus próprios livros.

Não 2000 como agora, mas 100, 15. Só que não posso, quanto mais um estreante.» Adeus marginalidade, olá IRS! Conselho de Jorge Leandro: «Tudo é legítimo para publicares um livro, até roubares.» Pois é, marginalidade por marginalidade...

CRÍTICA DE MÚSICA

# O pianista Yefim Bronfman, ontem na Gulbenkian

Nuno Barreiros

**No Grande Auditório Gulbenkian tivemos, desta vez, um pianista cujo nome não era familiar à generalidade dos nossos mais assíduos frequentadores de concertos. Assim se compreende que muitos deles se interrogassem, antes do recital, acerca da identidade do intérprete e da sua carreira, sobre a qual procuravam informar-se nos elementos biográficos constantes do programa.**

De facto, não me recordo de qualquer actuação de Yefim Bronfman em Lisboa. Mas, se este jovem pianista – nascido em 1958 na União Soviética, onde fez a sua formação básica, e com 15 anos emigrado em Israel – não alcançou ainda o grande estrelato internacional, exibe já um currículo apreciável, em que figuram participações com algumas orquestras relevantes e maestros de nomeada (como Leonard Bernstein e Zubin Mehta), sobretudo nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Alemanha. E as suas numerosas digressões abrangem países muito diversos (incluindo o Japão, a Austrália e a Coreia) e um largo cultivo da música de câmara, não raro com agrupamentos de enorme prestígio (os Quartetos Julliard, Fine Arts e Guarnieri).

Não faltam, aliás, qualidades à Yefim Bronfman, conforme se verificou ontem à tarde. Possui inegavelmente uma técnica bem alicerçada, atingindo a sua execução um virtuosismo muito notável que lhe permite versões extremamente vigorosas – tal foi o caso, por exemplo, das páginas stravinskianas dos três andamentos de **Petruska**. Mas o moço intérprete provou também que sabe abordar obras de outro tipo, de uma ambiência mais recatada ou de expressividade mais lírica e até meditativa. Neste aspecto um trecho como o Estudo op. 10 nº 6 de Chopin constituiu uma excelente demonstração.

De resto o programa oferecia abundantes oportunidades para pôr á prova uma estupenda agilidade digital e um verdadeiro arcaboiço de concertista, nomeadamente noutros **Estudos** de Chopin. Basta acrescentar que preenchiam a 1.ª parte do recital várias **Sonatas** de Scarlatti e as monumentais **Variações** de Brahms **sobre um tema de Haendel.**

É evidente que Yefim Bronfman não é ainda um artista plenamente amadurecido, o que não admira nem seria natural, dada a sua juventude. Precisa de valorizar dotes e recursos autênticos. Sobretudo necessita apurar e aprofundar as suas interpretações no plano da dinâmica e das nuances de clima ou de colorido, através de mais subtileza e maior variedade no jogo de contrastes e gradações. Assim conseguirá um discurso mais rico e flutuante.

De desejar que isto venha a acontecer num futuro não muito dilatado.

*Jardins de Queluz em livro*

# NOBREZA PRETO NO BRANCO

Vanessa Tavares Dias

**APRESENTADO ontem na sala do trono, este livro sobre o Palácio de Queluz foge à banalidade habitual das edições turísticas sobre monumentos fotogénicos. É produto e criação de uma pesquisa e de um encantamento derramados sobre cada página; uma maneira nova de nos guiar o olhar através das alamedas de buxo e das estátuas onde a hera cristalizou o tempo. Perfeito como nos filmes... a preto e branco.**

Do Palácio, sabia-se tudo o que se julgava importante saber: bela adormecida às portas de Lisboa, emparedada por uma Queluz actual, suburbana, «dormitório» também ela — urbanístico, entenda-se — da cidade.

Sabia-se que era obra de influência (demasiado) francesa, perfeita expressão da aristocracia lusa da segunda metade do século XVIII. Mais sabiam os estudiosos que foi construído entre 1758 e 1794 e dotado de vários corpos irregulares e de jardins circundantes... como Versalhes.

Mas o Palácio que Simonetta Luz Afonso e Ângela Delaforce nos mostram no seu livro não traz consigo apenas rigores históricos ou evocações patrimoniais. Nem, tão pouco, nos arranca estes jardins como uma estampa, da sua geografia precisa para o «slide» dos folhetos com referências tipo-guia-Michelin.

Este é o Palácio reencontrado apenas ocasionalmente. Aquele que redescobrimos sem o ter descoberto ainda. Os mesmos jardins por onde passou gente com meias de seda e crinolinas, por onde depois passeou o tempo irremediavelmente. As balaustradas, as estátuas, as grinaldas de flores (esculpidas ou reais) parecem agora esperar pelo cenário de um filme (aqui se filmou «A Severa», «Bocage» e o «Amor de Predição»). E foram os filmes, apenas, as obras que souberam retirar daqui a nobreza apenas adormecida. Até este livro chegar.

*Simonetta Luz Afonso*

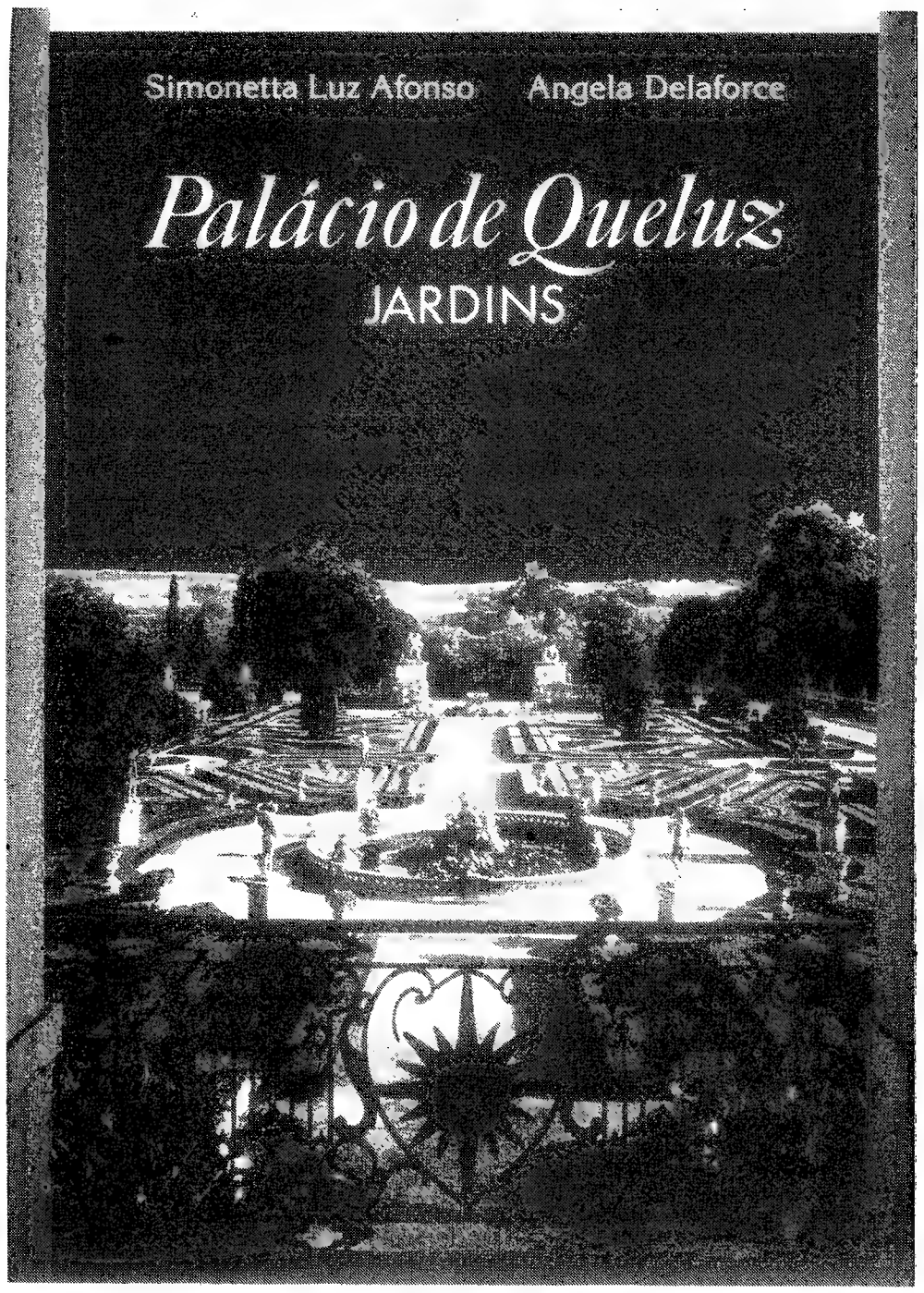
Outros volumes se seguirão, «se tudo correr bem» — diz Simonetta Luz Afonso, sobre outras áreas do Palácio. Para já, o que inicia a série de três compreende também uma opção estética: «Apresentar tudo a preto e branco, porque só assim se pode valorizar o recorte da forma e o jogo da luz da arquitectura. Em Portugal, ainda não aprendemos a 'ler' o preto e branco que já é uma moda internacional da fotografia.»

A segunda opção — iniciar o estudo pela zona dos jardins — constitui um reconhecimento da importância que todos os visitantes estrangeiros sempre conferiram a esta área específica do Palácio; e também um alerta. «Porque já não se passeia de barco no canal do jardim de Queluz. O rio Jamor é um esgoto e nós deixámos passar um esgoto num canal coberto de azulejos» — diz a conservadora do Palácio.

Luís de Pina seleccionou, na Cinemateca Portuguesa, os filmes cujos excertos, apresentados ontem, constituem a curta-metragem «Se Queluz Falasse». A Queluz que «fala» conta histórias de estátuas que vieram da avenida, há 40 anos, para ornar um pedestal de D. Maria; histórias desse reinado reconstituído por Leitão de Barros mostrando os bailes onde Bocage se perdia; histórias de outras perdições, desenroladas talvez em cenários semelhantes, nas épocas de fausto e de incompreensão.

O filme é a parte «falada», animada, da pesquisa iconográfica levada a cabo por Simonetta Afonso e Angela Delaforce. A parte muda, inanimada, evidencia já a corrosão do tempo. As estátuas que Nicolas Sapieha fotografou têm uma expressão doce no contra-luz dos rostos, uma hera fina a cobrir as feições, uma paz de morte fitando as alamedas correctas, bem delineadas e vazias. Alamedas que os novos jardineiros, formados com a ajuda do Fundo Social Europeu, saberão podar com mestria ancestral. Mas que nunca mais ouvirão ruge-ruge de saias em encontros furtivos, nem lundum primaveril para gáudio da nobreza, nem sonetos de génio por um vate infeliz.

Este belo livro sobre um tempo morto ajuda a eternizar um jardim que ainda vive, apesar do canal poluído e das aberrações arquitectónicas da Queluz mais recente. Redescobrindo o jardim depois da experiência do livro, o leitor poderá constatar uma verdade que os olhos ditam: o preto e branco sempre foi muito mais real do que as cores que nunca escolhemos para cada época.




«Palácio de Queluz – Jardins» de Simonetta Luz Afonso e Angela Delaforce. Fotografia de Nicolas Sapieha. 136 páginas. 3500$00. Edição do Instituto Português do Património Cultural e da Quetzal Editores.

# A SEMANA

Rodrigues da Silva

## Sábado, dia 8

Um sábado para esquecer. Às 4 e 35 da madrugada, acordamos com um abanão de grau 4/5 da escala de Mercali; abrimos os olhos e a rádio diz que temos a maior inflação da CEE; compramos os semanários e ficamos a saber a qualidade daquilo que comemos. Assim: frangos de aviário só um em 250 se aproveita; bolos de pastelaria são um risco iminente para os intestinos, o leite anda carregadinho de antibióticos.

Se a cultura alimentar anda pela hora da morte, o direito à diferença e a tolerância idem, idem. Sondagem revela que um milhão de portugueses exige a repressão sobre os homossexuais e só 600 mil são capazes de os aceitar. Os homens são mais repressivos do que as mulheres, os pobres mais do que os ricos, os jovens (vá lá...) menos do que os velhos.

Só nos salvamos nos leilões: três quadros de Domingos Alvarez vão à praça e sobem a 14 300 contos no conjunto, um Eduardo Luís vale 4600, um gouache de Vieira 3600 e por ái fora, mais milhar menos milhar, tudo junto anda por um dinheirão.

## Domingo, dia 9

Por cá, tudo bem, é um belo dia; por lá, já se vai ver. Por cá, em S. Domingos de Benfica expõem-se azulejos de Jorge Martins e Graça Morais; em Sintra lança-se «Roteiro queirosiano da Pena». Por lá é o grande líder, o coreano Kim Il - Sung que corre a apoiar Khomeiny e a condenar Salman Rushdie e os seus «Versículos Satânicos».

## Segunda, dia 10

Logo de manhã, os putos do 12.º ano são convidados a comentar António Sérgio de quem, se calhar, nunca ouviram falar, mas não tem importância, alguma vez havia de ser. Depois, é um nunca acabar de coisas boas: na RDP começa a vida de Pessoa em 40 episódios, na RTP encena-se Almada, na Gulbenkian toca o Octeto da Filarmónica de Berlim, na Biblioteca Nacional revela-se que por ano passam por lá 70 mil leitores, na SNBA apresentam-se 432 projectos de arquitectura, na Faculdade de Direito inicia-se uma semana de cultura africana e em Itália descobre-se que a cultura portuguesa «va bene» e recomenda-se.

É isto a propósito da viagem de Soares àquele país e do seu doutoramento por uma das mais prestigiadas universidades europeias, a de Bolonha.

Um dia em grande que o diabo das estatísticas logo haveria de ensombrar. Assim: acima do ciclo preparatório só chegam 14% dos portugueses, aos automóveis (dos outros) cada vez chegamos mais. O gamanço subiu em flecha (16% num ano) e em 1988 só Toyotas foi mais ou menos um por dia...

## Terça, dia 11

Outra vez o verso e o reverso. O verso: cultura é o que se queira, nas Janelas Verdes expõe-se Toulouse-Lautrec, no Instituto Franco-Português fala-se de cerâmica de Limoges, em Castro Marim o castelo passa a centro cultural, o «Livro do Desassossego» é em França o melhor livro estrangeiro do ano, em Florença Soares fala da liberdade contra a ignorância e em Lisboa o cravo é a flor mais vendida (400 molhos em 1988).

O reverso: os estudantes portugueses comem «aberrações alimentares», os desempregados do incêndio do Chiado deixaram de ter subsídio e no Porto os bombeiros avisam que a segurança dos centros comerciais é pouca para não dizer nenhuma.

## Quarta, dia 12

Nos anos 60, ser do contra não era assim tão difícil como isso; difícil foi continuar a sê-lo vinte e tal anos depois. Abbie Hoffman conseguiu sê-lo até morrer (hoje) aos 52 anos. Passa à História não tanto por ser o fundador dos «yippies», mas por nunca se converter aos «yuppies».

António Sena, crítico de fotografia, dá entrevista ao «DL» e define o polaroid. Assim: «uma máquina mesmo autista...»

## Quinta, dia 13

Um canta, o outro encanta; duas apoteoses, de Alfred Kraus, no S. Carlos até ao extra de «La donne e mobile»; a de Abraham Moles, no IADE, até à desmontagem completa da função dos objectos neste mundo «cada vez mais artificial em que vivemos».

Artifícios mas de outro tipo. Droga, fala-se tanto dela e as estatísticas ai estão, outra vez, a pregar-nos uma surpresa: para cada português drogado... há sete portugueses alcoólicos.

Nem tudo se perde: Relicário de Portugal voltou e foi comprado por 26 mil contos. Só em prata maciça pesa 50 quilos, pouca gente sabia mas pertenceu a Américo Thomaz que se desfez dele no Brasil.

A URSS, essa defez-se de um cineasta genial: Andrei Tarkovski que morreu em Itália, depois de filmar por lá e na Suécia. Agora, com a «perestroika», a URSS cria o prémio Tarkovski e a Novosti comenta hoje: «Tarkovski está ligado às tradições culturais russas.» Quem imaginaria isto da Novosti ainda não há dois anos?

## Sexta, dia 14

Isto de milhares de contos é como as cerejas: atrás de uns, outros vêm. Siza pelo projecto do novo Chiado receberá 80 mil contos; uma ninharia comparada com os 168 mil que já embolsou Taveira pelo anteprojecto do desmantelamento do Júlio de Matos que, por sinal, Abecasis já vetou.

Outro mundo, o de Agustina e Luís Miguel Cintra. Ela (ao «Independente») sobre sexo, confessa: «só a partir das suas frutrações é que o ser humano evolui.» Ele (a «o diário») garante: «gosto, cada vez menos, de fazer aquilo que já sei.»

# HÁ 20 ANOS

## *Referendo em França - metade do eleitorado indeciso*

O Governo gaullista está empenhado numa das suas mais intensas campanhas que a França tem visto na última década, a fim de tentar despertar os eleitores franceses da apatia que tem manifestado para com o referendo deste mês. Ministros e altos funcionários governamentais estão a percorrer o país pedindo aos franceses que votem a favor das reformas do Senado e regionais, nas quais o Presidente de Gaulle apostou o seu futuro político.

## *Conselho Legislativo de Angola*

O prof. Marcello Caetano discursa ao fim da tarde na sessão do Conselho Legislativo de Angola, uma hora depois de o «Boeing» tripulado pelo comamdante Telles Grilo, da TAP, aterrar no Aeroporto Craveiro Lopes, que serve a cidade de Luanda. O avião descolou de Bissau às 9 e 40 locais (11 e 40 de Lisboa). Nesta sua visita, o prof. Marcello Caetano pisará por duas vezes o solo de Angola. Na primeira, que se iniciou esta tarde, o Chefe do Governo permanexcerá em Luanda até às 9 e 50 de quinta-feira, destacando-se, na quarta-feira de manhã, a homenagem aos mortos em combate, no Cemitério Novo, a que se seguirá uma reunião no Comando-Chefe das Forças Armadas, para exposição da situação militar.

## *Primeiro astronauta a descer na Lua*

O primeiro norte-americano e, muito provavelmente, o primeiro homem a pisar o sol da Lua deve ser o piloto civil Neil Armstrong, de 38 anos, que foi piloto de ensaios do avião-foguete «X-15», que comandou a nave espacial «Gémeos 8» e que será o comandante da «Apolo 11». O chefe do programa «Apolo», George Low, revelou que o programa da «Apolo 11» prevê que seja o comandante o primeiro a descer do «módulo lunar» na superfície selenita.

# EFEMÉRIDES

**1942** A artilharia japonesa destroi posições norte-americans em Corregidor, nas Filipinas, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

**1960** É proclamada a independência da República do Congo Brazaville.

**1963** O Partido Comunista da União Soviética apela às nações africanas para que se oponham a novas experiências nucleares francesas no deserto do Saara e para que façam do continente africano uma zona interdita ao nuclear.

**1964** O marechal Castelo Branco toma posse como Presidente do Brasil, na sequência do golpe militar de 31 de Março, que derrubou o presidente João Goulart.

**1968** Duas naves soviéticas não tripuladas «Sputnik» acoplam enquanto órbitam em volta da Terra.

**1971** O Governo do Ceilão ordena a expulsão dos diplomatas norte-americanos, os quais são acusados de estarem a auxiliar os guerrilheiros esquerdistas.

**1974** Um golpe militar na Nigéria derruba o Governo do Presidente Hamani Diori.

**1975** Os transportes aéreos portugueses são nacionalizados.

**1976** É criada a empresa pública Petrogal, resultante da fusão da Sacor, Cidla, Sonap e Petrosul.

**1979** Um sísmo com a magnitude 7,2 na escala de Richter sacode a costa adriática, na manhã de Páscoa, causando 235 mortos na Jugoslávia e na Albânia.

**1980** Morre, em Paris, o filósofo francês Jean-Paul Sartre.

**1982** Cinco muçulmanos fundamentalistas são executados no Cairo, depois de condenados pelo assassinio do Presidente egipcio Anwar el Sadat.

**1984** Um tribunal marcial condena em Madrid, a 12 anos de prisão cada, dois coronéis e um tenente-coronel do exército espanhol na sequência do julgamento dos implicados na tentativa de golpe de Estado de 1982.

**1986** Forças norte-americans desencadeiam ataques aéreos sobre Tripoli e Benghazi, a segunda maior cidade da Líbia. Os bombardeamentos, que duraram 30 minutos, atingem o quartel-general de Khadafy, duas Bases de misseis, o aeroporto e dois campos de formação terrorista em Tripoli e outro campo de treinos em Benghazi. A Líbia, por seu turno, ataca o Centro de Telecomunicações na ilha italiana de Lampedusa.
- Morre o escritor francês Jean Genet, 75 anos.

**1987** O presidente italiano, Francesco Cossiga, encarrega Amitore Fanfani de formar um novo Governo que se mantenha em funçõe até às eleições de Junho.

## EM PORTUGAL

| | Min. | T. 6h | Prec. | Às 18 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | 9 | 9 | 0.0 | Encob. |
| V. Castelo | 12 | 13 | 0.0 | Nevoeiro |
| Vila Real | 10 | 11 | 0.0 | Encob. |
| Porto | 11 | 13 | 0.0 | Neblina |
| Coimbra | 13 | 13 | 0.0 | Nevoeiro |
| C. Carvoeiro | 13 | 14 | 0.0 | P. nub. |
| C. Branco | 10 | 10 | 0.0 | P. nub. |
| Portalegre | 9 | 9 | 0.0 | Nevoeiro |
| Lisboa | 12 | 13 | 0.0 | M. nub. |
| Évora | 11 | 12 | 0.0 | Neblina |
| Beja | 10 | 11 | 0.0 | Nevoeiro |
| Faro | 11 | 11 | 0.0 | Limpo |
| Sagres | 13 | 13 | 0.0 | P. nub. |
| P. Delgada | 13 | 15 | 0.0 | Aguac. |
| Horta | 14 | 14 | 0.0 | Encob. |
| Funchal | 16 | 16 | 0.0 | M. nub. |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 17, Faro 19, Ponta Delgada 19, Funchal 21

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

## NA EUROPA

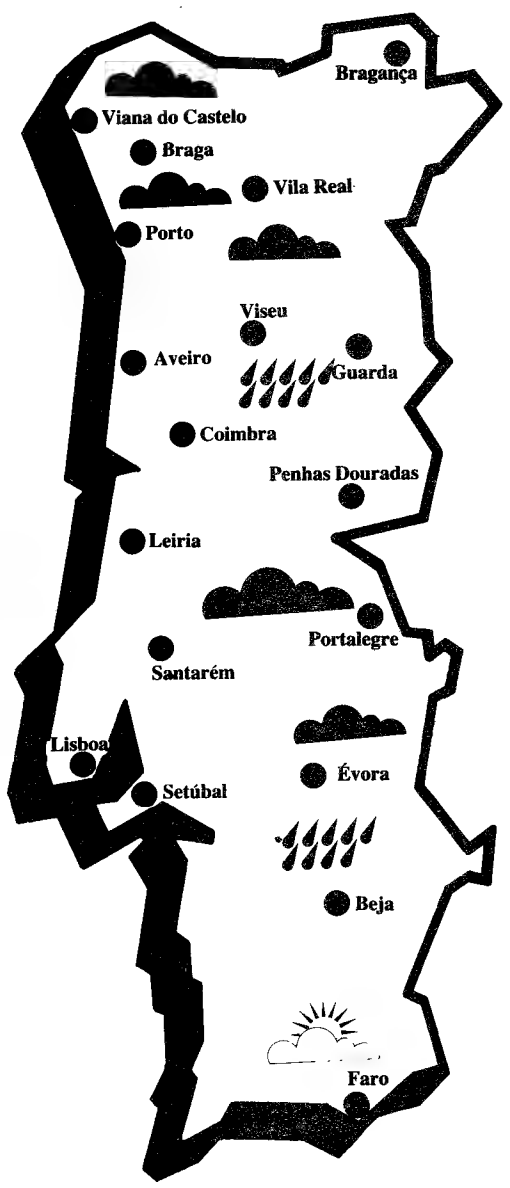
| | Min. | T. 6 h | Às 18 h |
|---|---|---|---|
| Madrid | 3 | 5 | Nevoeiro |
| Londres | 3 | 3 | Nevoeiro |
| Paris | 2 | 3 | P. nub. |
| Bruxelas | 3 | 4 | P. nub. |
| Amesterdão | 6 | 6 | Nevoeiro |
| Genebra | 2 | 2 | Nevoeiro |
| Roma | 7 | 8 | Neblina |
| Oslo | 9 | 13 | P. nub. |
| Copenhaga | 7 | 9 | P. nub. |
| Estocolmo | 4 | 6 | P. nub. |
| Berlim | 11 | 12 | M. nub. |
| Viena | 7 | 7 | Chuva |
| Varsóvia | 11 | 13 | M. nub. |
| Atenas | 12 | 15 | P. nub. |
| Moscovo | 1 | 1 | Encob. |

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

## NO MUNDO

| | Min. | Máx. | Às 13 h |
|---|---|---|---|
| Caracas | 17 | 26 | Nublado |
| Joanesburgo | 12 | 25 | Limpo |
| Los Angeles | 22 | 41 | Limpo |
| Montreal | 6 | 16 | Nublado |
| Nova Deli | 15 | 29 | Limpo |
| Nova Iorque | 11 | 25 | Nublado |
| R. de Janeiro | 18 | 34 | Limpo |
| S. Francisco | 15 | 31 | Limpo |
| São Paulo | - | - | - |
| Tóquio | 9 | 19 | Nublado |

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm




## TEMPO

**HOJE**

*No Continente:*
*Regiões do Norte:* Céu muito nublado ou encoberto. Vento fraco ou moderado de sudoeste rodando para noroeste para o fim do dia. Períodos de chuva passando a aguaceiros.
*Regiões do Centro:* Céu geralmente muto nublado. Vento fraco ou moderado de oeste rodando para noroeste a partir da noite. Períodos de chuva fraca para o fim da manhã.
*Regiões do Sul:* Céu pouco nublado tornando-se muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante Oeste. Neblina durante a manhã. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

**Nos Açores:**
*Grupos Ocidental:* Céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte, diminuindo de intensidade a partir da tarde.
*Estado do mar:* Mar grosso a alteroso tornando-se cavado a de pequena vaga. Ondulação norte de 4 metros.
*Grupo Central e Oriental:* Céu muito nublado. Vento noroeste forte e por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros fracos.
*Estado do mar:* Mar alteroso. Vaga 4 a 6 metros.

**Na Madeira**
Céu muito nublado apresentando abertas a partir da tarde. Vento moderado a forte de noroeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros em especial durante a madrugada e a manhã.
*Estado do mar: Costa Norte:* Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste 4 a 5 metros.
*Costa Sul:* Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste 1 a 2 metros.
*Funchal:* Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros durante a madrugada e a manhã.

**AMANHÃ**

Céu pouco nublado. Vento moderado de noroeste, por vezes com rajads. Aguaceiros durante a madrugada na região Norte e pequena descida da temperatura.

**MARÉS**

Hoje

| Preia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 12.46 | 3,2 m | 06.33 | 1,7 m |
| ----- | --- - | 18.38 | 1,7 m |

Amanhã

| | | | |
|---|---|---|---|
| 01.05 | 3,4 m | 07.18 | 1,5 m |
| 13.34 | 3,4 - | 19.22 | 1,6 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

*Futebol em três dimensões*

## UEFA e «linha de água» dominam as emoções

A questão do título – salvo qualquer «derrocada» que ninguém admite possa ocorrer lá para as bandas da Luz – está praticamente resolvida com o FC Porto prestes a entregar o «testemunho» ao clube de João Santos.

Sobre a «corrida» para a Taça das Taças, já terminou com a quase certeza de que será o Belenenses o nosso representante. Que falta? Muita coisa. Falta saber quem acompanhará o Porto (cá estamos nós a considerar os «dragões» desapossados do título!) e certamente o «Boavistão» de Raul Águas e Valentim Loureiro, na Taça UEFA.

Naturalmente que o Sporting (40 pontos) é o que reúne maiores probabilidades de acesso, mas tanto o Vitória de Setúbal (36), como o Belenenses e Estrela da Amadora (35), como ainda, os minhotos de Braga e de Guimarães (34) poderão alimentar algumas ilusões.

Por tudo isto haverá forte emoção no Restelo (Belenenses-V. Setúbal), nos Barreiros (Marítimo-Sporting com direito a transmissão a partir das 21.30 de hoje no 2.º canal), em Viseu (onde estará presente o Boavista), em Faro (Farense-Estrela), em Paranhos (Leixões-Braga) e no Municipal de Guimarães onde o Vitória receberá o Espinho.

Mas há mais. A fuga à «linha de água» permite emoção noutros palcos nomeadamente em Aveiro (Beira Mar-Fafe), em Portimão (Portimonense-Penafiel) sem esquecer os já citados confrontos de Faro, Guimarães e Paranhos (recorde-se que o jogo tem lugar no Vidal Pinheiro por interdição do Estádio do Mar), porquanto Farense, Espinho e Leixões se encontram em posição preocupante.

Mas vejamos os confrontos: **HOJE:** Marítimo - Sporting (21.30 horas); **AMANHÃ:** (16 horas): Benfica - Nacional, Porto - Chaves, Viseu - Boavista, Belenenses - V. Setúbal, Farense - Estrela da Amadora, Guimarães - Espinho, Leixões - Braga, Portimonense - Penafiel e Beira Mar - Fafe.

### Divisão 2

**Zona Norte:** Bragança - Varzim; Moreirense - Freamunde; Tirsense - Trofense; Gil Vicente - Salgueiros; Marco - Amarante; Joane - Santa Maria; Paredes - Felgueiras; Paços de Ferreira - Desp. Aves e Rio Ave - Vizela.

**Zona Centro:** Os Marialvas - União de Leiria; Luso - Caldas; Águeda - Estarreja; Sp. Covilhã - U. Lamas; Est. Portalegre - Portalegrense; Feirense - Oliveira do Bairro; Lousanense - Académica; Peniche - Mangualde e Marinhense - Mealhada.

**Zona Sul:** Torreense - Alverca; O Elvas - Juventude; Montijo - Estoril; U. Santiago - Olivais e Moscavide; Oriental - Barreirense; Sacavanense -Atlético; União - Olhanense e Lus. Évora - Esp. Lagos

### Divisão 3

**Série A:** Neves-Mirandês; Ponte Barca - Vila Pouca; Vieira - Valpaços; Delães - Vianense; Lhaneses - Prado; Esposende - Trofense; Valenciano - Celoricense; Vinhais - Maria da Fonte e M. Cavaleiros - Valdevez.

**Série B:** Vila Real - Valonguense; Leça - O. Douro; Aliados Lordelo - Régua; Infesta-Lixa; Maia - Lourosa; Lousada - Ermesinde; Ovarense - Pedrouços; Vilanovense - Torre de Moncorvo e Sandinenses - Paivense.

**Série C:** Viseu e Benfica - Oliveirense; Alba - S. Romão; Oliveirinha - Paço; Pesseguei-rense - U. Coimbra; Gouveira - S. Combadense; Valonguense - Seia; Ol. Hospital - Anadia; Guarda - Argus e Valecambrense - Mortágua.

**Série D:** Castelo de Vide - Bombarralense; Ferrel - 22 Junho/Amor; Atouguiense - Alcanenense; Desp. Fátima - Sertanense; Nazarenos - Alcobaça; Beneditense - Naval; Benf. Castelo Branco - U. Tomar; Mirandense - Usseira e Marrazes - Mirense.

**Série E:** Campomaiorense - Samora Correia; U. Almeirim - Lusitânia; S.L. Cartaxo - Arraiolense; Portosantense - Pêro Pinheiro; Santa Clara - F. Benfica; Fanhões - Cacém; Sintrense - S.L. Olivais; Praiense - Vialonga e Vilafranquense - U. Santarém.

**Série F:** C. Piedade - Quarteirense; Amora - Sesimbra; U. Montemor - Pescadores; Banheirense - Palmelense; Moura - Quimigal; Vasco da Gama - Ferreirense; Imortal - Lusitano V.R.; Alvorense - Est. V. Novas e Almancilense - Seixal.

### Pedro Rocha e Wilson na «agenda» do Famalicão

Segundo revela o «O Jogo», na sua edição de hoje, os dirigentes do Famalicão terão estabelecido contactos com os técnicos Pedro Rocha (actualmente a trabalhar no Sport do Recife) e com Mário Wilson (Torreense) com vista a saber das suas disponibilidades para negociarem a possível contratação para a próxima temporada.

## «Juventude Leonina» rompe com a direcção

**O Conselho da Juventude Leonina decidiu cortar todas as relações com a actual direcção do Sporting, situação que se manterá até que outros ventos soprem em Alvalade,** afirma-se no comunicado, que acrescenta que **este episódio é o corolário de um processo de evidente hostilidade com a Juventude Leonina.**

Os motivos que se prendem com esta tomada de atitude ligam-se com alegada quebra de compromissos vários por parte da direcção do clube de Alvalade.

Entre estes, o Conselho salienta **o não cumprimento do projecto de claques, entregue no princípio da época, censura no jornal do Sporting, falta de apoio nas deslocações e aquisição de material e ainda a não oferta de um lugar nas reuniões de direcção.**

*Ciclismo: Volta ao Alentejo*

# «LOBOS» SALTARAM AO ATAQUE

Aí estão os «lobos» ao ataque. Depois de alguns dias de permanente vigia e alguma «matreirice», a equipa do Louletano teve ontem o seu «grande dia» ao vencer as duas tiradas desta edição da Volta ao Alentejo (Fernando Carvalho em Marvão e Marco Chagas em Castelo de Vide) e arrebatar a camisola canarinho a Vítor Rodrigues, do Olhanense.

Na tirada da manhã (78 quilómetros que ligam Ponte de Sôr e Castelo de Vide) Fernando Carvalho foi o mais vigoroso no «sprint» final, batendo, sobre o risco, os boavisteiros, Delmiro Pereira e José Santiago e porque Vítor Rodrigues só chegou à meta 50 segundos depois a camisola mudou de titular. Recorde-se que Fernando Carvalho fez a média de 37,395 quilómetros/hora.

De tarde teve lugar o contra-relógio individual (13,5 quilómetros que ligam Castelo de Vide a Marvão) e Marco Chagas superou toda a concorrência fazendo o percurso em menos 4 segundos do que Fernando Carvalho pelo que este partiu, esta manhã, para a derradeira tirada com o avanço de 2 segundos sobre o seu credenciado companheiro de equipa, estando na 3.ª posição o espanhol José Urea a 13 segundos do líder.

*Fernando Carvalho: «amarelinha» presa por dois segundos*

### Classsificações:

**9.ª etapa** – 1.º, Fernando Carvalho, Louletano/Vale do Lobo, 2h, 05m, 09s; 2.º, Delmino Pereira, Recer/Boavista, m.t.; 3.º, José Santiago, Recer /Boavista, m.t.; 4.º, Marco Chagas, Louletano/Vale do Lobo, 2h, 05m, 12s; 5.º, José Urea, SEUR, m.t.; 6.º, Cayn Theakston, Louletano/Vale do Lobo, 2h, 05m, 18s; 7.º, Jacinto Paulinho, Louletano/Vale do Lobo, m.t.; 8.º, Alexandre Rua, Aqualine/Olhanense, m.t.; 9.º, Manuel Zeferino, Recer/Boavista, m.t.; e 10.º, Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro, m.t.

**10.ª etapa** – 1.º, Marco Chagas, Louletano/Vale do Lobo, 21m, 59s; 2.º, Fernando Carvalho, Louletano/Vale do Lobo, 22m, 03s; 3.º, José Xavier, Louletano/Vale do Lobo, 2m, 04s; 4.º, José Urea, SEUR, 22m, 10s; 5.º, Cayn Theakston, Louletano/Vale do Lobo, 22m, 16s; 6.º, Delmino Pereira, Recer/Boavista, 22m, 22s; 7.º, Jacinto Paulinho, Louletano/Vale do Lobo, 22m, 39s; 8.º, Orlando Rodrigues, Aqualine/Olhanense, 22m, 46s; 9.º, Manuel Zeferino, Recer/Boavista, 22m, 46s e 10.º, Luís Santos, 22m, 51s.

**Geral individual** – 1.º, Fernando Carvalho, Louletano/Vale do Lobo, 27h, 06m, 48s; 2.º, Marco Chagas, Louletano/Vale do Lobo, 27h, 06m, 50s; 3.º, José Urea, SEUR, 27h, 05m, 01s; 4.º, Orlando Rodrigues, Aqualine/Olhanense, 27h, 07m, 38s; 5.º, Jacinto Paulini, Louletano/Vale do Lobo, 27h, 07m, 45s; 6.º, Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro, 27h, 07m, 59s; 7.º, José Xavier, Louletano/Vale do Lobo, 27h, 08m, 07s; 8.º, Alexandre Rua, 27h, 08m, 18s; 9.º, Pablo Moreno, SEUR, 27h, 08m, 32s; 10.º, Pedro Silva, Louletano/Vale do Lobo, 27h, 09m, 25s.

**Por equipas** – 1.ª, Louletano/Vale do Lobo, 82h, 13m, 22s; 2.ª, Aqualine/Olhanense, 82.22.09; 3.ª, SEUR, 82.24.26; 4.ª, Bom Petisco/Tavira, 82.25.19; 5.ª, Garcia Joalheiro, 82.28.01; 6.ª, Recer/Boavista, 82.28.34; 7.ª, Ruquita/Phillips/Feirense, 82.50.58; 8.ª, Vigor/Lousa, 82.53.43; 9.ª, Orima/Cantanhedense, 83.00.42; 10.ª, Salgueiros, 83.10.51.

*Seleccionador comenta:*

# Virtudes e defeitos do andebol

Numa iniciativa da Associação de Andebol de Lisboa realizou-se a apresentação pública de Costache Mircea, actual coordenador das selecções nacionais.

O técnico romeno dispôs-se assim a falar do andebol português, da sua realidade e das perspectivas de evolução daqui para diante, baseado em estudos feitos do nosso andeboi e sustentado no seu currículo impressionante.

Incidindo no plano físico, resumiu a situação ao dizer que a condição física dos portugueses é deficiente, constatando que o progresso de resultados foi insignificante de um ano para o outro (as marcas quase não se alteraram).

Falando no posto específico de guarda-redes, é de opinião que estes defendem só porque estão lá e, por outro lado, são incapazes de treinarem sozinhos. Disse ainda que eles progrediram na velocidade (componente não determinante do posto) e regrediram na impulsão vertical derivada da força no trem inferior (fundamental para quem está na baliza).

Quanto à velocidade, os resultados obtidos foram fracos para o escalão etário (juvenis e juniores) e não se trabalha especificamente para se desenvolver a força, como a consequente ausência de robustez nos atletas.

No aspecto técnico, caracterizou o nosso jogo como lento, insistindo permanentemente no 1X1 e parando logo de seguida, com pouco tempo de ataque (1 ou 2 passes e remate imediato).

Afirmou Mircea que existe uma deficiente técnica de base, traduzida no desconhecimento do defensor em como atacar o adversário com bola e como controlá-lo. Igualmente a posição-base de defesa é incorrecta, apresentando-se os nossos atletas com as pernas esticadas e os pés na mesma linha.

O estudo indicou também que o passe e a recepção são executados com técnica deficiente (quer parados quer em corrida), pondo a perna do mesmo lado do braço com bola à frente e não amortecendo a bola na recepção, por exemplo.

O capítulo do remate é igualmente deficiente: os atletas de 1.ª linha quando rematam em suspensão deslocam o tronco de trás para a frente, têm os ombros paralelos à baliza e não rodam o braço que tem a bola; os da 2.ª linha raramente rematam em queda aos 6 metros, utilizando geralmente o salto seguido de queda (perfeitamente desnecessária).

Tacticamente na defesa, o atleta português desconhece a sua correcta colocação face ao seu adversário (quer tenha ou não bola) que deverá ser do lado do braço que remata.

**Jorge Marques**

## Palmarés notável

Chama-se Costache Mircea Dan, nasceu no dia 2 de Maio de 1949 e o seu currículo desportivo é este:

Campeão do Mundo em 1961 e 1964; medalha de bronze do campeonato do Mundo (1967); vice-campeão do Mundo universitário (1968); vencedor da taça dos campeões (1965); vice-campeão da Europa (1963); 8 vezes campeão nacional romeno pelo Dínamo de Bucareste; 275 presenças na equipa nacional romena; mestre de mérito dos desportos da Roménia; professor de Educação Física; treinador de 1.º gráu da Roménia; treinador nacional da Argélia (1971-76); conselheiro técnico de andebol no Ministério da Juventude e Desportos da Argélia; 1.º lugar nos jogos africanos (1973); campeão universitário africano (1974); participação na final do campeonato do mundo (1974); campeão do Magreb (várias vezes); medalha de bronze dos jogos mediterrâneos (1975); e técnico da equipa nacional «B» e esperanças da Roménia.

## NA SUA AGENDA

### Andebol

**Hoje:** Grupo A: Sporting - V. Setúbal às 17.30 horas em Alvalade (Jorge Reis e José Armando, do Porto); Francisco de Holanda-Académico de Braga, 21.30 h, no Pavilhão da Coelima (Fernando Humberto, de Leiria, e Carlos Ribeiro, do Porto).

Grupo B: Belenenses-Salgueiros, 17.15 h, no Pavilhão do Restelo (Eurico Luís e António Madeira, de Coimbra); Comércio e Indústria - Académica de Coimbra/Probar, 18 horas, no Pavilhão Naval Setubalense (José Filipe e Carlos José, de Lisboa).

**Amanhã:** Grupo A: FC Porto - Benfica, 18 horas, nas Antas (Carlos Mora e Armando Pinho, de Lisboa).

### Basquetebol

Ovarense e Illiabum discutem, amanhã, a partir ds 16 horas, no Montijo, a posse da Taça de Portugal. A RTP transmite o jogo através do 2.º canal.

### Hóquei em patins

Futebol Clube do Porto - Sporting de Tomar, às 17 e 15 (árbitro: Jorge Pauleta, do Minho); Benfica - Infante de Sagres, às 17 e 30 (Horácio de Abreu, de Santarém); Paço de Arcos - Sporting, às 18 horas e transmitido, directamente, pela RTP (Vítor Rocha, de Lisboa); Juventude de Viana - Famalicense, às 21 horas (Eduardo Nogueira, do Minho); Parede - Oliveirense, às 21 e 30 (Ludovino Ferreira, do Porto); Óquei Clube de Barcelos - Campo de Ourique (Fernando Barbosa, do Porto); e Sanjoanense - Hóquei Clube de Turquel (Carlos Trindade, de Lisboa), ambos às 21 horas.

### Râguebi: taça

**Hoje**: no Estádio Universitário de Lisboa, às 14 horas, Técnico - Moitense da Anadia, às 15 e 30, Agronomia - Benfica e às 17 horas e 30, Universidade Livre — CDUL; no relvado da Coutada em Arcos de Valdevez, o CRAV recebe, às 15 horas, o Rugby Clube da Lousã; finalmente, em Coimbra, a Académica defronta a partir das 15 e 30 o Direito, enquanto em Cascais o Dramático medirá forças com o Belenenses, às 14 horas.

**Amanhã**: às 11 e 30, em Évora, o Lusitano recebe a Universidade de Vila Real, enquanto o encontro CDUP - Râguebi Clube do Barreiro foi adiado para o próximo dia 22.

## BIBLIOGRAFIA

### «Jornal Ciclismo»

**É um caso de tenacidade: agora com diferente figurino, o professor José Santos (técnico do Boavista) continua a lançar a revista «Ciclismo», que tem como outros responsáveis José Santiago, Alves Barbosa, Armindo Duarte, Mário Lino, José Teixeira, José Ernesto e Armando Santiago. É vasto o noticiário sobre velocipedia que faz de «Ciclismo» leitura obrigatória para quem deseja andar em dia com as proezas dos homens da Sicasal / Torreense, do Louletano / Vale do Lobo, de todas as formações que oferecem ao povo gratuitos espectáculos servidos à porta do melhor cliente.**

*Desencanto depois da Arábia*

## Carlos Queirós: «assim é impossível trabalhar»

Uma onda de lesões e a falta de apoio da Federação estão na base dos problemas existentes na selecção nacional de futebol sub-17 em vésperas dos jogos com a Suíça e Albânia a contar para o europeu, referiu à Lusa o técnico Carlos Queirós.

Portugal joga na Suíça a 19 do corrente e na Albânia no dia 23. Ambos os encontros fazem parte do grupo quatro da fase de apuramento para o campeonato da Europa sub-18, em 1990.

Na sessão de treino ontem realizada no Estádio Nacional, os técnicos Carlos Queirós e Nelo Vingada apenas puderam contar com 12 dos 18 jogadores seleccionados e, dos seis lesionados, Tulipa, Miguel Simão e Gil são irrecuperáveis para os jogos com a Suíça e a Albânia.

**«Todo o plano de preparação está condicionado, não só por motivo da alteração das jornadas do campeonato nacional, como também pelo mar de lesões preocupantes que se abateu sobre a equipa«** , disse Carlos Queirós.

Carlos Queirós manifestou-se «muito preocupado» com a actual situação, para mais agravada com o facto de também não estarem reunidas as mínimas condições de trabalho.

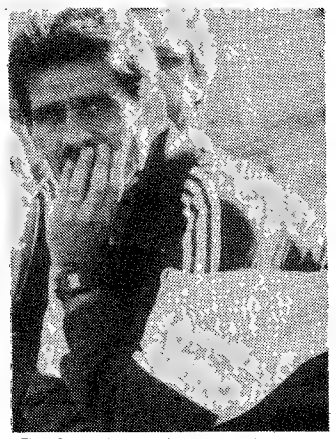
**«Não sei o que se passa. Sei apenas que aqui no campo as coisas não estão a funcionar. Não existe apoio logístico e por vezes não temos médicos, não temos massagistas, não temos ninguém e eu tenho de servir para tudo«**, lamentou o técnico nacional.

**«Assim é impossível trabalhar«** , adiantou.

A três dias da partida para a Suíça, Queirós disse não saber ainda quem são os jogadores que poderão substituir os lesionados, já que alguns deles não possuem ainda passaporte.

Álvaro e Luís Miguel, do FC Porto, e Elias, do Braga, são os jogadores convocados à última hora para subsituírem Tulipa, Miguel Simão e Gil.

Entre os jogadores presentes no Estádio Nacional, também os sportinguistas Figo, Peixe e Alexandre, do Estrela da Amadora, estão impedidos de treinar por motivo de lesão.



*Carlos Queirós: um homem desencantado*

A selecção de sub-17 disputa hoje à tarde um jogo de treino com o Belenenses, repousa domingo e efectua mais um treino na segunda-feira de manhã, antes da partida para a Suíça.

### Figo e Peixe no Benfica?

O júnior sportinguista Figo confirmou à agência Lusa ter sido contactado **«por uma pessoa do Benfica». «Sim, é verdade que eu e o Peixe fomos convidados para assinarmos pelo Benfica«** , admitiu o jovem jogador.

Os problemas financeiros do Sporting estão na origem da pretensão de ambos os jogadores em mudar de clube.

**«São os pagamentos em atraso, pois eu e os meus colegas já não recebemos desde Janeiro«**, confirmou Figo que adiantou ter entregue o caso ao seu pai.

A notícia destas transferências do clube «leonino» para o Benfica já tinha sido por mais de uma vez ventilada, chegando mesmo a garantir-se que Figo já tinha assinado pelo clube da Luz, o que o jogador negou.

Por seu lado, os dirigentes benfiquistas recusaram-se a entrar em pormenores sobre o assunto, e o vice-presidente para o futebol do clube «encarnado», Gaspar Ramos, desmentiu «quaisquer contactos com os ditos jogadores».

*Silva Resende no acto de posse da Liga*

# «É TEMPO DE ACABAR COM AS TRINCHEIRAS»

• *Roberto Carneiro apelou à concórdia e Pinto da Costa e João Rocha «enterraram o machado»*

A Liga dos Clubes Profissionais de Futebol tem, a partir de ontem, toda a legitimidade para se assumir como uma força viva e actuante do desporto português e como um interlocutor válido perante o Estado e o Governo, conforme foi referido por Roberto Carneiro, ministro da Educação, na cerimónia de tomada de posse do executivo da Liga, à qual presidiu ontem, à noite, no Palácio da Bolsa, no Porto.

**«A Liga dos Clubes Profissionais de Futebol volta a ser um parceiro iniludível do Estado e do Governo e um interlocutor válido para a busca de soluções que não sejam de privilégio, mas de justiça, soluções específicas, e não especiais, soluções de solidariedade, e não de isolamento, soluções de liberdade e de autonomia, e não de clandestinidade, soluções, enfim, de clareza e de verdade«** – disse Roberto Carneiro, antes de acentuar que «o futebol não pode ser coutada de ninguém».

O titular da pasta da Educação manifestou-se, também, favorável à reconciliação no seio dos clubes e ao diálogo «aberto e sereno, mas pautado por um respeito mútuo». Roberto Carneiro considerou, igualmente, a «refundação da Liga como uma necessidade», mas não deixou de alertar para o facto de as soluções propostas pela Liga estarem contempladas na Lei de Bases do Sistema Desportivo, através da qual «se procura moldar o novo papel dos clubes em Portugal». O ministro da Educação referiu, a propósito, que o Governo jamais quis apropriar-se do desporto, por entender que o fomento desportivo compete ao movimento associativo, no qual se insere a Liga dos Clubes. Roberto Carneiro afirmou-se, ainda, disponível para ajudar «a reformulação do futebol nacional» e anunciou, para muito breve, a entrada em vigor de nova legislação sobre «doping» e corrupção.

A intervenção do ministro Roberto Carneiro constituiu, sem dúvida, um momento alto do acto solene da tomada de posse dos dirigentes da Liga, quiçá, só comparável ao acto verdadeiramente inesperado de Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, ao ir abraçar o ex-presidente do Sporting, João Rocha, após este ter afirmado (na qualidade de antigo dirigente da Liga) que era tempo **«de a harmonia e a paz voltarem ao futebol português»**, e que ele próprio daria o exemplo, **«enterrando o machado de guerra».** Pinto da Costa compreendeu o alcance das palavras do seu «opositor» e, ao apelo de reconciliação, respondeu com aplauso vibrante, logo seguido de quatro passos em frente para estreitar num abraço o ex-presidente do Sporting.

### Apelo à concórdia

Os apelos à reconciliação foram, aliás, uma constante de todas as intervenções que se seguiram ao acto de posse, propriamente dito e à leitura do expediente que contemplou, entre outras, mensagens do Presidente da República, dr. Mário Soares, do ministro do Emprego e Segurança Social, do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e do presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Narciso Miranda.

De referir, a propósito, que foram particularmente notadas as ausências de Adriano Pinto, presidente da Associação de Futebol do Porto, justificada (por telegrama) pelo facto de à mesma hora decorrer uma assembleia geral naquele organismo, e de Mário Rosa Freire, presidente da direcção de «Os Belenenses».

Para além de Roberto Carneiro e João Rocha, usaram, também, da palavra Silva Resende, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Valentim Loureiro, presidente da direcção da Liga e, a encerrar, o juiz desembargador Adriano Afonso, presidente da mesa da assembleia geral da Liga. No tocante à intervenção de Silva Resende será de destacar a sua preocupação quanto ao papel que incumbirá à Liga dos Clubes, no futuro próximo. O presidente da FPF orientou a sua intervenção no sentido de demonstrar que a Liga, as associações de futebol e a Federação podiam e deviam coexistir: **«A Liga deve ter uma função solidária com as demais instituições do futebol, porque no futebol estamos todos condenados a ser amigos.** «Silva Resende recordou, a propósito, que «o futebol português tem sofrido grave desprestígio internacional nos últimos tempos» e que, por isso **«é tempo de acabar com as trincheiras no futebol».**

*Valentim Loureiro: felicitações de todos os quadrantes*

*João Santos conversa com Silva Resende*

### Valentim Loureiro

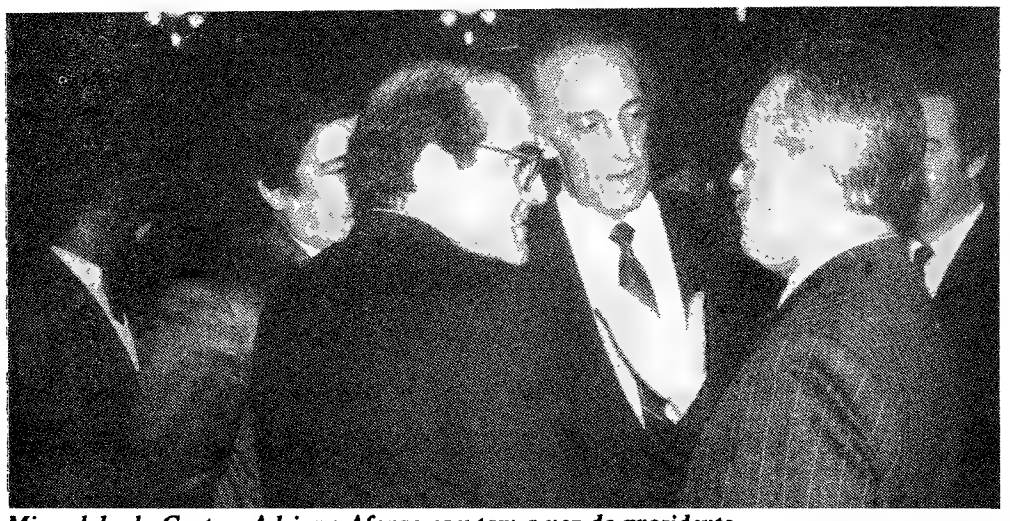
Valentim Loureiro, que foi alvo de rasgados elogios por parte de todos os intervenientes, tranquilizou, entretanto, Silva Resende, ao afirmar que não estava nas intenções da Liga «afrontar as associações ou a Federação», mas que a Liga não abdicaria de se assumir como entidade patronal e, consequentemente, de chamar a si a resolução das questões empresariais». Valentim Loureiro reafirmou igualmnete o propósito da Liga em manter um **diálogo permanente com todos os agentes do futebol, nacionais e estrangeiros, e bem assim, com a administração pública e particularmente com o ministro Roberto Carneiro e o director-geral dos Desportos«** a quem agradeceu publicamente a colaboração recebida. Valentim Loureiro não se eximiu, ainda, de fazer uma crítica aos jogadores e treinadores de futebol **«pela desorganização que patenteiam o que levou a Liga a assumir a sua defesa junto do Governo«.** E na sequência desta crítica, Valentim Loureiro deixou claro que a Liga iria colaborar com o Governo no sentido de acabar com uma certa «clandestinidade» reinante no futebol, designadamente ao nível das remunerações auferidas pelos respectivos profissionais, sugerindo, a propósito,, aplicação de uma taxa de 10 por cento, por considerar que era a mais justa, tendo em conta os condicionalismos que afectam a carreira dos jogadores de futebol.

### Adriano Afonso

Feliz com o facto da Liga e da Federação, pela voz dos respectivos presidentes, terem definido as suas posições, o dr. juiz desembargador Adriano Afonso encerrou, entretanto, a sessão, com um apelo a todos os dirigentes (e justificava-se, dada a presença elevada de representantes dos clubes) para, de uma vez por todas **«despirem a camisola do clube à entrada das reuniões e, desapaixonadamente, ajudarem a encontrar as soluções para os problemas que afectam o futebol».**

Foi o ponto final num acto solene que contou com a presença das mais destacadas individualidades da região Norte e, também, com representantes de numerosas associações e federações, bem como dos jogadores e treinadores de futebol.

**Manuel Neto**



*Mirandela da Costa e Adriano Afonso escutam a voz do presidente*

# MODALIDADES

### Canoagem: selecção polaca em Portugal

A selecção olímpica de canoagem da Polónia está a realizar um estágio em Portugal, no âmbito de um acordo com a Federação Portuguesa da modalidade.

Os atletas e técnicos polacos estão instalados em Melres (Gondomar), devendo a selecção portuguesa deslocar-se à Polónia antes da sua participação nos mundiais de canoagem que vão decorrer na Bulgária.

A comitiva polaca é composta por nove atletas e cinco técnicos, incluindo os campeões mundiais Freimut Maciej, Kurpiewski Wojciech, Chwialkowski Robert e Liminowicz Andrzej.

### Voleibol: torneio de Espinho

Portugal foi ontem derrotado pela equipa da Noruega, por 3-0 (15-12, 15-3 e 15-7), em encontro da jornada final do torneio internacional de Espinho em voleibol «Páginas Amarelas», que decorreu em Espinho.

A Noruega venceu o torneio de Espinho com cinco pontos, tantos quantos a Turquia que ficou em 2.º lugar devido ao facto de ter ganho menos «sets» que a turma norueguesa.

Portugal classificou-se na 3.ª posição, em igualdade pontual com Israel (4 pontos).

### «Mundial» de xadrez

O jugoslavo Ljubomir Ljubojevic manteve a sua liderança na Taça do Mundo de Xadrez, após vencer, na 12.ª jornada, o norte-americano Yasser Seirawan.

Com esta vitória Ljubojevic isolou-se em relação ao britânico Nigel Short na classificação e comanda agora com 8,5 pontos, contra 8 de Short.

# DL CINEMAS

## Alfas Triplex
— T. 806496

### Alfa 1
**ENCONTRO DE IRMÃOS**
**(maiores 12 anos)**
**14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h**

### Alfa 2
**O URSO**
**(maiores 6 anos)**
**14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h**

### Alfa 3
**GÉMEOS**
**(maiores 6 anos)**
**14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h**

### Alfa 4
**UM PEIXE CHAMADO WANDA**
**(maiores 12 anos)**
**14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h**

### Alfa Club
**LIGAÇÕES PERIGOSAS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

## Amoreiras

### Amoreiras 1
**O URSO**
**(maiores 6 anos)**
**13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h**

### Amoreiras 2
**LIGAÇÕES PERIGOSAS**
**(maiores 12 anos)**
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Amoreiras 3
**GÉMEOS**
**(maiores 6 anos)**
**13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h**

### Amoreiras 4
**UMA MULHER DE SUCESSO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Amoreiras 5
**GORILAS NA BRUMA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Amoreiras 6
**ENCONTRO DE IRMÃOS**
**(maiores 12 anos)**
**14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h**

### Amoreiras 7
**O TURISTA ACIDENTAL**
**(maiores 12 anos)**
**14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h**

### Amoreiras 8
**OS ACUSADOS**
**(maiores 16 anos)**
**13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h**

### Amoreiras 9
**INTRIGA AO AMANHECER**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

### Amoreiras 10
**LINHAS TROCADAS**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

**A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3**
**maiores de 12 anos, qualidade**

Pub.

## Apolo 70
**ENCONTRO DE IRMÃOS**
**(maiores 12 anos)**
**14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h**

## Ávila
— T. 539930
**O TURISTA ACIDENTAL**
**(maiores 12 anos)**
**14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h**

## Berna
— T. 776060
**O URSO**
**(maiores 6 anos)**
**15.15, 18.00 e 21.30h**

## Capitólio
— T. 372358
**ESTÍMULO SEXUAL**
**(interdito men. 18 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

## Cinebolso
**MENINAS DE MEL**
**(maiores 18 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

## Cine Camões
T. 324194
**MISSÃO FINAL**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Cine 222
— T. 533253
**BRADOOCK — DESAPARECIDO EM COMBATE 3**
**Estreia Nacional**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
**REFÉNS DE DALLAS**
24.00h

## Cinemateca Portuguesa
**RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA**
15.30h
**UMA RAPARIGA NO VERÃO**
18.30h
**AGOSTO**
21.30h

## Cine Portela
— T. 9434773

## Estúdio Anusha
**DERRADEIRO COMBATE**
**(maiores 16 anos)**
14.45, 17.00 e 21.30h

## Estúdio Sheza
**CUIDADO COM AS GÉMEAS**
**(maiores 6 anos)**
15.15, 17.15 e 21.15h

## City Cine
— T. 549999
**UM PEIXE CHAMADO WANDA**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## Condes
— T. 322523
**MISSISSIPPI EM CHAMAS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Eden
— T. 320768
**O MESTRE DO KARATÉ**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
**O INVENCÍVEL**
24.00h

## Estúdio
— T. 555134
**QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?**
**(maiores 6 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## Estúdio ACS
— T. 887255
**PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE**
**(maiores 6 anos)**

## Fonte Nova
— T. 7145109

### Sala 1
**O URSO**
**(maiores 6 anos)**
**14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h**

### Sala 2
**OS ACUSADOS**
**(maiores 16 anos)**
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

### Sala 3
**UM PEIXE CHAMADO WANDA**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

## Forum Picoas
— T. 541037
**O ÚLTIMO IMPERADOR**
**(maiores 12 anos)**
18.30 e 22.00h

## Gemini
— T. 734009
**GÉMEOS**
**(maiores 6 anos)**
15.00, 18.00 e 21.30h

## Hollywood
— T. 802859

### Sala 1
**UMA MULHER DE SUCESSO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Sala 2
**MISSISSIPPI EM CHAMAS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

## Império
— T. 555134
**O URSO**
**(maiores 6 anos)**
**15.30, 18.30 e 21.30h**

## King Triplex

### Sala 1
**INTRIGA AO AMANHECER**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

### Sala 2
**GENTE ESTRANHA**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h, excepto sábado e domingo, 21.45h

### Sala 3
**REGRESSO À JUVENTUDE**
**(maiores 12 anos)**
**14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h**

## Las Vegas
— T. 631162

### Sala 1
**UMA MULHER DE SUCESSO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

### Sala 2
**MISSISSIPPI EM CHAMAS**
**(maiores 12 anos)**
**14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h**

## Londres
— T. 801313
**UMA MULHER DE SUCESSO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Mundial
— T. 538743

### Sala 1
**ENCONTRO DE IRMÃOS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Sala 2
**O URSO**
**(maiores 6 anos)**
**14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h**

### Sala 3
**OS ACUSADOS**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

## Nimas
— T. 574362
**O REGRESSO DE UM SELVAGEM**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Odeon
— T. 326283
**DESAPARECIDO EM COMBATE III**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## Olímpia
T. 325309
**SEXO TROPICAL**
**(interdito men. 18 anos)**
**Sessões contínuas a partir das 14.00h**

## Politeama
T. 326305
**ALELUIA E SARTANA, REIS DO GATILHO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30 e 21.30h

## Quarteto
T. 771378

### Sala 1
**TURISTA ACIDENTAL**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
**ENTREVISTA**
**(maiores 12 anos)**
00.45h

### Sala 2
**A COMISSÁRIA**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

### Sala 3
**A FESTA DE BABETTE**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00,21.30 e 23.30h
**ALGEMAS DE CRISTAL**
**(maiores 12 anos)**
00.45h

### Sala 4
**PELLE, O CONQUISTADOR**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.30 e 21.30h
**JARDINS DE PEDRA**
**(maiores 12 anos)**
00.45h

## S. Jorge
T. 579144

### Sala 1
**ENCONTRO DE IRMÃOS**
**(maiores 12 anos)**
**15.30 e 18.30 e 21.30h**

### Sala 2
**GÉMEOS**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30 e 19.00 e 21.15h

### Sala 3
**UM PEIXE CHAMADO WANDA**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

## 7.ª Arte
— T. 730715
**LIGAÇÕES PERIGOSAS**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

## Star
— T. 804210
**ENCONTRO DE IRMÃOS**
**(maiores 12 anos)**
**14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h**

## Terminal
— T. 371573
**INTRIGA AO AMANHECER**
**(maiores 12 anos)**
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

## Tivoli
— T. 570595
**GORILAS NA BRUMA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Turim
T. 706666
**WILLIOW NA TERRA DA MAGIA**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.30 e 21.30h

## Xenon
T. 368480
**ONZE DIAS, ONZE NOITES**
**(maiores 18 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Linha de Sintra
**AMADORA — Babilónia — «Encontro de Irmãos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)**

**ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Cocktail», às 15.30, e 21.30h (maiores 12 anos)**

**CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Grande Golpada», às 15 e 21.30 (maiores 12 anos)**

**CACÉM — Lido — «Gente Importante», às 21.00h (maiores 12 anos)**

**MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Ligação Fatal», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)**

## Linha de Cascais
**ALGÉS — Cinema 2000 — «Cocktail», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)**

**OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Intriga ao Amanhecer», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)**

**Sala 2 — «Ligações Perigosas», às 15.30, 18.30 e 21.45h (maiores 16 anos)**

**NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Os Acusados», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 16 anos)**

**Sala 2 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.30, 18.30 e 21.45h (maiores 12 anos)**

**CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Turista Acidental», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)**

**ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras**

**CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.15h (maiores 12 anos)**

**Sala 2 — «O Urso», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 6 anos)**

## Outra Banda
**ALMADA — Academia — «Cocktail», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)**

**ALMADA — Incrível Almadense — «Tempos Difíceis», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)**

**COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Depravada Clarisse», 21.30 e 24.00h (maiores 18 anos)**

# REAL BORDALO NO MERIDIEN LISBOA

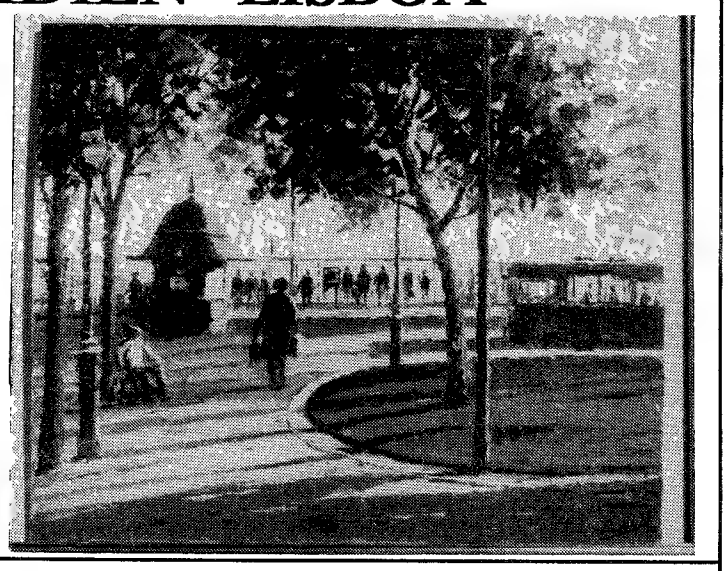
Até 2 de Maio, a Galeria do Meridien Lisboa tem patente uma exposição da autoria de Real Bordalo, sobre quem Calderon Dinis escreve que, «se não fosse tão humilde, há muito que podia ser um consagrado».

Com um total de sessenta e uma exposições individuais realizadas, Real Bordalo pode bem orgulhar-se dum vasto e rico currículo: participações em importantes colectivas, nomeadamente nos Salões anuais da SNBA, dos Grupos de Artistas e Aguarelistas Portugueses, de Outono do Estoril, do Ribatejo, da Escola Ferreira Borges, da Câmara Municipal de Lisboa, do Palácio Foz e ainda nos salões internacionais de Pontzen-Nápoles, Madrid, Lugano, Estocolmo, Rio de Janeiro, Paris e na Exposição Península, em Sevilha.

Real Bordalo está representado nos Museus José Malhoa das Caldas da Rainha, Municipais de Amarante, Lagos, Sintra, Figueira da Foz e nas Câmaras de Lisboa, Santarém, Sintra, Lagos e Porto, bem como em galerias nacionais e dos Estados Unidos da América, Alemanha, França, Holanda, Itália, Japão, Espanha, Brasil, etc. Muitos e variados prémios conta o artista no seu activo, com destaque para o 1º Prémio de Aguarela da Academia Internacional de Pontzen-Nápoles, da qual é "Académico de Mérito".

«Este homem simples, modesto, ocultando-se de si mesmo, é um dos grandes aguarelistas deste tempo, também um dos pintores de Lisboa. Discípulo que foi de Alberto de Sousa e Alfredo Morais, mal parecia que não os igualasse, tanta tem sido a sua persistência, o seu constante labor.

Vai figurar nos anais da Cultura portuguesa, por direito próprio, tão belas são as suas aguarelas surgindo levemente da aragem das tardes alfacinhas.» - diz ainda Calderon Dinis àcerca de Real Bordalo.



## EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA:** até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** Joias de Gordillo - do metal à transparência.

**MUSEU DE ETNOLOGIA** (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

**CASA DE SERRALVES** (Porto): a Exposição de Pintura Portuguesa Comemorativa do Bicentenário do Ministério das Finanças.

**SNBA** (R. Barata salgueiro, 36): até 23 de Abril, na Sala A, a exposição de Desenho de Fernanda Birrento "Aproximação ao Evangelho S. S. Tomé.

**GALERIA TRIÂNGULO 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Abril, pintura de Maria Gabriel subordinada ao tema "Brumas Marítimas Nevoeiros", obras inspiradas nos textos da História Trágico-Marítima.

**GALERIA YGREGO** (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

**GALERIA MONUMENTAL** (Campo Mártires da Pátria, 101): até 14 de Maio, pintura de Carmo Moura Nunes.

**LOJA DE DESENHO** (R. Academia das Ciências, 2B): até 13 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Patrícia Garrido.

**GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE:** até 24 de Abril, a exposição "Monumentos" de José Manuel Soares. Patente todos os dias, das 17 às 24 horas.

**GALERIA RATTON CERÂMICAS** (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

**ASSÍRIO E ALVIM** (R. Passos Manuel): até 6 de Maio, uma exposição sobre a vida e a obra de Emídio Santana, figureira primeira do anarquismo em Portugal.

**GALERIA DIFERENÇA** (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, esculturas de José Pedro Croft.

**GALERIA ALTAMIRA** (R. Filipe Folque, 48-A): até 10 de Maio, das 10 às 19, técnica mista de Isabel Garcia.

**SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS** (R. Flores de Lima, 8): até 13 de Maio, pintura de Estela Leal.

**IMPREVISTO BAR** (Tv. da Laranjeira): até 29 de Abril, exposição de óleos, gravura, acrílicos e aguarelas de São Trindade, Ana Mor, Cristina Maldonado, Eurico Gama e Ana Gaivão.

**GALERIA MIRON** (R. do Mirante, 14 r/c): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, desenho de Fernando Cruz.

**BIBLIOTECA DO INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA:** até 20 de Abril, 55 quadros a óleo de Luís Campos.

**CASA DO COMÉRCIO** (R. Castilho, 14): até dia 16 a Fotovisão 89 - 5ª Feira de Fotografia e Material Fotográfico: 21 expositores, com 31 stands.

**INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA** (R. do Salitre, 146): até 27 de Abril, a exposição "Os Sinais do Tempo", pintura e gráfica de Mirella Marini.

**GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS** (Shopping Center-Loja 2012): até 20 de Abril, escultura em madeira de Edison Lufac.

**AMOREIRAS SHOPPING CENTER:** até 30 de Abril, todos os dias das 15 às 23, pintura cerâmica de Antão.

**GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO** (R. da Cruz dos Poiais, 111): escultura e desenho de Xana.

**ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA** (R. Braamcamp, 13-1º): até 5 de Maio, a primeira exposição de guaches de José Aragão. Patente nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

**GALERIA DO MERIDIEN LISBOA:** até 2 de Maio, pintura de Real Bordalo.

**PALÁCIO AZURARA** (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemotações do 35º aniversário da Fundação Ricardo espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

**ARCADAS DO ESTORIL:** até 23 de Abril a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta pintura de Abreu Pessegueiro intitulada "Portugal, o Mar e o Sonho".

**GALERIA DE ARTE ARCADA** (Parque do Estoril): a exposição "Noites", escultura em mármore de Nelson Cardoso.

**GALERIA DO CASINO ESTORIL:** até 17 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "Aguarela Contemporânea".

**PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL:** até 16 de Abril, o 11º Salão de Antiguidades da Costa do Estoril.

**CLUBE LAGO** (Monte Estoril): até 6 de Maio, gravuras de Ilda Reis.

**JUNTA DE FREGUESIA DE ALCÂNTARA** (R. dos Lusíadas, 13): até 21 de Abril, a exposição de pintura, desenho e escultura "Debaixo da Ponte", da autoria de um grupo de alunos da ESBAL.. Patente ao público das 16 às 20 horas.

**BAR-RESTAURANTE BOHEMIA** (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 29 de Abril, pintura de Maria Cristina de Deus e Maria Helena Furtado.

**GALERIA S. MAMEDE** (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Ruy Leitão.

**GALERIA S. FRANCISCO** (R. Ivens, 40): até 22 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, "Pinturas Recentes" de Paiva Raposo.

**APTCA** (R. Aquiles Machado, 3-G): para inauguração deste "Espaço Arte" da Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine, até 30 de Abril uma exposição colectiva com obras de António Six, Carlos Alberto Santos, Carlos Luz, Fernando Carlos, Germano Santo, Gregório Gomes, H. Mourato, José Brito, Luís Furtado e Preben Boesen.

**ESCOLA FERREIRA BORGES:** até 4 de Maio, o XIII Salão de Artes Plásticas que engloba pintura, escultura, cerâmica e desenho, promovido pelo Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges.

**O OUTRO LADO DO ESPELHO** (R. Dr. Alfredo Costa-Sintra): até 26 de Abril,, a exposição colectiva "Éros" com trabalhos de pintura, desenho, gravura, cerâmica e escultura, da autoria de Mª José Ferreira, Abílio Febra, António Pocinho, Gil Perdigão, João Amaral e Romeu Costa.

**GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA:** até 30 de Abril, pintura de Luís Aniceto, Henrique Mourato, Jesus Ferreira e Mena Brito.

**TEOARTIS GALERIA** (R. 5 de Outubro, 78-1º-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

**MONTEMOR-O-NOVO (GAT):** até 19 de Abril, a colectiva de artes plásticas "Montemor-o novo Cidade".

**GALERIA DA LIVRARIA BARATA** (Av. de Roma, 11-A): até 22 de Abril, pintura de João Ayres, patente de segunda a sábado das 12 às 23.

**GALERIA PALMA** (Cª de Palma de Baixo, 6): até 21 de Abril, todos os dias excepto domingos e feriados, das 14 às 20, óleos de Helena Menezes com o título "Terra, Mar e Céu".

**GALERIA ESPIRAL** (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19 (sexta e sábado também das 20,30 às 23,30), a exposição de escultura e pintura de Manuela Madureira, Hugo Ferrão e Mário Rita.

**GALERIA VORAGEM** (Av. Guiné-Bissau, 28 A-Setúbal): a Cetária apresenta até 6 de Maio uma exposição de cerâmica de Raquel Zargallo.

**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS** (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.

**MUSEU MUNICIPAL DE LOURES:** exposição de Pintura de Melopo. Até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no concelho de Loures".

**CENTRO CULTURAL DA DAMAIA:** até 28 de Abril,, de segunda a sexta das 17 às 20,30 e aos sábados das 15 às 20, pintura de Silvina Jerónimo.

**GULBENKIAN** (Exposições Temporárias, Piso 0): Pintura de Júlio Resende.

**NOVA GALERIA DE ARTE** (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 30 de Abril, a exposição "Aguarelas da minha terra" de António Colaço. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 16 às 20.

**GALERIA ANA ISABEL** (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aguarelas de Sá Nogueira.

**CLUBE CINQUENTA** (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 3 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, pintura de Leonor Veiga.

**GALERIA ÍCARO** (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.

**GALERIA ALMADA NEGREIROS** (Av. da República, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem com o catálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.

**CENTRO GALEGO-XUVENTUDE DE GALIZA** (R. Júlio Andrade, 3): até 20 de Abril, a exposição de Rodrigo Vilhena "Ecos suspensos do eu urbano". Todos os dias excepto segundas-feiras.

## TEATRO

**INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS:** de 14 de Abril a 14 de Maio, a peça "Às Seis o mais Tardar" de Marc Perrier, com encenação de Alexandre de Sousa e interpretação de Mário Jacques e Vítor Norte.

**TEATRO DE BOLSO DA CHAMUSCA:** a partir do dia 15, a Companhia de Teatro do Ribatejo apresenta "O Casamento" de Gogol, com encenação de Joaquim Benite.

## Farmácias

# MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

## Farmácias

**Lisboa –**
**PERMANENTE (Sábado) – AJUDA: Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil** , Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **AMEIXOEIRA - LUMIAR: Santos**, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara; **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos** , Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões** , C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 851265); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 544438); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542712); **BRANDOA - AMADORA: Brito** , R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**PERMANENTE (Domingo) – ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo** , Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno** , Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHELAS - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: Patulela**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas** , R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 218913); **ODIVELAS: Leitão** , R. Guilherme Gomes Fernandes, 62; **PONTINHA: Pontinha** , E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

**Outra Banda –**
**ALMADA: Cristo Rei**, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lot 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai** , Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes** , R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 22 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto** , R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas;

**CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21-A, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques** , R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal** , Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil** , P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa** , R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais –**
**ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto** , R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: A. Costa** , R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

**Linha de Sintra –**
**AMADORA: São Jorge**, P. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 493870). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca** , R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse** , C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, P. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias –**
**MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 440B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva** , Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

**Porto — DE DIA E TODA A NOITE — LIDADOR**, R. do Lidador, 171; **SOUSA BEIRÃO**, L. de São Pedro, 64, Campanhã; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

**Coimbra — MONTES CLAROS**, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904); **FIGUEIREDO**, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837).

# DL TEATROS

## Variedades

**Parque Mayer. (Telef. 326037)**
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

**A PROVA DOS NOVOS,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

## Instituto Franco-Portugues

**Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89**

De terça a sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

**«ÀS SEIS, O MAIS TARDAR»,** de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

## Teatro Nacional D. Maria II

**Rossio — Tel. 37 22 46**

**Sala Gil Vicente**

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

**«ÁFRICA»,** de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

**Sala Garrett**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

**«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS»,** de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

## Clube Estefania

**R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59**
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

**«PERVERSOES«,** de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

## Centro de Arte Moderna

**R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09**

De 1 a 16 de Abril. 3.ª 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

**Sala Polivalente**

**«DOUBLAGES«,** de Jean-Paul Wenzel. Realização: Philippe Arlaudo e Carlos Pimenta. Música: Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-Real.

## Comuna

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

**«OS RECRUTAS»,** de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

## Villaret

**Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

**«O LEITINHO DO NENÉ«,** de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

## Casino Estoril

**Tel. 268 45 21**

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

**«PIAF«,** de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

## Mosteiro dos Jeronimos

**P. do Império — Tel. 61 70 20**

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

**«LUSITÂNIA»,** baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

## Teatro Politeama

**R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05**

Todos os dias, às 19.00.

**«FINAL»,** de Samuel Beckett. Encenação; Mário Viegas. Intérpretes: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

## Estrela Hall

**R. da Estrela, 10 — Tel. 66 19 46**

Dias 30 de Março a 8 de Abril, às 21.15

**«A FEAST OF THEATRE«.** Pelos Lisbon Players. Seis peças de Harold Pinter, Alan Ayckboum, Michael Frayn Strindberg, George S. Kaufman e David Prescot. Encenação de Brian McCarthy, Alan Reynolds e David Prescot.

## Palco Oriental

**C. Duque de Lafões, 78, ao Beato**

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

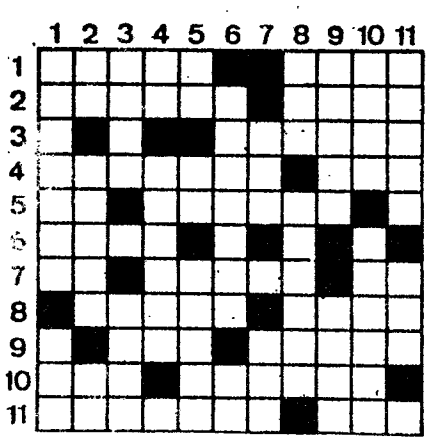
**«LUSÍADAS«,** adaptação do poema de Camões. Pelo grupo **Máscara**. Criação colectiva. Música: Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 433

**HORIZONTAIS:**

1 Absorver. Chuva.
2 Gostarão muito de. Palmeira da Amazónia.
3 Lascar.
4 Ordenei. Ave da Amazónia, da família dos psitácidas.
5 Verso. Tornara a ler.
6 Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
7 Autores. Cai à cama. Artigo indefinido.
8 Tocas levemente. Papá (infant.).
9 Fúteis. O mesmo que douro.
10 Bebida usada nas Índias Orientais. Amoiro.
11 Rias sem ruído. Pega.



**VERTCAIS:**

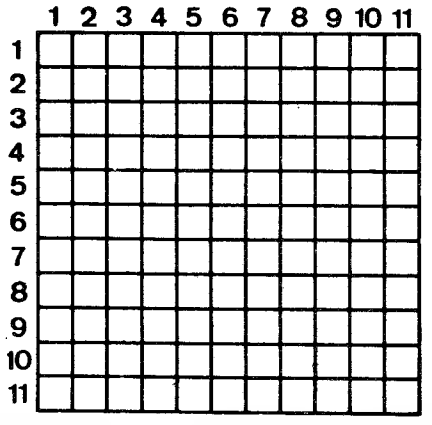
1 Antiga cidade da ilha de Java. Em as.
2 Preposição. Dar a cor da rosa a. Cobalto (s.q.).
3 Cidade da Suíça. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
4 Érbio (s.q.). O mesmo que pega (ave).
5 Batráquio. Pronome pessoal. Uni pelo casamento.
6 Órgãos da audição. Miriare.
7 Festa do Ano Novo ou «festa de todos» para a qual os negros se cotizam. Contracção da preposição de com artigo.
8 Suspiros. Restabeleceu.
9 Rede que forra lateralmente as armações de pesca. Encoleriza.
10 Cidade do Estado do Paraná (Brasil). Diferentes.
11 Irmão de Moisés. Camada (de tinta ou cal).

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 620

**HORIZONTAIS:**

1 Castigo. Tombas.
2 Prender com elos. Terra arroteada de novo.
3 Comentários. Taramelas.
4 Albergaremos por esmola.
5 Remunerado. Centiare.
6 Torna ditoso. Tostas.
7 Transiges. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
8 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Repreensão (fig.).
9 Rolai. Preposição.
10 Ficaremos.
11 Bário (s.q.). Poisara no mar (o avião).



**VERTICAIS:**

1 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
2 Gavinhas. Atraso.
3 Dia ou época de nascimento.
4 Terra nova e arroteada de fresco. Possuirás.
5 Tampos ou testos de vasilhas. Sufixo que designa pequenez.
6 Aqui. Rádio (s.q.). Antes do meio-dia.
7 Mostrara (os dentes).
8 Tempo do verbo ir. Érbio (s.q.).
9 Chão. Abreviatura de Santíssimo. Ave pernalta.
10 Casa de pasto ordinária (pl.). Maior.
11 Em as. Tosto. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 432

**HORIZONTAIS:**

1 ANTES. TARDE.
2 Bela. Queens.
3 Rs. Surra.
4 Ipoh. Eme. Ca.
5 Ger. Ao. Ar.
6 Arar. Air.
7 Dar. Sulcara.
8 Ásia. Nei. Ar.
9 Omicron.
10 Dosara. Sãs.
11 Ou. Ro. Rasos.

**VERTICAIS:**

1 Abrigada. DO.
2 Nêsperas. Ou.
3 Tl. Orários.
4 Ea. Amar.
5 Iró.
6 QUE. NUNCA.
7 Turma. Ler.
8 Aéreo. Ciosa.
9 Rea. Aa. Nas.
10 Dn. Caíra. Só.
11 Esbarrara.

**PROVÉRBIO: Antes tarde do que nunca.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 619

**HORIZONTAIS:**

1 Jarcandá. Be.
2 Aparta. Emas.
3 Cri. Sra.
4 Kuanon. Esta.
5 Sm. Apó. Açor.
6 Aos. Re. Usam.
7 Ni. Alas. Rãs.
8 Sr. Arpoara.
9 Erram.
10 Ulanos. Ca.
11 Lisas. Gamos.

**VERTICAIS:**

1 Jackson. Kul.
2 Aprumais. Li.
3 Raia. Ruas.
4 Cr. Nara. Na.
5 Atropelamos.
6 Na. Nó. Ar.
7 Uspe.
8 Aéreas. Orça.
9 Mascararam.
10 Ba. Tomara.
11 És. Ar. Samos.

## Rádio

**Antena Um**
**Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa**

**16.00**: Sons e reflexos; **20.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

**Onda Média-FM Estéreo**

**16.00**: Play list, Antena 1; **17.00**: Meio tom; **19.00** : Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

**16.30**: Álbum musical; **17.00**: Transmissão directa, do Teatro de São Luiz, de um concerto, pela Orquesta Sinfónica da RDP; **19.00** : Efeméride; **20.40**: Música, de Mozart; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos norte--americanos; **23.00**: Eurorádio; **00.25**: Sinfonia, n.º 6, de Gustav Mahler; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média**
**(283, 290 e 397m)**

**15.00**: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00** : Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.00**: Lança-chamas; **18.00** : Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**14.00**: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

**14.00**: Supertroca; **18.00** : Obla-di-obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58** : A vida também se diz.

**Voz do Alentejo**

**15.00**: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Especial sete.

**Voz do Alto Tâmega**

**14.00**: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Sintonia vesperal.

# TELEVISÃO

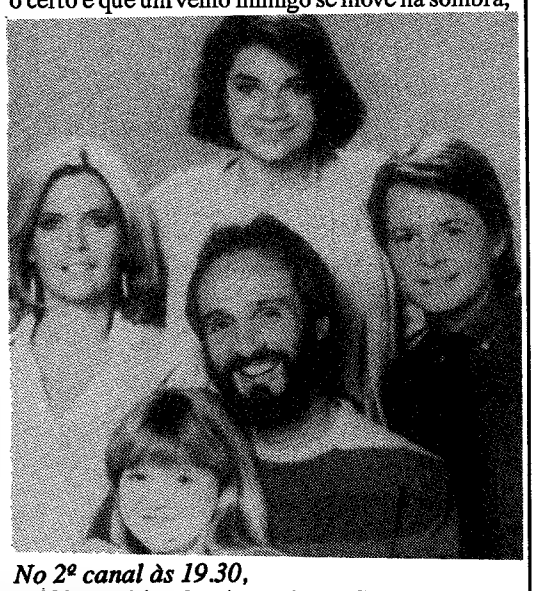
## RTP 1

**16.50 - Crime, Disse Ela**
14º Episódio: Jessica e Amos vão investigar uma morte que ocorreu na Estalagem Joshua Peabody. Todas as premissas indicavam que se tratava de um caso de intoxicação alimentar. Porém vem a descobrir-se que se tratou de um assassínio por envenenamento.
Realização: Peter Grane

**17.40 - No Tempo em que Você Nasceu**
**19.10 - Sete Folhas**
**19.45 - Totoloto**
**20.00 - Jornal de Sábado**
**21.15 - Canção Vencedora RTP**
**21.20 - O Tempo**
**21.30 - Os Miseráveis**
Um documentário sobre o espectáculo «Os Miseráveis», nas suas diversas montagens: em Londres, na Broadway (Nova Iorque) e em Estocolmo.
Baseado na obra homónima de Victor Hugo, o espectáculo foi concebido por Alain Boublil e Jean-Marc Natel.

**22.25 - Filmezinho**
**22.30 - Pássaros Feridos**
7º Episódio: Mal regressa à Austrália, Ralph vai a Drogheda e sabe que Meggie se casou, o que o decepciona bastante. Vai então a Queensland, onde encontra Meggie prestes a dar à luz a sua primeira filha.

**23.25 - Cinema da Meia-Noite**
«A Quadrilha Serlvagem»: 1913, na fronteira entre os EUA e o México. Um grupo de bandidos já de idade avançada decide dar o seu derradeiro e mais espectacular golpe. A preparação é minuciosa, mas o certo é que um velho inimigo se move na sombra, tentando contrariar os seus planos. O confronto final será implacável.
Interpretação: William Holden, Ernest Borgnine, Robert Ryan, Edmond O'Brien, Warren Oates, Jaime Sanchez, Ben Johnson, Strother Martin, L. Q. Jones, Albert Dekker.
Realização: Sam Peckinpah



*No 2º canal às 19.30, o 13º episódio da série «Quem Sai aos Seus...»*

*Amanhã no 2º canal às 19.50, «17 Obras de Grandes Autores»*


ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650


## RTP 2

**16.00 - Estádio**
**19.30 - Quem Sai aos Seus...**
13º Episódio

**19.55 Music Box Especial**
«One Justice Special»

**20.45 - Elogio da Leitura**
Entre 1888 e 1988, um século de poesia portuguesa reunido numa edição de «A Phala» por Fernando Pinto do Amaral, Gil de Carvalho, José Bento e Manuel Hermínio Monteiro sob a égide do Instituto Português do Livro e da Leitura. Isabel Bahia reuniu os poetas e os seus poemas num espaço de elogio da poesia.

**21.15 - Especial Desporto**
Inclui: Basquetebol Internacional

## AMANHÃ

### RTP-1

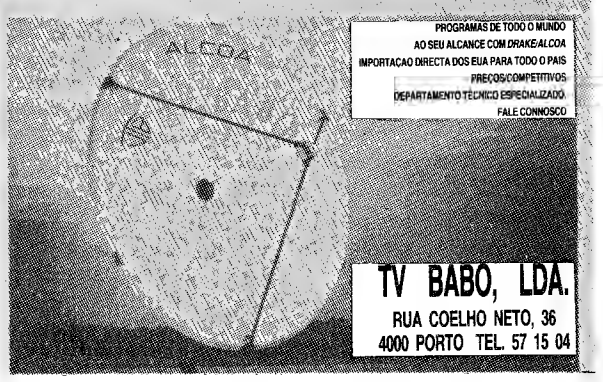
09.01 - Juventude e Familia
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Fórmula 1
13.55 - Allô, Allô
14.20 - Viagem às Profundezas
15.10 - Filmezinho
15.20 - Primeira Matinée
«O Festival de Charlot»
16.55 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.10 - Fados
22.05 - Filmezinho
22.10 - Domingo Desportivo

### RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.25 - Novos Horizontes
13.45 - Veterinário de Província
14.40 - Ontem e Hoje
15.25 - Troféu
18.00 - A Bela e o Monstro
18.50 - O Mundo em Extinção
19.50 - 17 Obras de Grandes Autores
20.40 - Lusitânia Expresso
21.15 - Artes e Letras
«Fernando Namora»
22.45 - CineClube
«O Rebelde da Irlanda»

**O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.**


DRAKE




PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKE/ALCOA
IMPORTACAO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAIS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO
FALE CONNOSCO

TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1
Cinema da Meia Noite
A Quadrilha Selvagem

RTP 2
Especial Desporto

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES. 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade 36 67 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico. DIÁRIO — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 142/82

## ÚLTIMA HORA

A vereadora Regina Marques, do pelouro do Trânsito da Câmara Municipal de Setúbal, disse hoje que «estão uma centena de parcómetros armazenados nas oficinas da Câmara à espera de obras para serem instalados». A montagem de parcómetros foi anunciada no passado ano para as zonas da Praça do Bocage, Avenida Luísa Todi e rua Joaquim Brandão, importando a primeira fase em três mil contos. Para a autarca «existe negligência, pois o executivo ao não acelerar a montagem dos parcómetros está a impedir um considerável melhoramento para as populações».

*Encontro que hoje decorre*

# Minoritários da CGTP querem mais democracia interna e unidade (externa)

«Mais unidade, mais democracia» é o lema do Encontro Nacional das Correntes Miniritárias da CGTP, que hoje decorre em Coimbra. Dirigentes, delegados e activistas sindicais debatem «um novo programa», a apresentar ao VI Congresso da central, que se realiza a 17, 18, 19 e 20 de Maio.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Operários da Indústria do Calçado, Malas e Afins dos Distritos de Aveiro e Coimbra, que organiza o encontro, as correntes minoritárias da CGTP constatam que, apesar da oposição da central à política «anti-social do Governo», a «verd ade é que essas lutas não tiveram a eficácia que os trabalhadores aspiravam».

«Interrogamo-nos então porque é que as lutas não têm sido vitoriosas? Porque é que quem trabalha tem perdido o poder de compra, as desigualdades sociais acentuam-se cada vez mais, as liberdades democráticas e sindicais são cada vez mais cerceadas, a dessindicalização aumenta constantemente?», interrogam-se as minorias sindicais do movimento unitário, propondo, assim, «um novo programa no Congresso da CGTP para haver mais unidade e mais democracia».

Para tornar a luta dos trabalhadores mais eficaz, as correntes minoritárias da CGTP consideram que «a unidade deve começar nas empresas, juntando nos mesmos plenários os trabalhadores filiados na CGTP, na UGT e nos sindicatos independentes e também os não sindicalizados».

Juntar à mesma mesma mesa todas as organizações sindicais nas negociações da contratação coletiva e a «unidade na coordenação das lutas sectoriais ou nas greves nacionais preparadas entre a CGTP, a UGT e os sindicatos independentes» são outras das propostas dos minoritários.

«Os trabalhadores não se podem contentar com a coincidência de algumas greves marcadas pelas centrais sindicais. Devem exigir às suas direcções a preparação e mobilização conjuntas para a luta».

Defendendo que esta «nova prática» é o que falta ao movimento sindical português, aquelas correntes da CGTP explicam: «Uma prática que vá ao encontro das aspirações de quem trabalha e ponha de lado o chauvinismo das centrais e dos seus sindicatos. Que se alimente nas experiências unitárias do movimento sindical do estado espanhol e nos primeiros passos que já foram dados em Portugal nesse sentido, como a greve geral de 28 de Março do ano passado e os plenários conjuntos nalgumas empresas e sectores».

Os dirigentes e delegados sindicais minoritários da central da rua Vítor Cordon querem ainda «contribuir para que haja mais democracia no interior do movimento sindical português» e no «VI Congresso da CGTP».

Quanto à forma como decorrerão os trabalhos do congresso, afirmam ser necessário «aceitar, em primeiro lugar, as opiniões e propostas diferentes. Deixando, em segundo, aos trabalhadores a decisão sobre quais os caminhos a seguir e as reivindicações a avançar. Tal pressupõe que exista mais democracia na CGTP».

E acrescentam: «Que seja possível no próximo Congresso a apresentação de propostas diferentes e a circulação dos seus documentos e porta-vozes em todos os sindicatos».

Por fim, as correntes minoritárias afirmam, no comunicado, que, com as alterações referidas, «seria possível finalmente levar à prática o direito de tendência que os estatutos da CGTP defendem mas que a direcção cessante não aplicou. É também esta meneira de ver a democracia sindical que propomos e pela qual nos batemos».

## /D/E/C/A/R/A/S/

**MACÁRIO CORREIA** terá sarilhos maiores mas um recente convite que lhe foi feito pela Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes (Montijo) obrigou-o pelo menos a não perder a pedalada de fim de semana. Aconteceu que um convite inicial da autarquia, em comemoração do seu 141º aniversário, viria a ser anulado sob o pretexto de que a participação velocipédica do secretário de Estado do Ambiente numa prova de 60 quilómetros de ciclo-turismo poderia «pôr em causa o espírito unitário da iniciativa». Macário Correia, amante confesso da modalidade, ficou desolado perante a perspectiva de não poder pedalar na zona onde pretendem estragar-lhe o Ambiente com uma carreira de tiro. E não se conformou com o recuo do executivo da Junta, de maioria APU. Perguntou qual a fundamentação legal para procurarem impedi-lo de circular em bicicleta nas vias públicas da zona do Montijo. Fundamentação não havia, responderam da autarquia, só que não «é da vontade da comissão promotora que V. Ex.cia esteja presente neste acto». Mas o secretário de Estado não desiste. E garante que lá estará por aquelas bandas de Montijo, Alcochete, Moita, firme no selim. Não se sabe se a mesma situação se repetiu com algum alto responsável da Força Aérea, que tem uma posição contrária à do membro do Governo no que se refere ao campo de tiro de Alcochete. Seria curioso encontrarem-se ambos na estrada à margem da prova «oficial»...

# Prémio Pen Clube para Maria Velho da Costa

Os escritores Alberto de Lacerca e Fernando Guimarães (poesia), Maria Helena Rocha Pereira (ensaio) e Maria Velho da Costa (ficção) são os vencedores dos prémios literários de 1988, hoje atribuídos pelo Pen Club.

Em poesia, os prémios foram atribuídos «ex aequo» a Alberto Lacerda pelo livro «Meio-Dia» e a Fernando de Guimarães, «Tratado de Harmonia».

Maria Helena Rocha Pereira foi galardoada com o Prémio de Ensaio, pela obra «Novos Ensaios Sobre Temas Clássicos na Poesia Portuguesa».

A escritora Maria Velho da Costa foi premiada na categoria de ficção, com o livro «Missa in Albis».

O Pen Club atribuiu também este ano, pela primeira vez e em colaboração com a Associação Portuguesa de Tradutores, o Grande Prémio da Tradução, distribuído «ex aequo» por Manuel João Gomes e Artur Morão.

Maria Velho da Costa disse à agência Lusa que se sente «extremamente honrada» com a distinção e reafirmou que não tenciona voltar a escrever romances.

«Não me apetece mais inventar personagens, inventar histórias (...) a intensidade da realidade é muito maior que a vontade de ficcionar», disse a escritora à agência Lusa.

Maria Velho da Costa, de 50 anos, desempenha actualmente as funções de conselheira cultural da Embaixada de Portugal em Cabo Verde.

«Gostava de ter uma mente tão clara como a Marguerite Yourcenar, mas tenho mais a ver com a gaguez mental da Marguerite Duras», disse.

A actual conselheira cultural publicou o seu primeiro livro de ficção de 1966, uma colectânea de contos intitulada «Lugar Comum».

«Casas Pardas», que publicou em 1977, ganhou o Prémio Cidade de Lisboa, e «Lúcia Lima», de 1984, recebeu o Prémio D. Dinis.

«Missa in Albis» perdeu por um voto o Grande Prémio da Associação Portuguesa de Escritores deste ano, atribuído ao romance de João de Melo «Gente Feliz com Lágrimas».

# O SÉCULO DE CHARLOT

**RODRIGUES DA SILVA**

A data que amanhã se comemora em todo o Mundo não é a do centenário do nascimento de Charlot, mas de Charles Chaplin. Daí que, nesta página, a foto principal seja de Chaplin, ele mesmo, enquanto jovem, jovem e elegante bem diferente, afinal, da figura que criara e o imortalizou.

Mas, nunca (antes ou depois) na História do Cinema, a identidade de um criador tanto se confundiu com a do próprio personagem criado, como de Chaplin com Charlot. E isto, apesar de o cineasta, na fase final da sua carreira, ter desmitificado o mito, desmaquilhando-o e desmaquilhando-se ao espelho perante os nossos olhos.

Inútil. A imagem que se eternizou não foi essa, a da morte do mito, mas a do mito ele mesmo de que nos apoderámos todos, para sempre, se «sempre» ainda tem sentido.

Eis porque nesta primeira página do nosso destacável de hoje, Charlot surja, também ele já não personagem mas logotipo, a brindar aos 100 anos do nascimento do génio que o inventou.

Este Charlot que, ladino, sem largar a sua bengala, se dependura do número mágico do centenário, é a figura escolhida como emblema pelo colóquio internacional que, desde ontem e até amanhã, comemora em Paris o nascimento de Charles Chaplin.

Uma figura emblemática bem diferente daquela que, há 68 anos, Almada Negreiros, aqui neste jornal, desenhou, Charlot era ainda jovem, Almada outro tanto, o «DL» acabara de nascer há pouco mais de um mês.

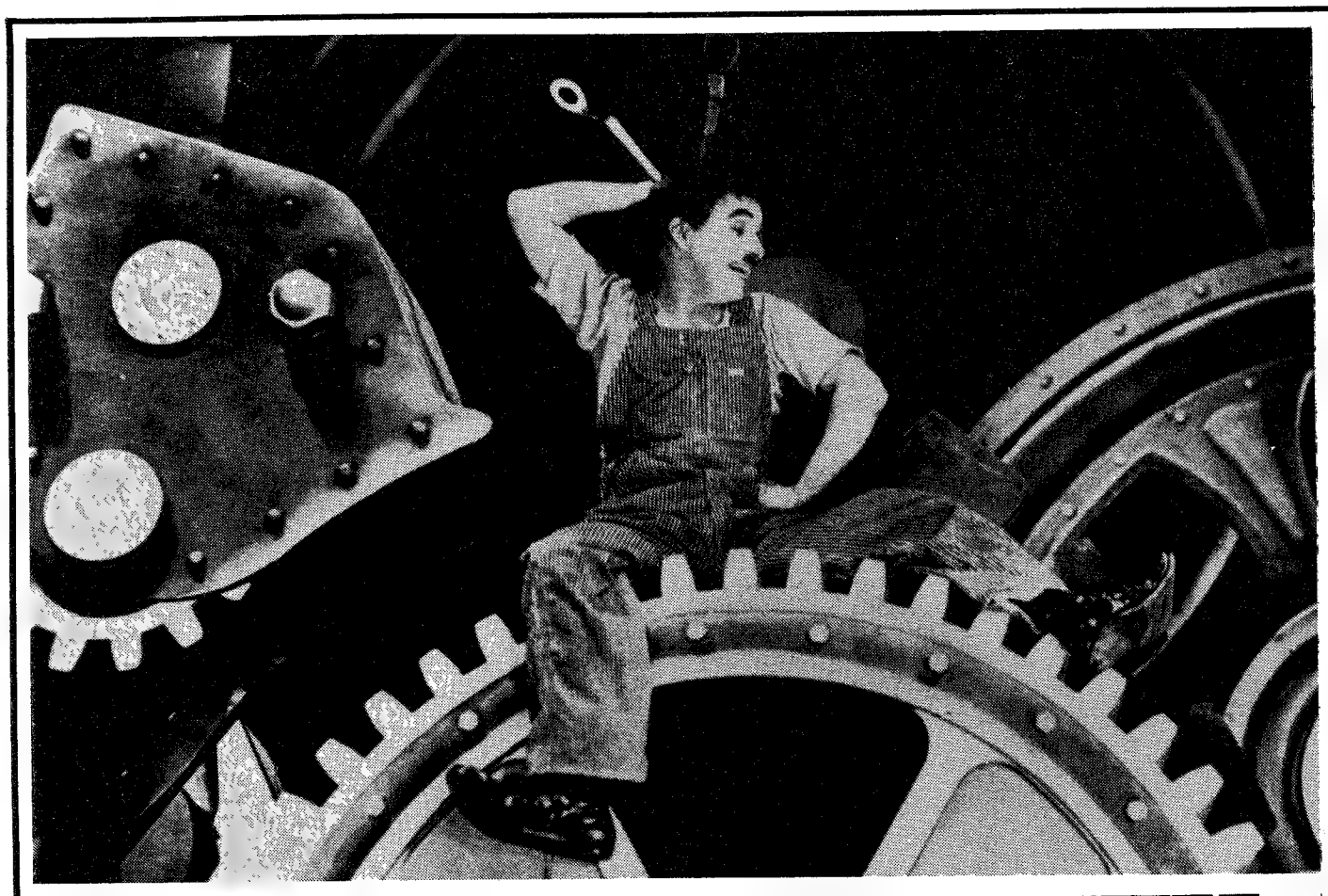
Hoje, o «DL» tem 68 anos, Chaplin faz cem anos que nasceu, este século aproxima-se do fim, só Charlot permanece como sempre foi. Imortal, nossa imagem, nosso duplo, nosso mito, nosso sonho, para cada um de nós sua verdade, real ou visionada.

Que isto assim suceda, que uma personagem de ficção seja capaz de atravessar todo um século, só se explica se for, como é, uma criação genial.

As efemérides servem para isto, para nos lembrarmos do que às vezes anda em nós um tanto esquecido, de tanto nos pertencer. Chaplin esqueceramo-lo um pouco, hoje recordamo-lo, amanhã voltaremos a remetê-lo para o sótão da memória.

Mas apaguem-se numa sala as luzes, faça-se luz no «écran» e deixe-se nele Charlot à solta e ver-se-á se,

*Cont. na pág. IV*



# O «SELF MADE MYTH»

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

**...É provável que a ideia do «self-made-myth», o mito que a si próprio biograficamente se fez e cumpriu, continue a ser chave da vida e obra de Chaplin, como pensei há perto de quarenta anos, para um livro assim intitulado que sairia pela primeira vez em 1954 — e nenhuma dúvida poderá haver, no nosso mundo (nisso pelo menos igual, nestes trinta e cinco anos historicamente havidos) que «Monsieur Verdoux» («São Verdoux, Monsieur»...) é seu herói a seu acusador, e sua consciência. Se acaso a tivéssemos tido — ou tivermos, entre Khomeinys e Pinochets, Ceausescus e Kadhafis, que são dos que, no momento em que escrevo, ainda estão vivos, no poder...**

Mas, muito depois disso, Chaplin teve, em 1971, um Oscar especial em Hollywood e o Leão de Ouro em Veneza, e três anos depois foi nobilitado na sua Inglaterra natal — Sir Charles Chaplin, que assim morreu, no Natal de 1977. Em 1964 ele publicara a sua «Autobiografia», e muita bibliografia viu a luz durante estes anos todos, com uma conclusão meticulosa em «Chaplin: his life and art», do britânico David Robinson, em 1985. Em 1981, aliás, uma estátua lhe foi erigida em Leicester Square, no coração de Londres.

Quando ele faleceu, em 1977, eu escrevi, entre outras coisas, o seguinte:

«Morreu Chaplin, morreu Picasso, não falta morrer mais ninguém dos sagrados monstros do nosso século. Ilustres foram outros, entre artistas, sábios e governantes, mas nenhum deles sagrado porque não chegaram aonde é impossível chegar, ou porque nos campos da governação nada jamais é sagrado. No das imagens, sim — necessariamente, ou essencialmente. E quando estas se movem como o mundo que refazem, a sua respiração duplica a nossa, no discurso da nossa vida, segue-nos e persegue-nos, espera-nos mais longe, oferecenos o sentido que não sabemos. Assim o cinema, ou seja, assim Chaplin — o vagabundo, a vítima, o vingador, a dignidade, a revolta, o amor. A morte oferecida ao mundo, como demonstração da verdade.

Entre a farsa apalhaçada de Mack Sennett e a máscara moída do palhaço Calvero de **Limelight,** Chaplin viveu, foi mito e matou o mito, matando-se em «Monsieur Verdoux». Depois de tudo, desmaquilhando-se ao espelho, Chaplin-Charlot-Verdoux-Calvero confessou a angústia final do vazio e da velhice. Ali acabou ele, como acabou muito de nós.

...E de propósito, ele veio morrer num dia 25 de Dezembro, «sir» britânico e milionário suíço, como se esse fosse o último «gag» possível de São Verdoux, Monsieur.»

«De propósito» em 25 de Dezembro... Noutro lado acrescentei: «E nós havemos de continuar a comemorar esta data» — da sua morte. Como é evidente.

Não podia eu adivinhar, ao escrever tais linhas, que a este «gag» que teria sido último, outro lado a seguir se acrescentaria, — e foi o rapto do cadáver, dois meses depois do funeral, em 1 de Março de 1978; e a sua descoberta, daí a dezassete dias, com prisão dos raptores, dois tristes imigrantes, na Suíça, polaco um, búlgaro o outro, que tiveram condenação assaz ligeira. À geral comoção provocada pela morte súbita de Chaplin, outra se juntou, durante duas semanas, enquanto se procurava o caixão, e a família recebia exigências de resgate.

Último «gag» de Charles Chaplin foi esse, então, e assim intitulei uma comunicação ao colóquio internacional que, na Sorbonne, em Abril de 1989, comemora o centenário. Diz assim o resumo publicado:

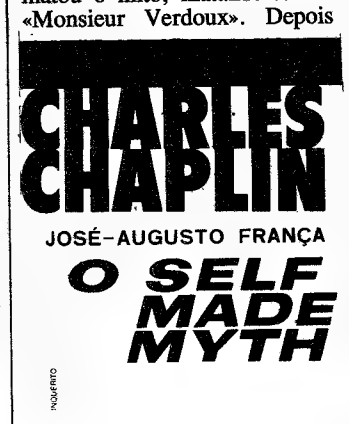
«Monsieur Verdoux fez-se matar, Calvero extinguiu-se, um e outro em cenas organizadas pelo destino de Charlot. Foram adeuses de Chaplin, no seu jogo de preto e branco, quer dizer, de negativo e positivo, ou mesmo de inteligência e de sentimento — como ele queria demonstrar.

Morreu portanto duas vezes antes da última morte de Sir Charles Chaplin — o vagabundo finalmente reconhecido pelo «establishment» ao qual, durante sessenta anos, tinha oferecido o seu total amor, incessantemente desprezado...

Simples de mais tal teria sido! A conclusão do discurso lógico, ao mesmo tempo mais profundo e mais simples, do nosso tempo, não poderia acabar num «happy end». E um último «gag» se seguiu, necessário e, finalmente, suficiente.

O cadáver de Sir Charles foi então roubado: golpe magistral que emocionou o mundo inteiro! Todas as polícias lançadas em pistas, os ladrões foram apanhados: dois «charlots», pobres diabos necessitados que quiseram fazer como os «gangsters» profissionais, em busca de resgate. O cadáver de Sir Charles foi descoberto vinte quilómetros adiante do cemitério onde fora enterrado...

E apercebemo-nos todos, então, de que se tratava realmente do cadáver de Charlot, na sua última encenação!»




«O self made myth» é o título do livro que José-Augusto França publicou sobre Chaplin em 1954 em edição francesa. A primeira edição portuguesa (cuja capa aqui se reproduz) data de 1963 e encontra-se há muito esgotada, devendo em breve surgir uma nova edição portuguesa com a chancela dos Livros Horizonte. O texto que acima reproduzimos é inédito e foi escrito pelo prof. José-Augusto França especialmente para o «DL», sendo o título da nossa responsabilidade. O autor alude ao colóquio sobre Chaplin que este mês se realiza em Paris. Tal colóquio começou ontem e terminha amanhã e, por coincidência, a intervenção de José-Augusto França está a decorrer hoje em Paris, no momento em que o «DL» começa a circular.

# UM CÓMICO

MARIA JOÃO MARTINS

*Rezam as línguas viperinas no seu habitual sussuro de fel que em Hollywood coabita com o mais grato esforço artístico, que foi por amor deste homenzinho de bengala e frágil chapéu-de-coco que Paulete Goddard perdeu a corrida para a imortalidade e para o desempenho da legendária Scarledtt O'Hara. Falam ainda, munidas das mesmas intenções demolidoras, de outras jovens aspirantes ao estrelato que se terão deixado envolver nos encantos do famoso comediante, contribuindo para envolver a figura de Charlie Chaplin, nascido faz agora cem anos, na bruma dos grandes mistérios modernos, adensando a base do mito que é, afinal, a nossa própria curiosidade.*

## 1 — Chaplin e a comédia

A comédia, pode-se dizer com alguma propriedade, acalentou os primeiros sonhos do menino Charles Spencer Chaplin quando no dia 16 de Abril de 1889 este vem ao mundo e depara com uma família que antes dele e apesar dele já fazia do «music-hall» sobre os palcos da Londres vitoriana a sua maneira de se posicionar na vida. Aos nove anos, o quotidiano de Chaplin, era por tão legítimas razões, uma correria entre o orfanato onde vivia depois da doença da mãe e as representações da companhia «Eight Lancshire's Lads» que integra juntamente com o seu irmão mais velho, Sidney Chaplin. Será, de resto, este parente humilde dos «boulevards» parisienses que lhe proporciona não só um manancial de experiências que lhe servem de banco de ensaios nomeadamente no âmbito vital da pantomina, como também lhe permitirá encetar a primeira das muitas «tournées» que o jovem Chaplin realizou até que em 1912 parte definitiva e decididamente em busca de uma novíssima forma de espectáculo, justamente apelidada de 7.ª arte como a maravilha mítica e de um lugar ao sol no firmamento da glória em que se viria a converter Hollywood.

O primeiro filme em que participa, apenas como intérprete, **Making a living** dirigido em 1913 por Henry «Pathé» Lehrman, como , aliás, os que imediatamente se seguem, inseriam-se ainda no modelo tradicional que tanto desagrada a Chaplin: o «gag» da perseguição inconsequente com ulteriores disparos de pastelões de creme. Eram peças quase artesanais, no sentido pejorativo da expressão, porque rodadas em pouco tempo, com orçamentos surpreendentemente reduzidos e total ausência de argumento onde, no entanto, pontificava a estrela da companhia, Mabel Normand que em princípio não morria de amores pelo seu novo «partenaire».

O público não exigia mais, dizia-se em jeito de pretexto e a «Keystone» para quem Chaplin trabalhava, contentava-se em amealhar a tradução monetária do sucesso sem pensar nas inovações mais arriscadas propostas pelo actor inglês que em apenas três anos conhecerá outros tantos patrões, numa teimosa ânsia de conceder o sopro da vida ao «menino dos seus olhos», a personagem que criara, sabe-se lá em que mágico instante da história da sua prodigiosa imaginação.

Misto de vagabundo desajeitado e de romântico D. Quixote que salva «in extremis» jovens «Dulcineias» desamparadas (recorde-se a propósito o papel de Edna Purviance em **O Imigrante),** Charlot, pois é dele que se trata, não tardou a recrutar uma numerosa legião de admiradores quer nos Estados Unidos, quer na Europa, onde também terá conquistado o espaço antes reservado à proverbial comédia do pastelão.

Este novo estatuto de estrela universal, de rosto e nome imediatamente reconhecíveis de que Chaplin foi porventura o primeiro actor a usufruir no âmbito do cinema, permitem-lhe encenar, realizar, compor temas musicais como o maravilhoso «Luzes da Ribalta» para os seus próprios argumentos, numa palavra dar amplas asas à gaivota da criatividade. **His New Job**, realizado em 1915 inaugurou, aliás, esta importante etapa na carreira do comediante que, acrescente-se, só iria terminar

# CÓ PARA A ETERNIDADE

em 1967 com a rodagem de **A Condessa de Hong-Kong,** único filme colorido da sua extensa filmografia.

Inversamente às curtas-metragens alheias a que dera a sua prestação interpretativa, os filmes realizados por Chaplin distinguiam-se pela demorada preparação artística de que dispunham e também pelos grandes meios publicitários que rodeavam as respectivas estreias de uma vantajosa auréola de expectativa. Esta espantosa preocupação de Chaplin pela qualidade do produto apresentado a público colocam-no, de resto, a par de outros pioneiros da 7.ª Arte como Griffith, Douglas Fairbanks e Mary Pickford com os quais co-fundaria em 1919 a «United Artists».

Neste mesmo ano, Chaplin procurou imprimir novo curso à sua invejável carreira, ao transpôr para cinema uma obra de Sternberg, cujos resultados jamais poderemos avaliar porque o artista, insatisfeito com o produto obtido, cancelou a sua distribuição. O Charlot reguila, todo ele sonho e coração, continuaria a assegurar-lhe em contrapartida a adoração de milhares, se não milhões, que se projectavam nesta figura cómica que ao despertar gargalhadas se mostrava, no entanto, uma testemunha clarividente dos tempos atribulados que iam correndo.

### — Charlot, testemunha do século XX

Os anos críticos da 1.ª Grande Guerra trouxeram a Charlie Chaplin a consciência crítica que porventura faltaria à comédia cinematográfica. **O Imigrante** (1917), **Uma Vida de Cão, Charlot nas trincheiras,** ambos de 1918, **The Kid** (1921) e **Luzes da Cidade** (1931) entre muitos outros trabalhos, permanecem ainda hoje permeáveis às mais diversas interpretações, mas ter-se-á necessariamente que reconhecer a personalização que o génio de Chaplin lhes atribui. Já não se tratam de comédias, cujos argumentos a existirem, poderiam reportar-se a um qualquer tempo e a qualquer lugar indiferenciados, mas de filmes veiculados a atmosferas especificamente urbanas, tornadas sínteses artísticas e, por isso, subjectivas dos males e das aspirações, ainda que muitas vezes clandestinas, do cidadão anónimo. Ao desemprego generalizado, à pequena delinquência que espreita o guarda municipal à esquina da rua, ao próprio «clown» envelhecido votado ao esquecimento, Chaplin sabe contrapor, sem choques e com clarividência, o fio do sonho romanesco que, parafraseando Gedeão, «comanda a vida» de ricos e pobres, de vedetas como Chaplin ou como os operários das linhas de montagem das fábricas Ford que o actor retrata com sarcasmo em **Tempos Modernos.** Sonhos de um Romeu contemplativo e assustado ante a perspectiva de um sorriso e que prossegue, vida fora, rumo a um fugaz lampejo de notoriedade, o próprio sonho americano na sua vertente mais poética que, no entanto, não seduziu as grandes produtoras, detentoras do capital que contra Chaplin fomentam ameaças, pressões sentimentais e chantagens políticas.

As acusações acentuam-se a partir dos anos 40, ao longo da guerra, quando à denúncia social Chaplin acrescenta um tipo de intervencionismo político que desagrada à direita americana. Da denúncia dos regimes fascistas europeus no filme **O Grande ditador** (1940) que todos os estudiosos do cinema têm como uma caricatura do nazismo, o actor passará a pugnar publicamente pela abertura de uma segunda frente aliada na Europa, em auxílio da União Soviética ocupada, atitudes que nos anos do maccartismo valeram-lhe a acusação de envolvimento em actividades antiamericanas.

Casado com a filha do dramaturgo Eugene O'Neill, Chaplin abandona o continente que lhe granjeara o triunfo, dedicando-se a um tipo de cinematografia vocacionado para o balanço de uma longa carreira, de que **Luzes da Ribalta**, ralizado em 1952, é o exemplo mais feliz.

Charles Chaplin morreu há mais de onze anos. Quando daqui a escassos dias tiverem cessado as comemorações do seu centenário, ele deixará de ser notícia, mas se amanhã, por qualquer razão misteriosa, me pedirem três palavras para definir o século XX eu não me heide esquecer de um pequeno bigode preto, de um chapéu-de-coco insignificante e de uma bengala.

## PARA ALÉM DO RISO

**JORGE FERREIRA**

**Recordar Charles Chaplin, o Charlot da minha infância, do riso despreocupado, agora, que se celebra o centenário do seu nascimento é reviver a simplicidade, a original pureza da imagem, o extraordinário poder sugestivo da mímica. Mas não só: é igualmente tanger as cordas da sensibilidade "touchée" pelo conteúdo profundamente humano dessa figura mítica. Com uma convicção inimitável, ele soube encarnar os paradoxos deste nosso século, que, para além do risível, encerram a falta de sentido de muitas situações para as quais a vida nmos empurra. Seja qual for o grau de admiração que possa sentir pelos génios que em todos os domínios da arte engrandeceram este nosso tempo, Chaplin será porventura o que me deixou a mais profunda impressão: o único, a meu ver, que na sua fase madura soube dar voz às inquietações que dominaram o mundo, abalado por duas Grandes Guerras, pelo horror, pela injustiça. Com o "Grande Ditador", por exemplo, Chaplin, com uma inexcedível maestria, e abordando apenas o essencial, conseguiu tornar visível o vazio, o nada, e o iníquo de uma personagem cuja sombra ainda paira na memória dos homens: Hitler.**

**A biografia própria, no caso Charles Spencer Chaplin, ilumina gandemente a obra. Enquanto outros se dedicavam a exaustivos estudos para chegar a algo aceitável, Charlot "encontrou", como diria Picasso, o instrumento que melhor se adequava à sua expressão: o cinema. Filho de comediantes e oriundo de um dos mais pobres bairros de uma Londres vitoriana, com um pai alcoólico e uma mãe a quem o sofrimento e as privações conduziriam à loucura, Chaplin (júnior) abriu os olhos para uma realidade cujos contornos dificilmente poderiam ser apreendidos por um qualquer "filho-família".**

**Artista contemporâneo multifacetado (foi actor, autor, realizador, produtor e compositor musical) ele conheceu a glória, e também o ódio de críticos seus contemporâneos, porque soube resistir à corrente e traçar um caminho próprio. E nesse sentido, Chaplin assumiu a verdadeira dignidade e liberdade humanas, que não se curvam perante qualquer forma de poder. É conhecida a sua declaração "declaração de guerra" a Hollywood. Entre o ceder aos pontos de vista comuns e navegar na vulgaridade massificadora, Chaplin escolheu a independência indomável.**

**Sendo o menos intelectual dos artistas contemporâneos, foi em contrapartida um dos mais dotados de intuição, esse fogo que fransfigurou a vída evocada em momentos de vida real. Assim ele conseguiu estabelecer as linhas mestras daquilo que deveria ser o verdadeiro cinema.**

*Há 68 anos, no «Diário de Lisboa»*

# CHARLOT POR ALMADA

**JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS**

**No dia 11 de Maio de 1921, Charles Chaplin não era,ainda, um nome clássico do cinema. Nem o cinema era, ainda, uma arte muito respeitada... Quem não se importou nada com isso foi Almada Negreiros, visionário de mais esta consagração futura, escrevendo neste artigo exclusivo para o "DL" que Charlot era "o único homem de quem conhecia a obra completa". O desenho original que acompanhou este texto de 1921 ainda não levava a assinatura que mais tarde se tornaria célebre, com o "d" alongado. Também Almada ainda não tinha, nessa época, executado as suas obras mais conhecidas. O seu fascínio pelo cinema continuaria a revelar-se nos anos seguintes, e seria ele quem, na década seguinte, escreveria também o primeiro comentário português à "Branca de Neve" de Walt Disney (a pioneira longa metragem de desenhos animados): "A Realidade Imaginada", assim se chamava esse texto, que foi reproduzido no programa do Tivoli. Este, que hoje deixamos de novo (após 68 anos) aos nossos leitores, é menos conhecido. E é também o primeiro elogio que o "DL" fez a Chaplin. Uma consagração pioneira que recuperamos,com o mesmo espírito, quase sete décadas depois. Saboreie-se.**

***M.T.D.***

Há um homem que interpreta um astro pândego, chama-se Charlie Chaplin. Este homem nasceu a tantos de tal, em tal ano, em tal dia e a tais horas, em tais condições que lhe coube a sorte de ser o influenciado pelo tal astro divertidíssimo.

Quanto ao astro, há razões seriissimas pelas quais os astrónomos acharam melhor não revelar a sua aparição. Lá entre eles, os sábios estiveram de acordo na falta de precisão das lentes telescópicas, e os que não quizeram convencer-se por esta maneira foram cêdo forçados, para honra da astronomia, a guardar sigilo sobre aquele desconchavo de astro verdadeiro que é da gente se fartar de rir. Por esta data os homens sérios puzeram de lado a astronomia. E, na verdade, tudo passaria despercebido se não fosse a presença irresistível do senhor que recebe directamente as influências do astro jocoso.

Ao que consta, os pais de Charlot quizeram fazer dele um homem de bem, destes exemplos que há e que não descarrilam, bem empregados em Bancos fortes, destes Bancos com B grande e grande fachada, donde se pode espreitar a vida sem aflição nem amachucar sequer o colarinho, lugares decentes para gente de certa ordem, lugares devagaríssimos donde se consegue sair ileso da vida, sem mósa nem cicatrizes, nem nada; lugares para rapazes de educação aprimorada, destes que tomam precocemente desde tenra idade um rumo definido com que fazem um encanto das paredes familiares e o ideal a cores das meninas pianosas e cabeleirescas cujo coração cheiinho de cine por dentro dactilográfa platonicamente o higienico heroismo desses bem-comportados que não erram os numeros apesar dos vidros fôscos que há lá ao pé dos balcões e das manigancias tão bem organisadas de um Banco fortíssimo que nunca mais quebra e Companhia.

Mas a vontade dos pais por mais tremenda que se endireitasse foi depressa vencida pelo que tinha de ser do tal astro sem pés nem cabeça e que os astronomos acharam partida. E' esta a razão porque Charlie Chaplin deu involuntariamente o primeiro grande desgosto a seus queridos pais que ignoravam a astrologia.

Foi integralmente impossível convençer os pais de Charlot que havia uma vontade maior do que a deles a comandar o filho de muito longe. Por mais inquisições que seus pais lhe impuzessem, não houve nunca meio de lhe emendar o feitio.

No entanto, nos intervalos das admoestações domesticas, Londres inteira parava diante de determinado garoto das pontes, que apenas com um simples cigarro que lhe davam divertia toda a gente por mais de meia hora.

E contavam que tinha uma maneira de andar que era de não se poder conter uma pessoa, com tregeitos tão a proposito, que davam exactamente o que faz rir no andar das pessoas conhecidas. Também tinha uma bengala divertida, de um nervosismo citadino, a um tempo «boulevardière» e preocupado, umas vezes ambicioso, outras vezes desesperado, e outras vezes, ainda, de uma destas faltas de educação que apetece de vez em quando, palavra de honra!

O petiz vestia-se de homem, de cima a baixo, exactamente como os homens andam vestidos, isto é, com os panos recortados por cima deles, num feitio já tão feito aos nossos olhos, que apenas achamos estranho que esteja assim vestido um chimpanzé.

Mal sabiam os pais de Charlot que aquilo que eles pretendiam tão sensatamente atropelar na natureza do filho era nem mais nem menos do que a legítima fortuna de Charlot, a dele!

***

Era de facto impossivel que esta época unanimemente atarrantada não désse à luz, através de qualquer, a aflição mecanica dos pequenos de hoje. (Estes pequenos com o petiz a que me quero referir são os grandes com G calmeirão que andam por aí.) Pois coube agora ao tal astro desconcertante a vez de tambem fazer das suas. Os outros astros tinham-se farto de experimentar forças — através dos homens esses astros sérios disseram as teorias mais aleijantes de que é dado supor-se, e descompuseram-se uns aos outros chegando a mór parte das vezes a vias de facto, com brutalidades inauditas e a exageros ainda recentes. Ainda hoje, por toda a parte e mórmente em Portugal, há resto disso, de interpretes de astros serios, uns ainda convalescentes de mandar, outros ainda convalescentes de servir, ambos muito convencidos de estarem certos, ambos possuidíssimos de raizes arcaicas até ao fundo da Terra a ponto de ser melhor nem pensar nisso. De passagem e para bem da verdade, cumpre-me constatar que o erro não vem dos astros mas sim das interpretações: se os homens se limitassem a interpretes involuntários dos astros, sem outras iluminações, a vontade entrar-lhes-ia em casa pouco a pouco por natural função do tempo, mas os homens julgando que a experiência individual poderia iludir o tempo, ó vagarosissimo tempo cheio de dias vertiginosos, teimaram em convergir a vontade de tal sorte e com tais ganas que os proprios sentidos resultaram improprios para a atenção quotidiana. Até que chegou a hora do tal astro, pequenino, que cabe por toda a parte, que só aparece nas abertas e quando o deixam.

Este astro não tem nome, nem trajetoria propria; por enquanto anda á mercê dos astros grandes e conforme os encontrões, assim a trajetoria. A's vezes apanha bom, outras vezes mau, mas bom ou mau tudo serve, é o habito, o habito faz tudo natural, tudo serve, tudo é catita, tudo está bem, já não há bom nem mau, só há numeros. A vida é exatamente assim — o bom e o mau vão passando por cima dos numeros fixos. Não há pessoas, há apenas qualidades. As qualidades lá estão á vista das pessoas que vão passando. O mal confunde-se com o bem. Há saudades para tudo, nós já temos saudades do bem e do mal tambem. A's vezes queremos ficar no bem mas faz-nos falta o mal, os dois juntos é que é o melhor. Tudo é que é o agradavel, tudo pela ordem que vier. As horas são diferentes, como a riqueza. Ser rico de todas as maneiras, a todas as horas do dia. Ser rico! Os outros? Lá estão eles, estão sempre a passar. Nós somos os outros deles.

Antigamente havia certezas, que horror! Que falta de sentidos que era a certeza! Que pobreza!

Ainda bem que chegámos a hoje! Somos ricos! Já não é necessario certificarmo-nos, já não falta nada, basta abrir os olhos e os outros sentidos. Está tudo pronto para nós; cada um de nós tem tudo para ser Rei, falta-nos só sermos Reis. Em redor de nós está tudo o que nós sósinhos não poderíamos imaginar porque um homem não pode imaginar tudo, a cidade sim!

Nós não precisamos de Mestres para chegarmos a Mestres, bastam-nos os nossos sentidos aqui na cidade. O tempo se encarregará de acordar os nossos sentidos e de lhes trazer harmonia. Quanto ao resto, nós somos os interpretes do astro pequenino que tem o habito de apanhar encontrões.

***

Tenho duas palavras para o leitor: esta cronica, embora o não pareça, refere-se exclusivamente a Charlot conforme eu a intitulei, e apenas terei de pedir desculpas ao leitor pela forma como a minha compreensão das coisas se exerce tão voluptuosamente que até parece ausentar-se por vezes do discurso prometido.

A escolha do assunto também tem explicação a dar. Sempre tive e mantive o desejo de, quando tivesse jornal amigo, vir falar publicamente sobre qualquer grande figura conhecida de todos para que todos se certificassem dos meus louváveis conhecimentos, mas aconteceu que sempre que eu preferia algum nome dos mais bonitos, nunca, por infelicidade, os meus conhecimentos foram bastantes nem louvaveis. Aconteceu isto com todos os grandes nomes mais importantes. Fiquei convicto do meu desconhecimento. Um dia, de repente, soube que havia um homem cuja obra toda era conhecida da minha pessoa. A alegria foi indescritível. Esse homem cuja obra era minha conhecida de princípio a fim chama-se Charlie Chaplin. Charlot é, pois, o único símbolo vivo de cada um de nós que eu conheço, com toda a cinematografia. Não sei se ele pode fazer admiração do leitor, eu tenho vergonha de dizer que ele é das pessoas que mais admiro. Eu admiro toda a gente que saiba fazer qualquer coisa de que eu não seja capaz — toda a gente faz qualquer coisa que eu não sei. Charlot é uma delas. Além disto Charlot conseguiu o que a época exige de um homem, nesta tumultuosa concorrencia do excesso de população — ser inimitavel. Ele faz exactamente o que cada um de nós faz, é assim que se faz, mas ele faz o que todos fazem de uma maneira só, inimitável. Charlot marinheiro, aprendiz, dentista, bombeiro, milionario, musico, casado, ministro; Charlot num dia de sol, nas trincheiras, á uma hora da manhã, Charlot não se rala, Charlot polícia, etc., etc., etc., todas as nossas manias e atribulações, todas as nosas ambições e desesperos, todos os nossos instantes de humanos estão assinados por Charlot em cinematografia com a mesma mímica publica e intima por onde passam infalivelmente os que ganham e os que perdem.

Charlot é o unico homem de quem conheço a obra completa.

Lisboa, Abril 1921.

**Conservou-se a ortografia da época.**

## O século de Charlot

*Cont. da pág. I*

de imediato, ele não regressa do mais profundo de nós, a desafiar o tempo, eternizando o efémero. Chaplin, e Charlot com ele, é isto e é talvez mais mas ainda não é tempo de o sabermos. De sabermos se no futuro, daqui a um outro século, por exemplo, este nosso século não se identificará, já reduzido à expressão mais simples de um logotipo, com a imagem romântica de um pobre homem de chapéu de coco e solas rotas, que à custa de toda a espécie de truques, grandes gestos e umas tantas malandrices, procura sobreviver, mantendo dez réis de dignidade num mundo hostil e adverso.

Se assim for, se assim passarmos para o futuro como imagem, ainda bem: o futuro terá guardado o melhor de cada um de nós e da Humanidade inteira, reabilitando-nos do resto. Decerto o não merecemos, mas dir-se-á então, ainda assim com alguma verdade e ainda maior mitificação, que Charlot fomos nós todos, neste século; Charlot foi, se calhar, simbolicamente, o século XX...

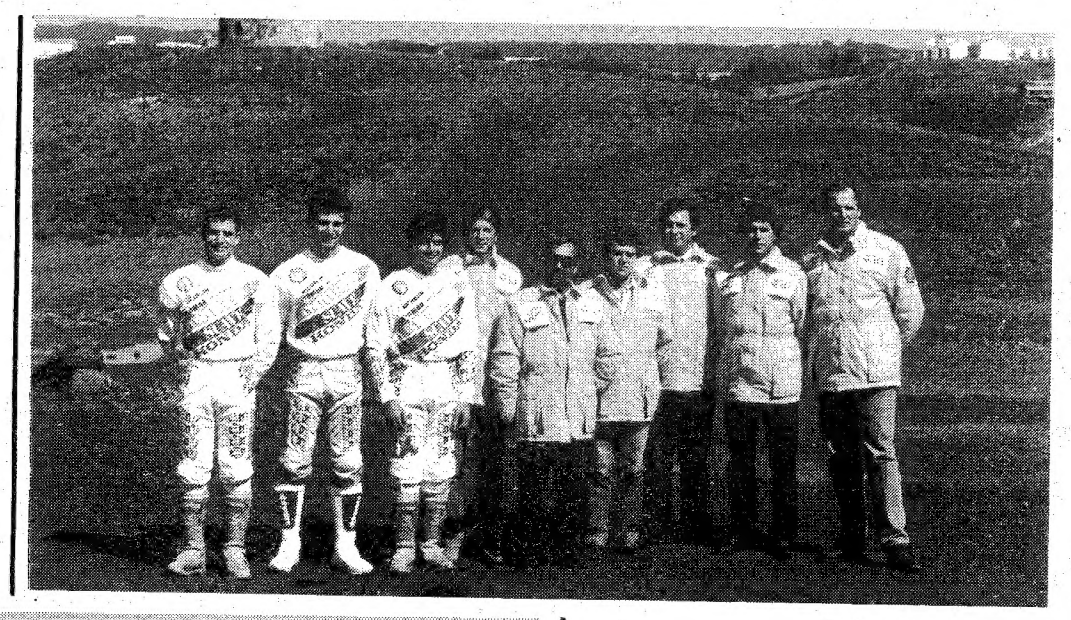
# Diário Auto

SÁBADO,
15 DE ABRIL DE 1989
SUPLEMENTO ESPECIAL

Coordenação:
**AUGUSTO VILELA**
Grafismo:
**RIBEIRO DA SILVA**


# Novo «team» para o «todo-o-terreno»

A Tabaqueira, que tem dado um apoio importante ás competições de todo-o-terreno, continua a apostar nesta modalidade que conquista cada vez mais entusiastas. Este ano patrocina um novo Team que participará em três provas no estrangeiro e duas em Portugal.



# Castelo Branco inaugura troféus de autocross

**Pág. IV**

# AUDI QUATTRO
## TÉCNICA E REQUINTE

A SIVA apresentou anteontem no Autódromo do Estoril os novos modelos Audi Quattro 80 e 90. Marca com larga experiência na adaptação das quatro rodas motrizes aos veículos de série, a AUDI exprimiu neste modelo a grande capacidade da sua tecnologia. Equipados com ABS de uma eficácia a toda a prova, os novos AUDI são a síntese perfeita entre a enorme segurança activa e passiva, o requinte e a tecnologia de vanguarda. Mas é principalmente no domínio da segurança que este veículo se distingue e conquista uma posição invulgar.

# GM não tem medo do mercado único

Roger Smith, chairman da General Motors, afirmou num discurso em Filadélfia que o Mercado Único Europeu, previsto para 1 de Janeiro de 1993, irá significar um dos maiores esforços de cooperação da História.

«Acredito que o acontecimento da CEE 92, originará um mercado europeu dinâmico e unificado, um novo e forte interveniente no mundo ecomómico», salientou aquele dirigente da GM.

«Para os defensores da CEE 92, não há dúvida que todos os esforços valerão a pena, para se chegar a tal estado de integração. Os 12 países podem criar um novo mercado livre, uma terceira potência económica maior em população que os EUA ou o Japão e com um poder económico tão grande como estas potências»

Roger Smith considerou que a CEE 92 pode também beneficiar os EUA, porque é o seu maior parceiro comercial e a integração económica fortalece a Europa e cria novas oportunidades para as empresas americanas, desde que os regulamentos da CEE não descriminem os produtos ou empresas dos EUA.

Acredito no entanto que o Mercado Único Europeu aumentará a fricção entre os membros da Comunidade e o Japão.

«Alguns fabricantes europeus de automóveis sentem-se ameaçados pelos japoneses. As reacções possíveis poderão passar pela formação de uma quota, a nível europeu, sobre as importações de carros do Japão, pela obrigatoriedade de uma incorporação local elevada se os carros forem construídos na Europa ou nos EUA e pela negociação de limites à exportação de carros japoneses. Ou talvez nada disto aconteça».

As empresas americanas que têm menos a temer são aquelas com uma larga história europeia, uma forte presença local a nível industrial assim como elevado número de trabalhadores. A General motors funciona como uma companhia europeia, com mais de 30 fábricas em nove países, empregando cerca de 112 mil pessoas.

«Por isso nós damos as boas vindas á CEE 92, por duas razões: primeiro, pelo potencial de crescimento das nossas operações europeias e segundo, pela possibilidade de maiores exportações dos nossos veículos fabricados nos EUA».

# Presidente da Ford é quem mais ganha

O presidente da Ford Motor Corporation, Donald Peterson, ganhou 10,5 milhões de dólares (1,6 milhões de contos), em 1988, o que constitui, de longe, a remuneração mais elevada entre os profissionais da indústria automóvel.

Nos documentos enviados aos accionistas, a Ford, segundo maior construtor de automóveis dos Estados Unidos, referiu que Peterson recebeu 3,3 milhões de dólares (511 mil contos) em salários e prémios e ainda 7,2 milhões de dólares (1,1 milhões de contos) em opções de compra de acções.

Por seu turno, o director-geral da Ford, Harold Poling, recebeu 4,1 milhões de dólares (635 mil contos), ou seja, 2,6 milhões (mais de 400 mil contos) em salários e prémios e 1,5 milhões (mais de 230 mil contos) em opções de compra de acções.

A Ford registou, em 1988, lucros líquidos de 5300 milhões de dólares.

Anteriormente a Chrysler, terceiro maior construtor automóvel dos Estados Unidos, revelou aos accionistas que o seu presidente, Lee Iacocca, recebeu 3,7 milhões de dólares (cerca de 1,2 milhões de contos) de salários, prémios e outros emolumentos em 1988.

O número um da indústria automóvel norte-americana, General Motors, deverá revelar dentro de dias as remunerações dos seus dirigentes.

# AUDI QUATTRO

# UM ESPECTÁCULO DE SEGUR

**As novas versões Quattro da gama Audi estão agora disponíveis em Portugal e vieram integrar a vasta lista de oferta da SIVA, importador Audi e Volkswagen para Portugal, cujos resultados comerciais em 1988 foram verdadeiramente surpreendentes. Estes novos modelos, que se dirigem a um mercado de prestígio, de consumidores exigentes em caracterísitcas, fiabilidade e conforto, estão disponíveis nos modelos Audi 8O e Audi 90 de 20 válvulas, dois litros de cilindrada e 160 cavalos.**

A gama Quattro da Audi sucede aos êxitos que já haviam alcançado as versões 1.6 (75 CV), 1.8 E (112 CV) e Turbi Diesel (80CV). Embora para a maioria dos condutores a tracção integral esteja muito relacionada e conotada com a condução de inverno, é hoje um um dado adquirido que a tracção ás quatro rodas constitui uma vantagem importante não só em condições difíceis de aderência como na condução de todos os dias. A tracção integral constitui, em qualquer circunstância, um acréscimo de segurança.

De facto, o comportamento dos Audi Quattro é a todos os títulos surpreendente, resultado da distribuição variável das forças motrizes pelas quatro rodas, pois quanto menor é a força que uma roda tem de transmitir, menos ela patina.

O principal trunfo do sistema de tracção Quattro - explicam os técnicos da marca alemã - é o facto de estar em permanente actividade. Assim, o Audi 8O Quattro permite mudar de via com a maior rapidez e segurança sem reacções ás alterações de carga. Também, em relação ás viaturas de tracção integral por comando manual estará sempre em vantagem, pois não precisa de se adaptar, de repente, a uma alteração de comportamento da viatura. Graças ao sistema anti-bloqueamento (ABS), de série, também em condições de travagem, o Audi 80 Quattro conserva a sua capacidade de direcção e estabilidade de via.

Uma explicação em síntese sobre as características destas novas versões e da tracção integral foi dada aos jornalistas pelo eng. Waechter, responsável pela Direcção de Planeamento Estratégico da Audi.

Começou por explicar que que ao desenvolver o Audi 90 de 20 válvulas não foi intenção do construtor produzir um carro sem requinte, mas sim criar «um modelo desportivo civilizado».

Por esta razão, a potência nomimal de 160 CV ás 6200 rpm e o binário máximo de 200Nm ás 4500 rpm estão disponíveis em regimes relativamente baixos

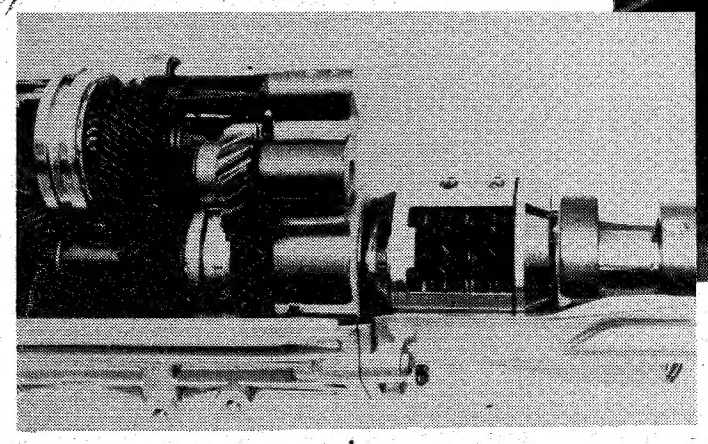
# Todo-o-terreno tem novo team

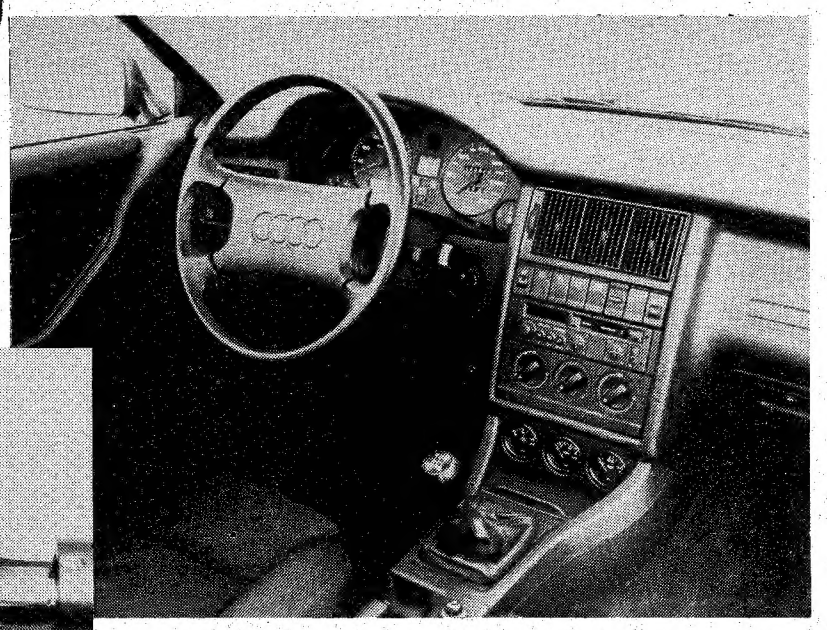
A Tabaqueira continua esta ano a apoiar as provas de Todo-o-Terreno e estará presente através de um Team que inclui motos e «jeeps» designado Tabaqueira/Português Suave. O Team é constituído constituído por dois Toyota Land Cruiser, entregues a Nuno Rosa/Fernando Carreira e Tomás Mello Breyner/José Nobre e três motos Honda CR modelo 1989, que terão como pilotos João Lopes, António Lopes e António Silva. O eng. António Costa Félix será o director do Team, que dispõe ainda de um preparador físico e de um médico.

Este novo Team estará presente durante esta época no Rallye Atlas (1 a 9 de Maio), Baja 1000 (16 a 18 de Junho), Baja Montes Blancos (12 a 16 de Julho), Raid de Portugal (1 a 8 de Outubro) e Maratona de Portalegre (17 a 19 de Novembro).

Está prevista a participação da equipa em mais duas provas a anunciar oportunamente.

# URANÇA





80
de
z e
s ás
am-
uras
co-
em-
não
de
o de
ura.
blo-
érie,
de
Qua-
laci-
bili-

sín-
icas
da
lada
eng
pela
ento

licar
er o
não
utor
re-
«um
liza-

ncia
ás
áxi-
rpm
regi-
ixos

para um motor de características desportivas.

«Investimos grande parte do nosso esforço, como construtores, na criação de um sistema de escape quase comparável ao que é necessário num carro de competição. É uma pena termos que esconder este artístico sistema de tubagens por baixo duma placa de protecção térmica. Cada um dos cinco cilindros descarrega os seus gases de escape num tubo de comprimento excatamente igual - oito centímetros - que, por sua vez, se juntam num tubo cónico».

Para assegurar a resistência do motor a temperaturas elevadas, ele dispõe de válvulas de escape em liga de sódio e injectores especiais no bloco do motor em ferro fundido que conduzem óleo de encontro ás partes inferiores dos pistões. Estes injectores entram em acção quando a pressão do óleo ultrapassa 2 bars envolvendo também as paredes dos cilindros com óleo.

A ignição, a injecção electrónica de gasolina Hitachi Multipoint e o sistema de controle das emissões de escape são controladas por um sistema de comando do motor que inclui uma regulação da detonação selectiva por cilindro. Este sistema não é apenas um dispositivo de protecção passiva, mas um instrumento de controle activo, com dois sensores de detonação, capazes de explorar totalmente as reservas de potência do motor e a sua economia. No caso de se registar qualquer deficiência, um programa de autodiagnóstico permanentemente activo selecciona um programa de emergência e informa o condutor. A suspensão foi baixada 25 milímetros e equipada com amortecedores de gás. Os pneus são de baixo perfil, montados em jantes de liga leve de 6 polegadas e asseguram uma perfeita aderência.

Os travões dispõem de discos á frente e atrás, sendo os primeiros ventilados, e de um sistema ABS da Bosch que funciona eficazmente em conjugação com o sistema de tracção «quattro».

Também graças ao princípio do «quattro» não existem problemas de tracção quando se acelera. O elemento chave do sistema de tracção permanente ás quatro rodas da Audi é o diferencial intermédio que transmite a força motriz ao eixo dianteiro e a um eixo cardan que conduz ao eixo traseiro por meio de um veio oco que, no sistema «quattro», é um elemento integrante da caixa de velocidades.

No arranque em condições difícieis, o diferencial do eixo traseiro pode ser manualmente bloqueado, neutralizando-se temporariamente a acção do ABS. Quando se atinge uma velocidade superior a 25 km/h o bloqueio do diferencial traseiro é automaticamente desligado e o ABS retoma a sua operacionalidade.

O diferencial Torsen é uma unidade relativamente compacta, pouco mais pesada que um diferencial convencional. Torsen é um acrónimo formado pelas primeiras sílabas das palavras «torque sensing». Na prática, isto significa que, antes das rodas de qualquer dos eixos começarem a patinar, a força é transferida para o outro eixo até compensar a tracção, sendo de 75:25 a relação de repartição máxima. Na sua base estão pequenas engrenagens sem-fim ligadas a rodas helicoidais. O diferencial faz uso de um princípio físico específico - de que as forças só podem ser transmitidas numa direcção efectiva.

Como resultado, o ABS do carro mantém-se operacional no limite de regime, numa descida.

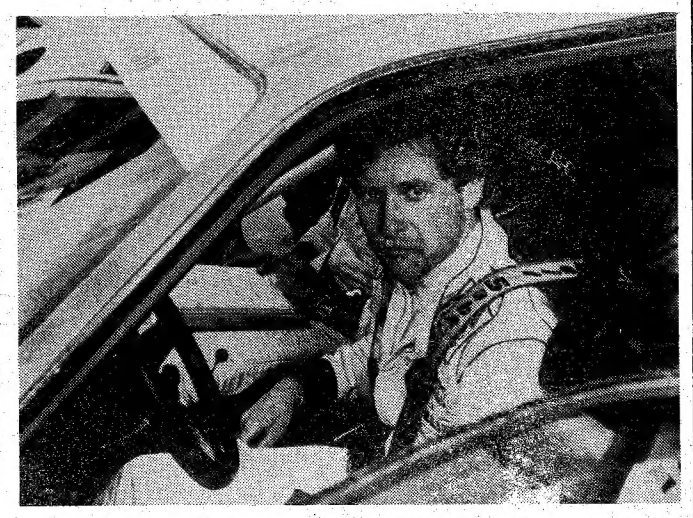
O que é que confere a superioridade ao sistema de tracção «quattro»?

Muitos considerarão ser o facto de quatro rodas serem capazes de transmitir mais força do que duas rodas quando a aderência é insuficiente, por exemplo com neve ou com gelo. Mas isso não é tudo. Cada uma das rodas é capaz de transmitir, através da banda de rodagem em contacto com a superfície da estrada, apenas a força limitada por certas leis físicas. Se essa força for excedida o pneu resvala. Na condução em linha recta, as principais forças a transmitir são as de tracção; para parar o carro é necessário trasmitir, ao invés, forças de travagem. No entanto, quando o carro descreve uma curva, a sirtuação torna-se mais complicada: são então geradas não só forças de tracção e de travagem, mas também forças laterais que mantêm o carro em movimento na trajectória escolhida pelo condutor. Mas a força máxima que o pneu pode transmitir é limitada, de forma que, conforme aumenta a força lateral, a tracção disponível na roda diminui em comparação com a relação de forças na condução em linha recta.

No caso de viaturas com um eixo motor, cada uma das rodas desse eixo tem de transmitir metade da força de tracção total. No sistema «quattro», pelo contrário, apenas um quarto dessa força passa para cada uma das rodas, o que aumenta bastante as reservas de força lateral disponível.

Esta situação constitui um importante contributo em relação á segurança da condução não só em estrada com neve e gelo, como também em condições normais de piso, sob a forma de maiores reservas de segurança e de uma reacção mais equilibrada ás mudanças súbitas de carga.

Para mostrar aos jornalistas todas as virtualidades do Audi 80 Quattro, a SIVA convidou o piloto Armin Schwarz, campeão alemão de Rallyes de 1988. Schwarz efectuou um percurso misto de terra e asfalto no Autódromo com cada um deles ao lado, mas não mostrou apenas as capacidades do carro. Mostrou também que, aos 25 anos, é um piloto de largo futuro. Atenção a este jóvem alemão. Robrl já tem substituto.



# TEMPORADAS DE AUTOCROSS COMEÇA HOJE EM CASTELO BRANCO

A temporada de 1989 dos Troféus Nacionais e Elf de Autocross começa hoje com a disputa do Autocross Iophil. Reunindo uma lista de seis dezenas de inscritos, a jornada organizada pela Escuderia Castelo Branco será a primeira das doze que este ano pontuam para os troféus, um conjunto de provas que se mantém inalterável, comparativamente com o ano transacto.

Já em relação à regulamentação dos troféus, não se pode dizer o mesmo, pois tanto os «Nacionais» como os «Elf» sofreram algumas modificações, tornando-os mais atractivos para os competidores.

Entre as alterações mais significativas dos «Nacionais» contam-se a abolição dos automóveis de quatro rodas motrizes na Divisão 1, e a adopção da lista de carros homologados pela FISA no Anexo J de 1984, em substituição do Anexo J de 1982, o que retirará da primeira categoria, a única em que somente podem participar modelos homologados pela federação internacional, os carros mais antigos. Se esta atitude é perfeitamente normal, a sua importância está longe de atingir aquela que merece a proibição dos carros de tracção integral na Divisão 1, uma medida que visa aumentar o equilíbrio desta, e mesmo da Divisão 2.

Recorde-se que no ano passado estas duas categorias foram inteiramente dominadas por carros de quatro rodas motrizes, e enquanto na Divisão 2 correram diversos destes modelos, na primeira divisão os únicos representantes da vaga dos 4 4 foram os protagonistas das vitórias, Fernando Santos e Abel Soares. Agora, ao terem de se concentrar na Divisão 2, os carros de quatro rodas motrizes surgem juntos em maior número, deixando a Divisão 1 mais equilibrada e competitiva, nomeadamente por tornarem novamente ganhadores carros bem espectaculares como os Renault 5 Turbo, com motor central e tracção atrás, ou os Volkswagen Golf GTi e Renault 11 Turbo, dois dos mais competitivos «tudo à frente» que alinham em autocross.

Quanto aos Troféus Elf, as modificações mais importantes são a reformulação do sistema de pontuações, passando a utilizar-se o esquema clássico da Fórmula 1, com 9 pontos para o primeiro e 1 ponto para o sexto, bem como o reforço do valor dos prémios finais, duplicando-se a verba a distribuir pelos três primeiros de cada divisão, que agora ascende a 1350 contos, mantendo-se ainda os prémios de participação, iguais para todos os concorrentes, prova a prova.

## Excelentes perspectivas

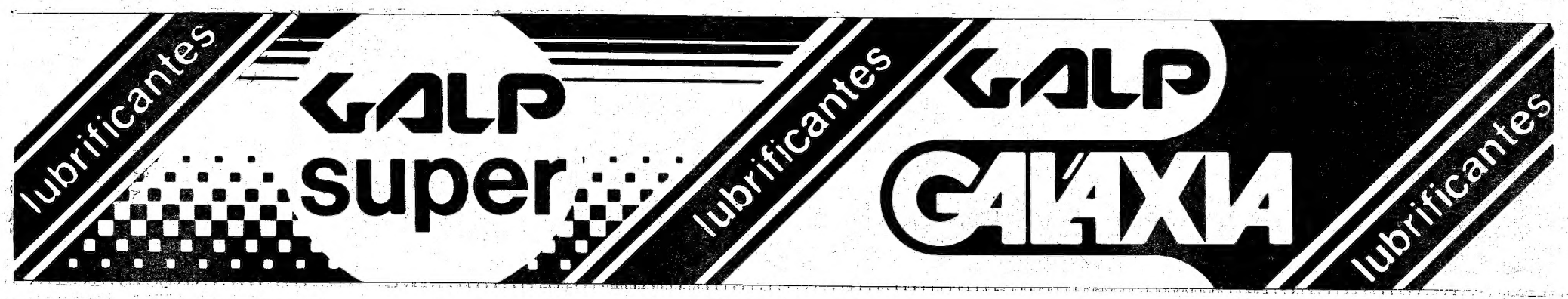
Se em termos regulamentares esta temporada se apresenta mais aliciante, o mesmo se pode dizer do plantel que irá lutar pelos Troféus Nacionais e Elf de 1989.

Com efeito, o número de pilotos com ambições às vitórias nas três divisões é bem mais alargado que no ano passado, e tudo aponta para que a luta seja invulgarmente intensa.

A maior dúvida coloca-se na Divisão 3, em que a superioridade evidenciada pelo Fórmula TT Porsche 4 4 de Duarte Rocha nos últimos dois anos torna este piloto no «homem a abater». João Ferreira, Luís Ribeiro e Luís Batista, que estreará em Castelo Branco um novo monolugar de tracção total, constituem o trio que se propõe a contrariar o favoritismo do bivencedor dos Troféus Nacionais e Elf da divisão reservada aos monolugares construídos especialmente para autocross.

Já na Divisão 2, enquanto no ano passado Armando Rito conseguiu vencer dez das doze provas, oito das quais consecutivas, desta feita o panorâma é bem diverso, e a questão da primazia tem muitos pretendentes, começando por Ledesma Santos. Dispondo de um protótipo Renault 5 Turbo 4 4, Ledesma Santos ganhou a última corrida do ano passado, onde demonstrou ter uma «máquina» superior ao Volkswagen Golf GTi 16V de Rito, carro esse que, entretanto, foi desenvolvido, aumentando consideravelmente o seu potencial competitivo.

Mas, os 330 cavalos do Renault de Ledesma Santos não são um argumento ímpar para tentar bater Armando Rito, pois há ainda que contar com o Mazda 323 Turbo 4WD de Abel Soares, que transitou da primeira para a segunda divisão devido às restrições da nova regulamentação, com o Renault 12 Gordini 4 4 de José Santos, e mesmo com o Porsche 3000 de Marino Magalhães, um protótipo recentemente adquirido a um conceituado preparador estrangeiro, que em Castelo Branco fará a sua «prova de fogo».

Potenciais vencedores também não faltam na Divisão 1, a categoria que terá mais concorrentes no Autocross Iophil, reunindo 26 inscritos. Se as condições atmosféricas se alterarem, e o bom tempo regressar, os Renault 5 Turbo de Jorge Mariano, Clementino Costa e Jorge Rodrigues terão na sua elevada potência uma vantagem importante para se destacarem, mas se o tempo chuvoso continuar, perderão em favor de carros como o Renault 11 Turbo de José São Bento, o Citroën Visa Chrono de Jorge Marques, e para os inúmeros Volkswagen Golf GTi, os carros que dominavam esta divisão antes de surgirem os 4 4 e os potentes Renault 5 Turbo.

Acrescente-se que esta primeira jornada dos Troféus Nacionais e Elf de Autocross começa às 15.00 h, com as sessões de treinos cronometrados, prosseguindo amanhã durante todo o dia, com as mangas de qualificação, as meias-finais e as corridas, um programa que certamente levará milhares de espectadores à Pista da Talagueira, nos arredores de Castelo Branco.